



BB SEGUROS

Pra tudo que importa

Análise do Desempenho **2T25**

■ APRESENTAÇÃO

O relatório Análise do Desempenho apresenta a situação econômico-financeira da BB Seguridade Participações S.A. (BB Seguridade). Destinado aos analistas de mercado, acionistas e investidores, este documento disponibiliza análises contendo indicadores econômicos e financeiros, desempenho dos papéis da BB Seguridade, entre outros aspectos considerados relevantes para a avaliação do desempenho da Companhia, com periodicidade trimestral.

As demonstrações financeiras consolidadas auditadas foram preparadas em conformidade com as normas e padrões internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards – IFRS*).

Já as análises constantes deste relatório, exceto quando indicado ao contrário, se baseiam no padrão contábil determinado pela Superintendência de Seguros Privados – SUSEP e pela ANS – Agência Nacional de Saúde Suplementar e em dados gerenciais.

■ ACESSO ON-LINE

O relatório Análise do Desempenho está disponível no site de Relações com Investidores da BB Seguridade. No mesmo endereço também são disponibilizadas maiores informações sobre a BB Seguridade, como estrutura societária, governança corporativa, séries históricas em planilhas eletrônicas, entre outros pontos de interesse de acionistas e investidores. O site pode ser acessado por meio do endereço www.bbseguridaderi.com.br.

Este Relatório faz referências e declarações sobre expectativas, sinergias planejadas, estimativas de crescimento, projeções de resultado e estratégias futuras sobre a BB Seguridade. Tais declarações baseiam-se nas atuais expectativas, estimativas e projeções da Administração sobre acontecimentos futuros e tendências financeiras que possam afetar os negócios do Conglomerado.

Essas referências e declarações não são garantia de desempenho futuro e envolvem riscos e incertezas que podem extrapolar o controle da administração, podendo, desta forma, resultar em saldos e valores diferentes daqueles aqui antecipados e discutidos. As expectativas e projeções da administração são vinculadas às condições do mercado (mudanças tecnológicas, pressões competitivas sobre produtos, preços, entre outros), do desempenho econômico geral do país (taxa de juros e câmbio, mudanças políticas e econômicas, inflação, mudanças na legislação tributária, entre outras) e dos mercados internacionais.

Expectativas futuras decorrentes da leitura deste relatório devem considerar os riscos e incertezas que envolvem os negócios da BB Seguridade. A Companhia não se responsabiliza em atualizar qualquer estimativa contida neste relatório ou períodos anteriores.

As tabelas e gráficos deste relatório apresentam, além dos saldos e valores contábeis, números financeiros e gerenciais. As taxas de variação relativa são apuradas antes do procedimento de arredondamento em R\$ milhões. O arredondamento utilizado segue as regras estabelecidas pela Resolução 886/66 da Fundação IBGE: caso o algarismo decimal seja igual ou superior a 0,5, aumenta-se em uma unidade; caso o algarismo decimal seja inferior a 0,5, não há acréscimo de uma unidade.

A Resolução CVM 42/2021 tornou obrigatório para as companhias abertas brasileiras, a partir de 1º de janeiro de 2023, o Pronunciamento Técnico CPC 50 (“CPC 50”), que estabelece os princípios para o reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação de contratos de seguros, em linha com a norma IFRS 17 do International Accounting Standards Board – IASB que substituiu o IFRS 4. Assim, desde o 1T23, as informações financeiras auditadas da BB Seguridade seguem as novas normas do CPC 50 [IFRS 17], particularmente quanto ao reconhecimento dos saldos e resultados dos investimentos mantidos nas empresas Brasilseg, Brasilprev e Brasil dental que operam contratos de seguros no âmbito da nova norma.

Por outro lado, a Superintendência de Seguros Privados – Susep e a Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS ainda não recepcionaram as novas normas do CPC 50 [IFRS 17] para suas entidades reguladas e, portanto, tais empresas deverão se manter adequadas também às normas contábeis do CPC 11 [IFRS 4], tanto para fins de reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação de informações financeiras, como para gestão de provisões, liquidez e capital, inclusive regulatório, com reflexo nas políticas de remuneração aos acionistas.

Por esse motivo, exceto se explicitamente mencionado ao contrário, todas as análises contidas nesse relatório se baseiam em informações gerenciais em linha com as normas contábeis do CPC 11 [IFRS 4], que não passam por auditoria externa no nível da holding. A título de informação, no Capítulo 6 deste documento são apresentadas as demonstrações financeiras auditadas em CPC 50 [IFRS 17] da holding, da Brasilseg e da Brasilprev para que as partes interessadas se habituem aos novos modelos de reporte, o que não afasta a necessidade de leitura das notas explicativas às demonstrações contábeis auditadas para entendimento das práticas contábeis e impactos no balanço de transição e no reconhecimento em resultado dos contratos de seguros.

Por fim, cabe ressaltar que, em função de questões operacionais, a partir de janeiro/2023 o reconhecimento contábil do investimento na Brasil dental passou a ser efetuado com defasagem de um mês. Assim, o resultado de equivalência patrimonial do 1T24 e 1T25 contém informações referentes aos meses de janeiro e fevereiro, enquanto o 2T24 e 2T25 são compostos pelos meses de março, abril e maio.

Reunião virtual para apresentação dos resultados

05 de agosto de 2025

Transmissão ao vivo em português, com tradução simultânea para o inglês

Horário: 11h00 (Horário de Brasília)
10h00 (Horário de Nova Iorque)

Para se inscrever no evento e receber os dados de conexão [clique aqui](#) ou acesse pelo site de relações com investidores www.bbseguridaderi.com.br

Contatos

Relações com Investidores

☎ +55 (11) 4297-0730

✉ ri@bbseg.com.br

Site de RI: www.bbseguridaderi.com.br

Rua Alexandre Dumas, 1671 – Térreo – Ala B
Chácara Santo Antônio – São Paulo – SP
CEP: 04717-903

Índice

1.	Sumário do Desempenho	4
2.	Desempenho das Participações	12
2.1	Brasilseg	12
2.2	Brasilprev	28
2.3	Brasilcap	43
2.4	Brasil dental	55
2.5	BB Corretora	57
3.	Informações em IFRS 17	64
4.	Anexos	70
5.	Descrição dos Negócios	74
6.	Glossário	78

1. SUMÁRIO DO DESEMPENHO

■ ANÁLISE DO LUCRO LÍQUIDO GERENCIAL RECORRENTE

Tabela 1 – Demonstração do resultado gerencial recorrente da holding

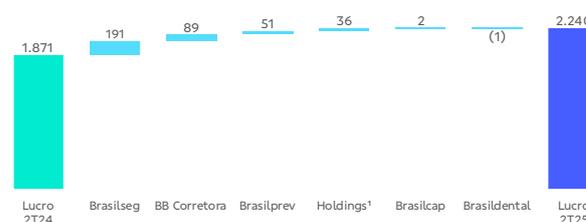
R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T24	1T25	2T25	s/2T24	s/1T25	1S24	1S25	s/1S24
Resultado das participações	1.866.416	1.998.877	2.238.014	19,9	12,0	3.703.232	4.236.891	14,4
Negócios de risco e acumulação	1.060.563	1.133.787	1.304.756	23,0	15,1	2.099.232	2.438.543	16,2
Brasilseg	747.989	824.549	939.041	25,5	13,9	1.506.579	1.763.590	17,1
Brasilprev	260.560	267.464	312.029	19,8	16,7	489.985	579.493	18,3
Brasilcap	46.991	36.059	49.190	4,7	36,4	94.216	85.249	(9,5)
Brasilidental	5.024	5.715	4.495	(10,5)	(21,4)	8.452	10.211	20,8
Negócios de distribuição	794.475	849.248	883.778	11,2	4,1	1.587.737	1.733.026	9,2
Outros	11.378	15.841	49.481	334,9	212,4	16.264	65.322	301,6
Despesas gerais e administrativas	(5.515)	(10.087)	(4.605)	(16,5)	(54,4)	(12.942)	(14.692)	13,5
Resultado financeiro	12.207	7.035	6.711	(45,0)	(4,6)	28.809	13.746	(52,3)
Resultado antes dos impostos e participações	1.873.108	1.995.824	2.240.121	19,6	12,2	3.719.099	4.235.945	13,9
Impostos	(2.252)	163	(28)	(98,7)	-	(4.618)	135	-
Lucro líquido gerencial recorrente	1.870.856	1.995.987	2.240.093	19,7	12,2	3.714.481	4.236.080	14,0

No 2T25, o **lucro líquido gerencial recorrente** da BB Seguridade alcançou R\$2,2 bilhões. Os principais fatores que explicam o incremento de R\$369,2 milhões (+19,7%) em comparação ao lucro reportado no 2T24 foram:

- **Brasilseg (+R\$191,1 milhões):** com evolução do resultado financeiro e redução da sinistralidade;
- **BB Corretora (+R\$89,3 milhões):** impulsionada pela alta das receitas de corretagem nos segmentos de seguros e capitalização, e crescimento do resultado financeiro;
- **Brasilprev (+R\$51,5 milhões):** sustentada pelo resultado financeiro, impulsionado pela redução do custo do passivo;
- **Holdings (+R\$35,7 milhões):** impactada principalmente pelo crescimento do resultado financeiro da BB Seguros, considerando a alta da taxa Selic e expansão do saldo médio de ativos financeiros; e
- **Brasilcap (+R\$2,2 milhões):** atribuída ao incremento da receita com cota de carregamento e crescimento do resultado financeiro.

No 1S25, o **lucro líquido gerencial recorrente** foi de R\$4,2 bilhões (+14,0% s/ 1S24), equivalente a um incremento de R\$521,6 milhões. As evoluções provenientes da **Brasilseg (+R\$257,0 milhões)**, da **BB Corretora (+R\$145,3 milhões)**, da **Brasilprev (+R\$90,5 milhões)** e das **Holdings (+R\$37,0 milhões)** são os principais fatores que explicam o crescimento e decorreram dos mesmos efeitos mencionados na análise do trimestre. Por outro lado, a contribuição da **Brasilcap** para o lucro contraiu R\$9,0 milhões no período acumulado, em função da alta do custo do passivo e do impacto do ajuste negativo de operações de hedge no 1T25.

Figura 1 – Composição do lucro líquido no trimestre



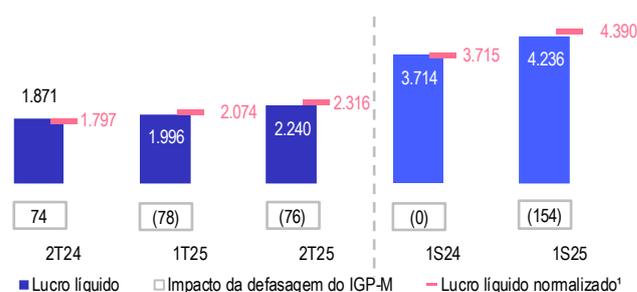
¹Receitas e despesas individuais da BB Seguridade e BB Seguros.

Figura 2 – Composição do lucro líquido no acumulado do ano



¹Receitas e despesas individuais da BB Seguridade e BB Seguros.

Figura 3 – Lucro líquido normalizado (R\$ milhões)



¹Lucro líquido excluindo os impactos do descasamento temporal do IGP-M.

■ EVENTOS EXTRAORDINÁRIOS

2T24

Brasilprev: constituição complementar de cobertura (PCC): no 2T24, a Brasilprev constituiu uma Provisão Complementar de Cobertura (PCC) no montante de R\$216,7 milhões, decorrente da entrada em vigor da Circular Susep 678/2022, em janeiro de 2024. Essa circular levou à premissa de que 100% dos clientes de planos de benefício definido (planos tradicionais) tomarão uma decisão sobre a forma de usufruto do saldo acumulado na reserva ao atingirem o término do período de acumulação. Como esse movimento resultou de um fator externo (mudança de regulação), afetando todo o estoque de planos com prazo de diferimento vencido, decidiu-se classificá-lo como um evento extraordinário. Para mais detalhes sobre as mudanças da Circular 678/2022 e seus impactos, consulte a Seção 4 – Anexos, página 70.

2T25

Brasilseg: reversão de provisão de sinistros a liquidar judicial (PSLJ): em 28.08.2024, entrou em vigor a Lei 14.905/2024, que alterou o Código Civil e definiu a taxa Selic como referência para cálculo de juros de mora em ações judiciais, deduzido o IPCA, sendo esse o índice de inflação oficial para correção monetária dos valores de causas. Até então não havia padronização e a Brasilseg utilizava, para fins de cálculo e atualização de suas provisões judiciais, a prática dominante nos tribunais estaduais brasileiros, qual seja, juros simples fixo de 1% a.m. acrescidos do INPC. Com a publicação da nova lei e baseada em jurisprudências existentes, além de adotar a Selic e o IPCA na atualização dos valores para novos casos, a Brasilseg revisou o seu estoque de PSLJ, resultando em uma reversão de R\$151,2 milhões de atualização monetária e juros de provisões e R\$22,2 milhões de atualização monetária e juros de ativos de resseguro, perfazendo um impacto positivo de R\$129,0 milhões no resultado financeiro da empresa no 2T25.

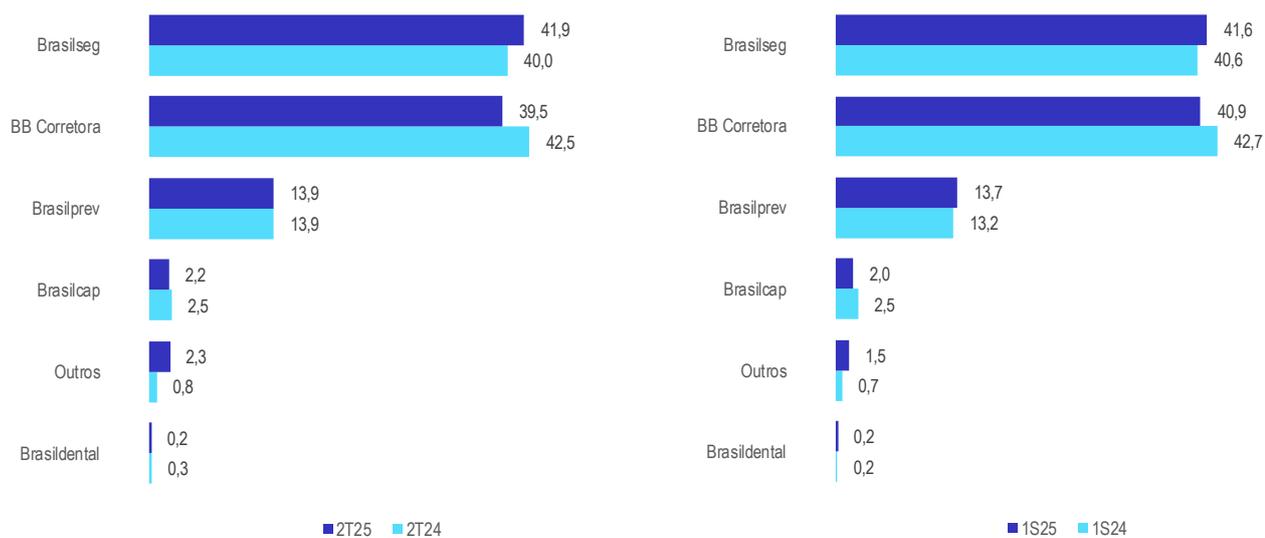
Nesse sentido, os seguintes ajustes foram realizados para a apuração do lucro líquido gerencial (padrão contábil Susep) em bases recorrentes, tanto para as investidas quanto para a BB Seguridade, a partir do ajuste do resultado de equivalência patrimonial:

Tabela 2 – Lucro líquido gerencial recorrente

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T24	1T25	2T25	s/2T24	s/1T25	1S24	1S25	s/1S24
Lucro líquido gerencial recorrente	1.870.856	1.995.987	2.240.093	19,7	12,2	3.714.481	4.236.080	14,0
Eventos extraordinários	(97.094)	-	61.575	-	-	(97.094)	61.575	-
Brasilprev: constituição de provisão complementar de cobertura - PCC	(97.094)	-	-	-	-	(97.094)	-	-
Brasilseg: reversão PSLJ	-	-	61.575	-	-	-	61.575	-
Lucro líquido gerencial	1.773.762	1.995.987	2.301.667	29,8	15,3	3.617.387	4.297.655	18,8

■ COMPOSIÇÃO DO RESULTADO

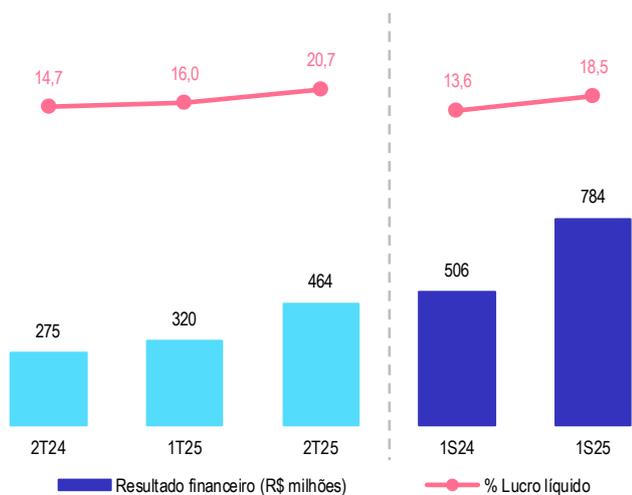
Figura 4 – Composição do resultado¹ (%)



1. Não inclui os resultados individuais das holdings BB Seguridade e BB Seguros e, quando negativos, das operações.

RESULTADO FINANCEIRO CONSOLIDADO

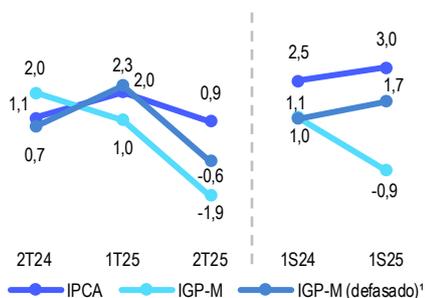
Figura 5 - Resultado financeiro consolidado



No **2T25**, o resultado financeiro combinado da BB Seguridade e de suas investidas atingiu R\$463,6 milhões, líquido de impostos, montante 68,8% superior ao reportado no mesmo período do ano passado. O desempenho pode ser atribuído em grande parte a: (i) redução do custo do passivo da Brasilprev, em virtude principalmente da deflação do IGP-M defasado em 1 mês no trimestre (2T25: -0,6% | 2T24: +0,7%); (ii) alta da taxa média Selic; (iii) marcação a mercado positiva da carteira para negociação, no agregado de todas as empresas do grupo, no valor de R\$33,6 milhões (vs. -R\$78,2 milhões no 2T24); e (iv) expansão de 5,3% no saldo médio das aplicações financeiras combinadas.

No **1S25**, o resultado financeiro combinado das empresas do grupo cresceu 54,7%, totalizando R\$783,5 milhões, impulsionado pelos mesmos fatores mencionados na análise do trimestre. No acumulado do ano, o resultado positivo de marcação a mercado foi de R\$23,3 milhões no 1S25, ante impacto negativo de R\$149,6 milhões registrado no 1S24, e o saldo médio das aplicações financeiras combinadas cresceu 8,4%.

Figura 6 - Índices de inflação (%)



1. Considera o IGP-M com defasagem de um mês.

Figura 7 - Taxa média Selic (%)

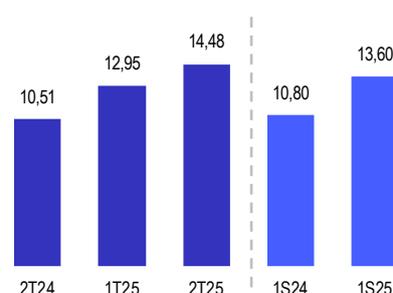


Figura 8 - Curva de juros (%)

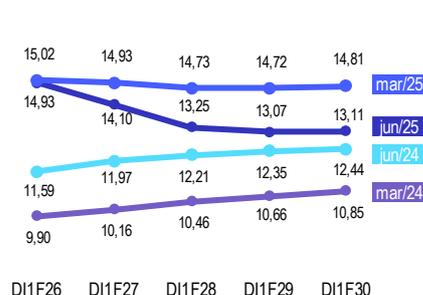


Figura 9 - Aplicações consolidadas por classificação (%)

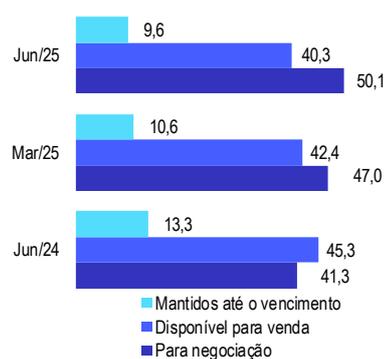


Figura 10 - Aplicações consolidadas por indexador (%)

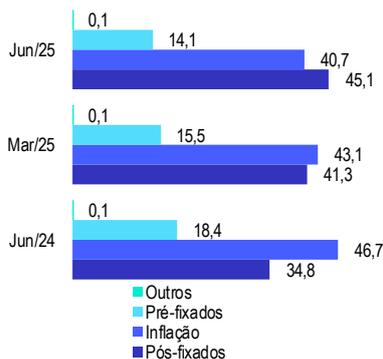
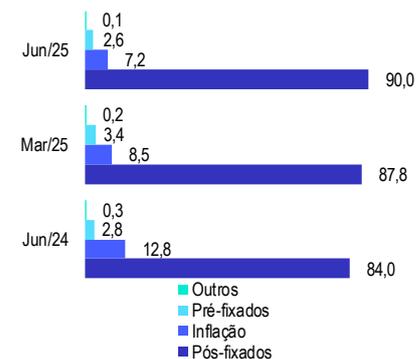


Figura 11 - Aplicações consolidadas para negociação por indexador (%)



■ DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS CONSOLIDADAS E DA HOLDING

Figura 12 – Despesas gerais e administrativas visão consolidada (R\$ milhões)

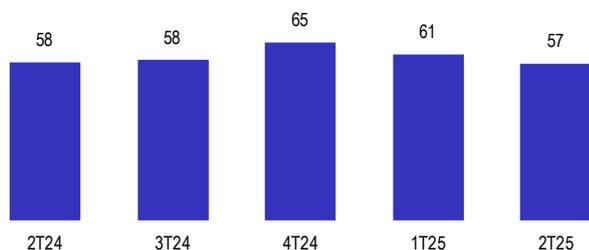
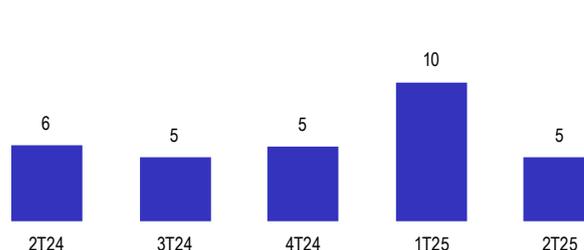


Figura 13 – Despesas gerais e administrativas visão holding (R\$ milhões)



ANÁLISE DO TRIMESTRE

No **2T25**, as despesas consolidadas das *holdings* e da BB Corretora registraram queda de R\$584 mil (-1,0%), movimento explicado em grande parte por:

- redução no saldo de **outras receitas e despesas operacionais** (-R\$5,6 milhões), considerando um menor volume de constituição de provisões para ações cíveis; e
- queda de R\$2,3 milhões das **despesas administrativas**, concentrada em menores despesas relacionadas a vendas, contabilizadas na linha de “outras despesas administrativas”.

Por outro lado, parte desta redução foi compensada por maiores **despesas com tributos** (+R\$5,4 milhões), em linha com a alta das receitas financeiras, com aumento da rentabilidade e do volume de aplicações, e pelo crescimento das **despesas com pessoal** (+R\$2,0 milhões), com impacto do dissídio coletivo e expansão do quadro de funcionários.

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

No **1S25**, as despesas consolidadas das *holdings* e da BB Corretora aumentaram R\$13,7 milhões (+13,2%), em razão de: (i) maiores **despesas com tributos**, decorrente do incremento das receitas financeiras; (ii) aumento das **despesas administrativas**, com alta dos serviços técnicos especializados, promoções e relações públicas e doações incentivadas, efeitos parcialmente compensados por menores despesas com vendas; e (iii) incremento das **despesas com pessoal**, devido ao dissídio coletivo e expansão do quadro de funcionários.

Em contrapartida, parte desses efeitos foram compensados pela redução de R\$7,1 milhões em **outras receitas e despesas operacionais**, consequência do menor volume de constituição para contingências cíveis.

Tabela 3 – Despesas gerais e administrativas

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T24	1T25	2T25	s/2T24	s/1T25	1S24	1S25	s/1S24
Despesas administrativas	(1.585)	(1.782)	(980)	(38,2)	(45,0)	(2.974)	(2.762)	(7,1)
Serviços técnicos especializados	(159)	(69)	(103)	(35,6)	49,0	(258)	(171)	(33,7)
Localização e funcionamento	(235)	(212)	(206)	(12,1)	(2,4)	(492)	(418)	(15,1)
Gastos com comunicação	(12)	(13)	(13)	4,9	2,4	(27)	(26)	(4,2)
Outras despesas administrativas	(1.178)	(1.489)	(658)	(44,2)	(55,8)	(2.197)	(2.147)	(2,3)
Despesa com pessoal	(3.060)	(2.904)	(3.221)	5,3	10,9	(5.957)	(6.125)	2,8
Proventos	(1.794)	(1.468)	(1.869)	4,2	27,4	(3.369)	(3.337)	(0,9)
Encargos sociais	(809)	(953)	(823)	1,7	(13,6)	(1.676)	(1.775)	5,9
Honorários	(189)	(218)	(256)	35,5	17,6	(382)	(473)	23,8
Benefícios	(267)	(266)	(273)	2,1	2,5	(529)	(539)	1,8
Despesas com tributos	(650)	(4.881)	(451)	(30,7)	(90,8)	(3.332)	(5.332)	60,0
COFINS	(481)	(4.186)	(299)	(37,8)	(92,9)	(2.775)	(4.485)	61,6
PIS/PASEP	(78)	(695)	(48)	(37,9)	(93,1)	(459)	(743)	62,0
IOF	(1)	(0)	(10)	-	-	(3)	(10)	292,9
Outras	(90)	(0)	(93)	3,9	-	(96)	(93)	(2,7)
Outras receitas e despesas operacionais	(220)	(520)	46	-	-	(678)	(473)	(30,2)
Despesas gerais e administrativas	(5.515)	(10.087)	(4.605)	(16,5)	(54,4)	(12.942)	(14.692)	13,5

■ GUIDANCE 2025

No **1S25**, o crescimento do **Resultado Operacional Não Decorrente de Juros (ex-holding)** ficou posicionado dentro do intervalo projetado para o exercício. Já nos indicadores de prêmios emitidos e reservas de previdência PGBL e VGBL, o desempenho ficou abaixo das projeções, conforme segue:

- **Prêmios emitidos da Brasilseg:** em razão de um desempenho abaixo do previsto nos produtos vinculados ao crédito, em especial seguro agrícola e seguro prestamista; e
- **Reservas de previdência PGBL e VGBL da Brasilprev:** desvio em relação ao esperado na captação de planos de previdência, decorrente da publicação dos Decretos 12.466/25 e 12.499/25, que instituíram a cobrança de IOF sobre contribuições para planos VGBL que excedessem os limites estipulados nas referidas normas do poder executivo.

Considerando as expectativas operacionais mais recentes, a companhia optou por revisar os intervalos dos indicadores que compõem o seu guidance, conforme tabela abaixo:

Figura 14 – Realizado 1S25



Variação percentual do somatório dos resultados operacionais não decorrentes de juros das investidas Brasilseg, Brasilprev, Brasilcap, Brasildental e BB Corretora, ponderado pelas participações acionárias detidas em cada empresa, descontados os efeitos de eventos extraordinários, na forma divulgada trimestralmente pela Companhia em seu relatório de análise de desempenho.



Variação percentual dos prêmios emitidos pela Brasilseg, descontados os efeitos de eventos extraordinários, na forma divulgada trimestralmente pela Companhia em seu relatório de análise de desempenho.



Variação percentual das reservas de planos de previdência PGBL e VGBL da Brasilprev, descontados os efeitos de eventos extraordinários, na forma divulgada trimestralmente pela Companhia em seu relatório de análise de desempenho.

Tabela 4 – Detalhamento do resultado operacional não decorrente de juros por empresa

R\$ mil	Fluxo Semestral		Var. %
	1S24	1S25	s/1S24
Resultado operacional não decorrente de juros	4.730.181	5.079.787	7,4
Brasilseg	1.681.588	1.897.266	12,8
Brasilprev	848.732	834.229	(1,7)
Brasilcap	(13.224)	11.884	-
Brasildental	10.901	11.453	5,1
BB Corretora	2.202.183	2.324.954	5,6

■ BALANÇO PATRIMONIAL DA HOLDING

Tabela 5 – Balanço patrimonial

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Jun/24	Mar/25	Jun/25	s/Jun/24	s/Mar/25
Ativo	11.746.579	10.630.428	13.146.583	11,9	23,7
Caixa e equivalentes de caixa	334.622	43.546	1.046.377	212,7	-
Ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado	25.429	28.148	27.831	9,4	(1,1)
Investimentos em participações societárias	8.772.870	10.392.592	9.176.860	4,6	(11,7)
Ativos por impostos correntes	122.068	24.274	25.719	(78,9)	6,0
Ativos por impostos diferidos	424	122.718	124.907	-	1,8
Dividendos a receber	2.475.695	-	2.733.026	10,4	-
Outros ativos	12.334	16.578	9.526	(22,8)	(42,5)
Intangível	3.137	2.572	2.337	(25,5)	(9,1)
Passivo	2.712.218	17.965	3.784.772	39,5	-
Provisões trabalhistas, fiscais e cíveis	1.249	2.321	2.233	78,8	(3,8)
Obrigações societárias e estatutárias	2.700.317	384	3.770.407	39,6	-
Passivos por impostos correntes	30	257	36	20,0	(86,0)
Outros passivos	10.622	15.003	12.096	13,9	(19,4)
Patrimônio líquido	9.034.361	10.612.463	9.361.811	3,6	(11,8)
Capital Social	6.269.692	6.269.692	6.269.692	-	-
Reservas	3.624.438	4.219.152	4.218.877	16,4	(0,0)
Ações em tesouraria	(1.869.833)	(1.868.914)	(1.868.914)	(0,0)	-
Outros resultados abrangentes	440.103	(2.796)	214.909	(51,2)	-
Lucros Acumulados	569.961	1.995.329	527.247	(7,5)	(73,6)

■ COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

Tabela 6 – Composição acionária

	Acionistas	Ações	Participação
Banco do Brasil	1	1.325.000.000	66,3%
Ações em tesouraria	1	58.785.091	2,9%
Free Float	557.257	616.214.909	30,8%
Estrangeiros	962	392.031.480	19,6%
Pessoas Jurídicas	3.525	40.786.034	2,0%
Pessoas Físicas	552.770	183.397.395	9,2%
Total	557.259	2.000.000.000	100,0%

2. DESEMPENHO DAS PARTICIPAÇÕES

2.1 BRASILSEG

Para efeito de análise, a tabela a seguir apresenta uma visão gerencial elaborada a partir da realocação do resultado com resseguro entre as linhas que compõem a demonstração de resultados. Esta realocação entre contas permite analisar o comportamento dos indicadores de desempenho já considerando os efeitos de resseguro.

Tabela 7 – Brasilseg | Demonstração do resultado gerencial

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T24	1T25	2T25	s/2T24	s/1T25	1S24	1S25	s/1S24
Prêmios emitidos	3.751.581	4.036.481	3.731.690	(0,5)	(7,6)	8.041.463	7.768.172	(3,4)
Prêmios de resseguro - cessão	(459.922)	(420.459)	(360.563)	(21,6)	(14,2)	(1.067.669)	(781.022)	(26,8)
Prêmios retidos	3.291.659	3.616.022	3.371.127	2,4	(6,8)	6.973.794	6.987.149	0,2
Variações das provisões técnicas de prêmios	63.163	(40.786)	310.600	391,7	-	(281.185)	269.814	-
Prêmios ganhos retidos	3.354.821	3.575.236	3.681.728	9,7	3,0	6.692.609	7.256.963	8,4
Sinistros retidos	(913.174)	(934.002)	(790.471)	(13,4)	(15,4)	(1.795.016)	(1.724.473)	(3,9)
Custos de aquisição retidos	(962.684)	(1.085.986)	(1.147.621)	19,2	5,7	(1.925.642)	(2.233.607)	16,0
Resultado de subscrição	1.478.963	1.555.248	1.743.636	17,9	12,1	2.971.950	3.298.883	11,0
Despesas administrativas	(202.313)	(195.647)	(212.149)	4,9	8,4	(378.739)	(407.796)	7,7
Despesas com tributos	(131.075)	(139.795)	(149.329)	13,9	6,8	(262.865)	(289.124)	10,0
Outras receitas e despesas operacionais	(33.386)	(37.550)	(26.393)	(20,9)	(29,7)	(76.528)	(63.943)	(16,4)
Resultado patrimonial	(8.270)	(4.112)	(3.992)	(51,7)	(2,9)	(10.074)	(8.104)	(19,6)
Ganhos ou perdas com ativos não correntes	(13)	123	(13)	3,8	-	(1.328)	110	-
Resultado operacional não decorrente de juros	1.103.906	1.178.266	1.351.760	22,5	14,7	2.242.416	2.530.026	12,8
Resultado financeiro	214.501	282.518	310.546	44,8	9,9	416.695	593.064	42,3
Receitas financeiras	260.179	326.913	354.568	36,3	8,5	531.359	681.482	28,3
Despesas Financeiras	(45.678)	(44.395)	(44.023)	(3,6)	(0,8)	(114.664)	(88.418)	(22,9)
Resultado antes dos impostos e participações	1.318.407	1.460.784	1.662.305	26,1	13,8	2.659.112	3.123.090	17,4
Impostos	(305.943)	(349.759)	(393.938)	28,8	12,6	(623.027)	(743.697)	19,4
Participações sobre o resultado	(9.618)	(5.805)	(10.471)	8,9	80,4	(16.255)	(16.277)	0,1
Lucro líquido gerencial recorrente	1.002.846	1.105.220	1.257.897	25,4	13,8	2.019.829	2.363.116	17,0
Eventos extraordinários	-	-	82.110	-	-	-	82.110	-
Reversão de PSLJ - Atualização monetária e juros	-	-	128.965	-	-	-	128.965	-
Reversão de PSLJ - Tributos (PIS/COFINS)	-	-	(5.644)	-	-	-	(5.644)	-
Reversão de PSLJ - Impostos (IR/CSLL)	-	-	(41.211)	-	-	-	(41.211)	-
Lucro líquido gerencial	1.002.846	1.105.220	1.340.007	33,6	21,2	2.019.829	2.445.227	21,1

Prêmios retidos = Prêmios emitidos + prêmios cedidos em resseguro

Varição das provisões técnicas de prêmios = Variação das provisões técnicas + variação das despesas de provisões de resseguro

Sinistros retidos = sinistros ocorridos - indenização de sinistros recuperação - despesas com sinistros recuperação - variação da provisão de sinistros IBNR - salvados e ressarcidos -

variação da provisão de sinistro IBNER PSL - variação de despesas relacionadas do IBNR - variação da estimativa de salvados e ressarcidos PSL-provisão de sinistros a recuperar de resseguro

Custos de aquisição retidos = custos de aquisição - devoluções de comissões + receita com comissões de resseguro

■ LUCRO LÍQUIDO GERENCIAL RECORRENTE

No 2T25, o **lucro líquido gerencial recorrente** do negócio de seguros cresceu 25,4%, impulsionado pelo **resultado financeiro** (+44,8%) e pela queda de 5,7 p.p. da **sinistralidade**.

Os **prêmios emitidos** retraíram 0,5% em relação ao mesmo período do ano passado, impactados principalmente pelo recuo nos segmentos: (i) **agrícola** (-22,9%), decorrente do menor volume de vendas e queda do prêmio médio; (ii) **prestamista** (-4,9%), com retração nas vendas no segmento pessoa jurídica, parcialmente compensada pelo crescimento de 5,5% no produto para pessoas físicas, impulsionado pela linha de crédito consignado privado; e (iii) **vida** (-3,6%), com redução na quantidade vendida e aumento no *churn*, efeitos em parte compensados pelo maior ticket médio das renovações.

Já as linhas de seguro de danos apresentaram crescimento, com destaque para: (i) **empresarial/massificados** (+465,5%), com crescimento derivado do aumento nas vendas de seguro empresarial e de máquinas e equipamentos e influenciado pela descontinuidade do produto quebra de garantia de consórcio no ano passado, que levou a um cancelamento de prêmios da ordem de R\$54,5 milhões no 2T24; (ii) **penhor rural**, que expandiu 10,4% com incremento do prêmio médio, considerando a maior participação de máquinas agrícolas no mix, e aumento no volume de vendas do penhor de animais; (iv) **seguro residencial**, com expansão de 8,5%; e (v) **seguro habitacional**, que cresceu 6,1%. Destaque também para a linha de **outros rural**, que subiu 34,6%, decorrente do crescimento do seguro pecuário.

O **prêmio retido** teve alta de 2,4%, considerando o aumento do índice de retenção (+2,6 p.p.). Os **prêmios ganhos retidos** cresceram 9,7%, impulsionados pelo reconhecimento das emissões realizadas em períodos anteriores, especialmente no seguro vida produtor rural, conforme a dinâmica de diferimento de prêmios.

O **índice de despesas gerais e administrativas** recuou 0,4 p.p. em relação ao 2T24, com despesas gerais e administrativas crescendo 5,8%, efeito mais do que compensado pela evolução de prêmios ganhos retidos.

Já o crescimento do **resultado financeiro** foi impulsionado em grande parte pela alta da taxa média Selic.

No **acumulado do ano**, o **lucro líquido gerencial recorrente** cresceu 17,0%, com a expansão de 42,3% do **resultado financeiro**, além de crescimento de 8,4% dos **prêmios ganhos retidos** e queda de 3,9% nos sinistros retidos que levaram à uma melhora de 3,1 p.p. na **sinistralidade**.

Os **prêmios emitidos** recuaram 3,4% ante o 1S24, impactados pela retração dos seguros **agrícola** (-32,4%) e **prestamista** (-14,3%). Em contrapartida, todas as demais linhas de negócio apresentaram expansão de prêmios, com destaque para os seguros **vida produtor rural** (+18,3%), **penhor rural** (+7,7%), **residencial** (+11,1%) e **habitacional** (+8,3%).

Figura 15 – Brasilseg | Lucro líquido gerencial recorrente (R\$ milhões)

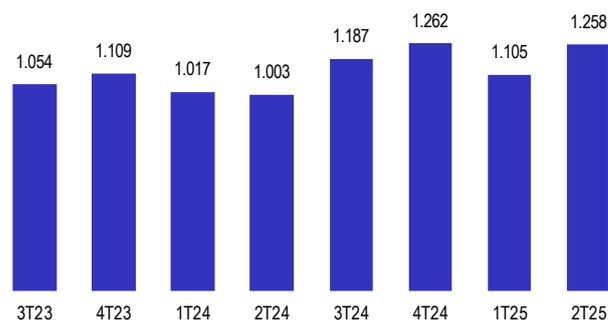


Figura 16 – Brasilseg | Principais indicadores de desempenho

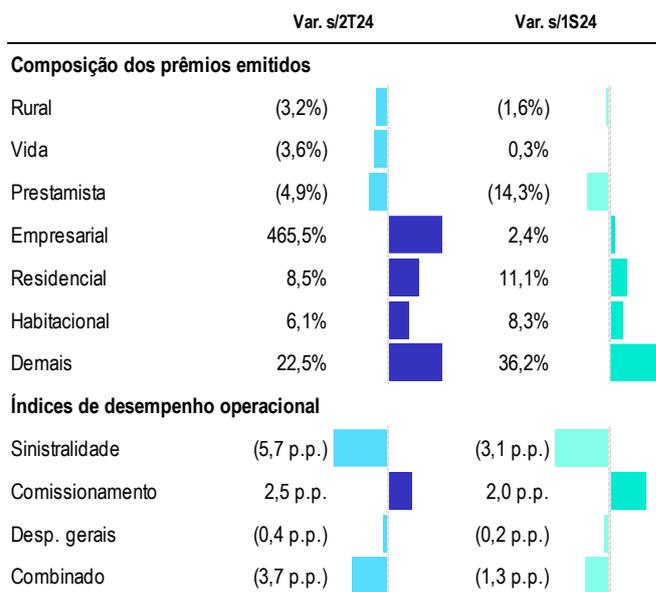
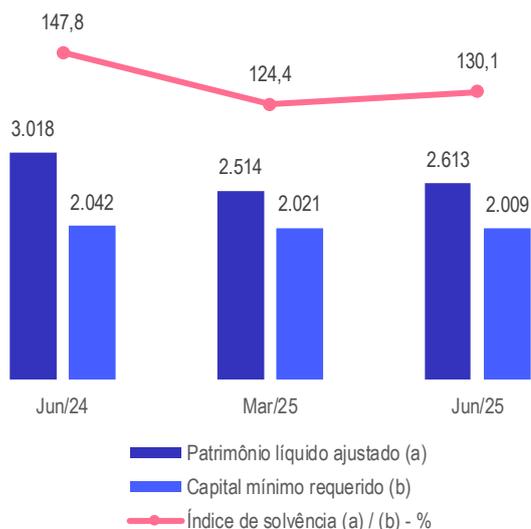


Figura 17 – Brasilseg | Solvência¹ (R\$ milhões)



¹ Informações com base no padrão contábil adotado pela SUSEP.

Tabela 8 – Brasilseg | Índices de desempenho gerencial¹

%	Fluxo Trimestral			Var. (p.p.)		Fluxo Semestral		Var. (p.p.)
	2T24	1T25	2T25	s/2T24	s/1T25	1S24	1S25	s/1S24
Índices de desempenho operacional								
Índice de sinistralidade	27,2	26,1	21,5	(5,7)	(4,7)	26,8	23,8	(3,1)
Índice de comissionamento	28,7	30,4	31,2	2,5	0,8	28,8	30,8	2,0
Índice de despesas gerais e administrativas	10,9	10,4	10,5	(0,4)	0,1	10,7	10,5	(0,2)
Índice combinado	66,8	66,9	63,2	(3,7)	(3,8)	66,3	65,0	(1,3)
Demais índices								
Índice combinado ampliado	62,8	62,0	58,3	(4,6)	(3,8)	62,4	60,1	(2,3)
Alíquota de imposto efetiva	23,2	23,9	23,7	0,5	(0,2)	23,4	23,8	0,4

1. Indicadores calculados com base na demonstração de resultado gerencial, considerando a realocação do resultado com resseguro entre as linhas da DRE.

■ PRÊMIOS EMITIDOS

Figura 18 – Brasilseg | Prêmios emitidos

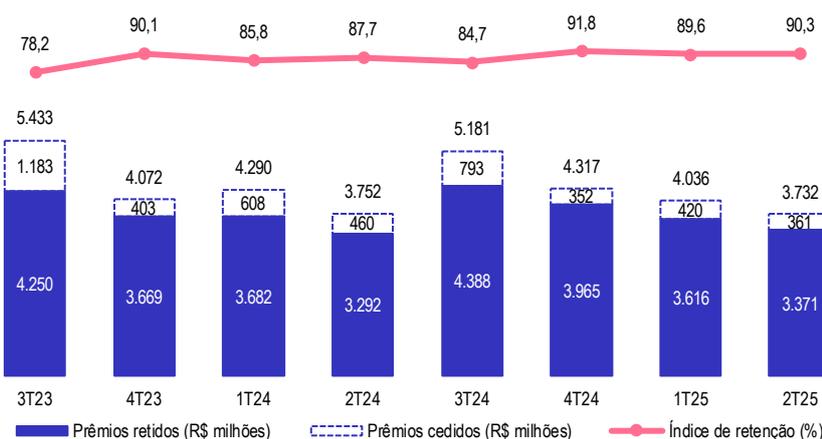


Tabela 9 – Brasilseg | Composição dos prêmios emitidos

R\$ mil	Fluxo Trimestral				Var. %		Fluxo Semestral				Var. %		
	2T24	Part. %	1T25	Part. %	2T25	Part. %	s/2T24	s/1T25	1S24	Part. %	1S25	Part. %	s/1S24
Vida	887.642	23,7	909.959	22,5	855.763	22,9	(3,6)	(6,0)	1.760.448	21,9	1.765.722	22,7	0,3
Prestamista	834.870	22,3	804.118	19,9	793.606	21,3	(4,9)	(1,3)	1.863.661	23,2	1.597.725	20,6	(14,3)
Habitacional	81.931	2,2	88.389	2,2	86.901	2,3	6,1	(1,7)	161.840	2,0	175.290	2,3	8,3
Rural	1.811.984	48,3	1.973.390	48,9	1.753.437	47,0	(3,2)	(11,1)	3.787.270	47,1	3.726.826	48,0	(1,6)
Agrícola	539.315	14,4	399.518	9,9	415.649	11,1	(22,9)	4,0	1.206.044	15,0	815.167	10,5	(32,4)
Penhor rural	540.266	14,4	650.771	16,1	596.513	16,0	10,4	(8,3)	1.158.622	14,4	1.247.284	16,1	7,7
Vida produtor rural	681.313	18,2	881.020	21,8	672.514	18,0	(1,3)	(23,7)	1.313.110	16,3	1.553.535	20,0	18,3
Outros	51.090	1,4	42.080	1,0	68.760	1,8	34,6	63,4	109.493	1,4	110.841	1,4	1,2
Residencial	106.045	2,8	124.869	3,1	115.093	3,1	8,5	(7,8)	215.979	2,7	239.962	3,1	11,1
Empresarial/Massificados	20.597	0,5	128.472	3,2	116.467	3,1	465,5	(9,3)	239.260	3,0	244.938	3,2	2,4
Grandes Riscos	7.583	0,2	6.740	0,2	9.660	0,3	27,4	43,3	11.152	0,1	16.401	0,2	47,1
Demais	927	0,0	545	0,0	763	0,0	(17,7)	40,1	1.854	0,0	1.307	0,0	(29,5)
Total	3.751.581	100,0	4.036.481	100,0	3.731.690	100,0	(0,5)	(7,6)	8.041.463	100,0	7.768.172	100,0	(3,4)

Tabela 10 – Brasilseg | Composição dos prêmios retidos

R\$ mil	Fluxo Trimestral				Var. %		Fluxo Semestral				Var. %		
	2T24	Part. %	1T25	Part. %	2T25	Part. %	s/2T24	s/1T25	1S24	Part. %	1S25	Part. %	s/1S24
Vida	885.688	26,9	908.188	25,1	858.590	25,5	(3,1)	(5,5)	1.758.106	25,2	1.766.778	25,3	0,5
Prestamista	836.077	25,4	803.536	22,2	793.037	23,5	(5,1)	(1,3)	1.863.343	26,7	1.596.573	22,9	(14,3)
Habitacional	80.838	2,5	82.362	2,3	86.833	2,6	7,4	5,4	158.919	2,3	169.195	2,4	6,5
Rural	1.356.480	41,2	1.567.023	43,3	1.394.175	41,4	2,8	(11,0)	2.733.858	39,2	2.961.198	42,4	8,3
Agrícola	120.403	3,7	56.518	1,6	94.642	2,8	(21,4)	67,5	227.708	3,3	151.160	2,2	(33,6)
Penhor rural	524.358	15,9	614.250	17,0	596.507	17,7	13,8	(2,9)	1.131.418	16,2	1.210.757	17,3	7,0
Vida produtor rural	680.566	20,7	879.425	24,3	674.138	20,0	(0,9)	(23,3)	1.308.300	18,8	1.553.563	22,2	18,7
Outros	31.153	0,9	16.831	0,5	28.888	0,9	(7,3)	71,6	66.432	1,0	45.718	0,7	(31,2)
Residencial	106.097	3,2	121.819	3,4	115.972	3,4	9,3	(4,8)	215.173	3,1	237.792	3,4	10,5
Empresarial/Massificados	19.513	0,6	125.812	3,5	115.380	3,4	491,3	(8,3)	232.878	3,3	241.193	3,5	3,6
Grandes Riscos	6.038	0,2	6.736	0,2	6.378	0,2	5,6	(5,3)	9.663	0,1	13.114	0,2	35,7
Demais	927	0,0	544	0,0	763	0,0	(17,7)	40,2	1.853	0,0	1.307	0,0	(29,5)
Total	3.291.659	100,0	3.616.022	100,0	3.371.127	100,0	2,4	(6,8)	6.973.794	100,0	6.987.149	100,0	0,2

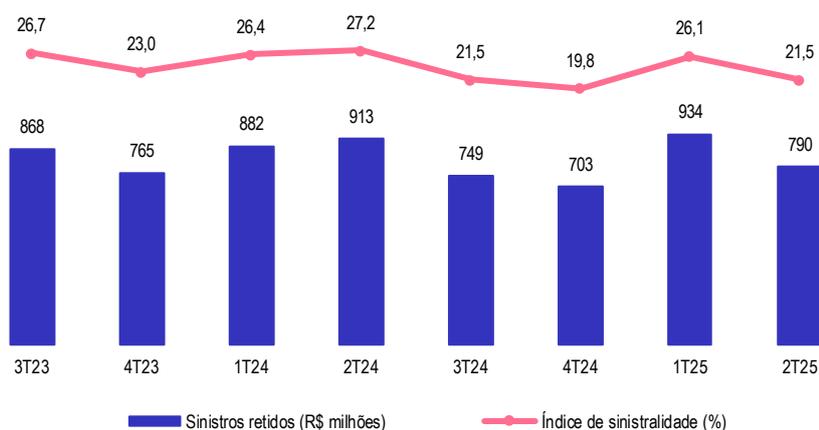
■ PRÊMIOS GANHOS RETIDOS

Tabela 11 – Brasilseg | Composição dos prêmios ganhos retidos

R\$ mil	Fluxo Trimestral						Var. %		Fluxo Semestral					
	2T24	Part. %	1T25	Part. %	2T25	Part. %	s/2T24	s/1T25	1S24	Part. %	1S25	Part. %	s/1S24	
Vida	887.527	26,5	913.273	25,5	910.019	24,7	2,5	(0,4)	1.797.043	26,9	1.823.291	25,1	1,5	
Prestamista	745.003	22,2	701.385	19,6	740.480	20,1	(0,6)	5,6	1.334.079	19,9	1.441.865	19,9	8,1	
Habitacional	79.840	2,4	86.180	2,4	84.472	2,3	5,8	(2,0)	160.148	2,4	170.652	2,4	6,6	
Rural	1.526.959	45,5	1.683.241	47,1	1.745.994	47,4	14,3	3,7	2.997.189	44,8	3.429.235	47,3	14,4	
Agrícola	153.739	4,6	125.641	3,5	112.881	3,1	(26,6)	(10,2)	308.034	4,6	238.522	3,3	(22,6)	
Penhor rural	524.128	15,6	601.585	16,8	619.371	16,8	18,2	3,0	1.032.853	15,4	1.220.955	16,8	18,2	
Vida produtor rural	822.567	24,5	925.674	25,9	988.028	26,8	20,1	6,7	1.605.855	24,0	1.913.702	26,4	19,2	
Outros	26.525	0,8	30.342	0,8	25.714	0,7	(3,1)	(15,3)	50.447	0,8	56.056	0,8	11,1	
Residencial	98.385	2,9	105.018	2,9	111.726	3,0	13,6	6,4	194.509	2,9	216.745	3,0	11,4	
Empresarial/Massificados	12.776	0,4	81.096	2,3	83.255	2,3	-	2,7	201.417	3,0	164.350	2,3	(18,4)	
Grandes Riscos	3.459	0,1	4.446	0,1	4.999	0,1	44,6	12,5	6.426	0,1	9.445	0,1	47,0	
Demais	873	0,0	597	0,0	782	0,0	(10,4)	31,0	1.798	0,0	1.379	0,0	(23,3)	
Total	3.354.821	100,0	3.575.236	100,0	3.681.728	100,0	9,7	3,0	6.692.609	100,0	7.256.963	100,0	8,4	

■ SINISTROS RETIDOS

Figura 19 – Brasilseg | Sinistros retidos



ANÁLISE DO TRIMESTRE

No **2T25**, a **sinistralidade** retraiu 5,7 p.p., atingindo 21,5%. Cabe ressaltar que o 2T24 foi negativamente impactado pelos avisos decorrentes das fortes chuvas no Rio Grande do Sul, com impacto total bruto de resseguro no montante de R\$225,4 milhões, o que explica em grande parte as retrações nos índices dos seguros **agrícola** (-55,5 p.p.), **penhor rural** (-9,0 p.p.), **habitacional** (-23,2 p.p.) e **residencial** (-6,8 p.p.). No **agrícola**, destaca-se ainda a redução na frequência e severidade dos avisos decorrentes da seca na lavoura de milho safrinha que impactou principalmente os estados de Paraná, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Goiás no 2T24.

Dentre as demais linhas de negócio que registraram redução de sinistralidade, destacam-se:

- a redução de 8,6 p.p. na sinistralidade do **prestamista**, devido ao menor volume de despesas de sinistros em comparação ao 2T24, período que foi impactado por alguns eventos pontuais como maior concentração de avisos em abril de 2024, resultante do reprocessamento de bases públicas de óbitos, reversão de provisão de excedente técnico e baixa contábil de contratos de cosseguro, este último com impacto em prêmio ganho. Excluindo esses efeitos, a sinistralidade teria aumentado 2,2 p.p., decorrente da maior severidade dos avisos; e
- a retração de 0,4 p.p. no **vida**, considerando que a base de prêmios ganhos no 2T24 foi negativamente impactada pela baixa contábil de contratos de cosseguro no montante de R\$43,6 milhões. Excluindo esse efeito, a sinistralidade teria aumentado 0,7 p.p., diante da maior frequência de avisos.

Dentre os segmentos que registraram aumento de sinistralidade, destaca-se:

- incremento de 3,4 p.p. no **vida produtor rural**, em função da maior severidade dos sinistros avisados; e
- aumento na sinistralidade do segmento **empresarial/massificados**, uma vez que o índice do 2T24 foi beneficiado pela reversão de provisões atuariais de IBNR no montante de R\$40,1 milhões, dentro do processo de descontinuação do seguro quebra de garantia.

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

No **1S25**, a **sinistralidade** reduziu 3,1 p.p., com destaque para a melhora do **agrícola** (-4,9 p.p.), **prestamista** (-1,9 p.p.), **penhor** (-2,5 p.p.), **habitacional** (-12,6 p.p.), **vida** (-0,4 p.p.) e **residencial** (-5,5 p.p.), considerando as mesmas justificativas detalhadas na análise do trimestre, além da queda de 35,8 p.p. do **empresarial/massificados**, devido ao fim do seguro quebra de garantia. Já a sinistralidade do **vida produtor rural** cresceu 1,7 p.p. em razão da maior severidade dos avisos.

Figura 20 – Vida | Índice de sinistralidade (%)

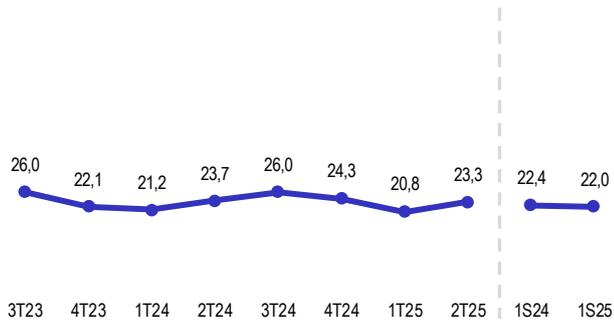


Figura 21 – Prestamista | Índice de sinistralidade (%)

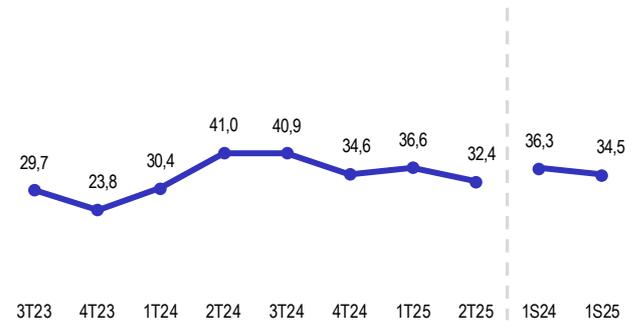


Figura 22 – Habitacional | Índice de sinistralidade (%)

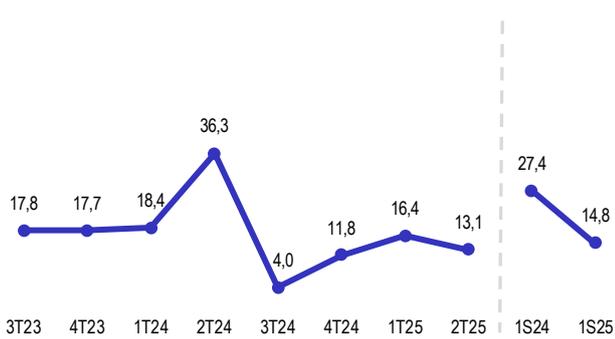


Figura 23 – Residencial | Índice de sinistralidade (%)

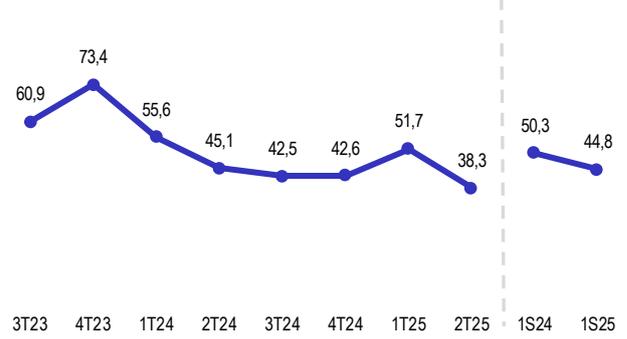


Figura 24 – Empresarial/Massificados | Índice de sinistralidade (%)

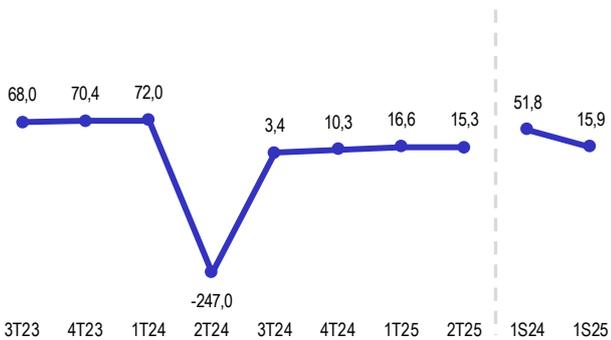


Figura 25 – Rural | Índice de sinistralidade total (%)

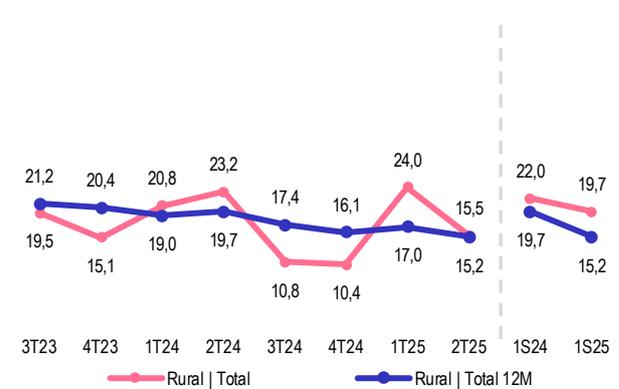


Figura 26 – Agrícola | Índice de sinistralidade (%)

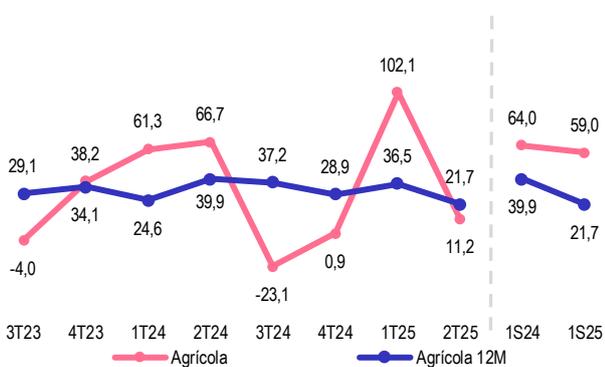


Figura 27 – Vida do produtor rural e penhor rural | Índice de sinistralidade (%)



■ CUSTOS DE AQUISIÇÃO RETIDOS

Figura 28 – Brasilseg | Custos de aquisição retidos

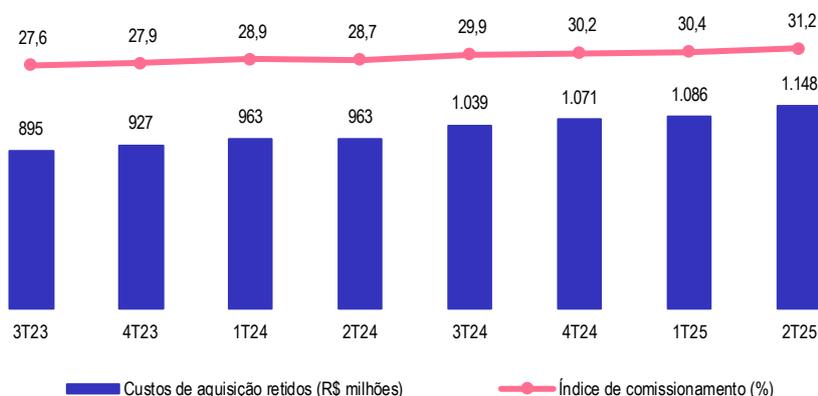
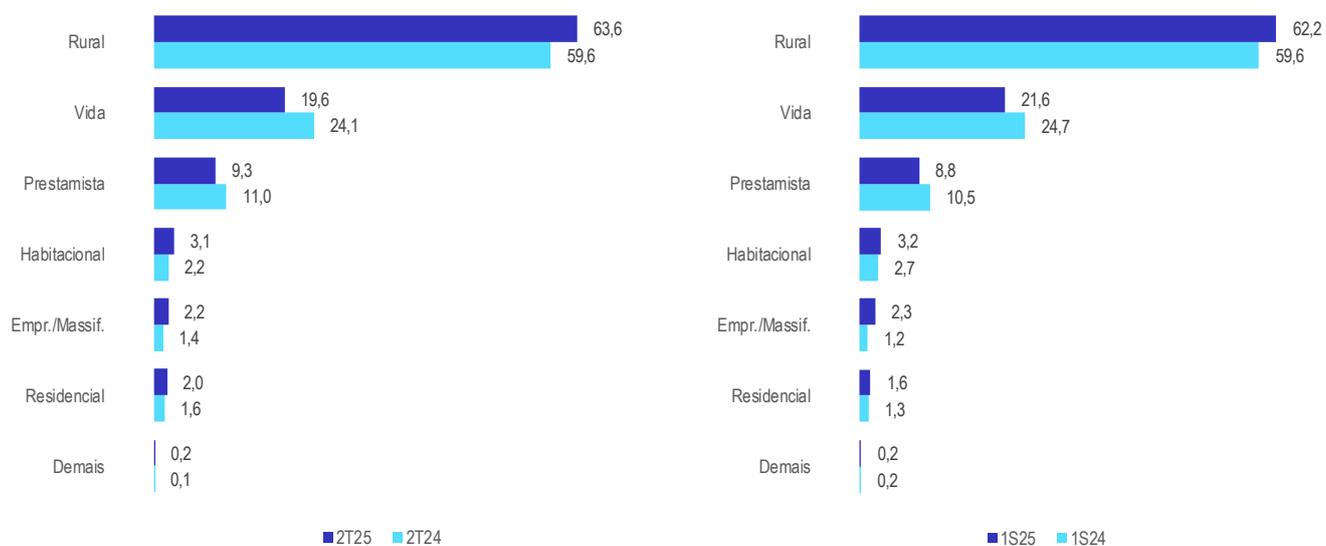


Tabela 12 – Brasilseg | Custos de aquisição retidos

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T24	1T25	2T25	s/2T24	s/1T25	1S24	1S25	s/1S24
Custos de aquisição	(1.099.580)	(1.209.276)	(1.257.818)	14,4	4,0	(2.198.975)	(2.467.094)	12,2
Comissão sobre prêmios emitidos	(1.277.076)	(1.301.279)	(1.165.924)	(8,7)	(10,4)	(2.708.957)	(2.467.204)	(8,9)
Receita com comissões de resseguro	136.895	123.290	110.197	(19,5)	(10,6)	273.333	233.487	(14,6)
Recuperação de comissões - Co-seguros	26.854	7.261	11.671	(56,5)	60,7	34.251	18.932	(44,7)
Variação do custo de aquisição diferido	219.328	157.312	(31.888)	-	-	625.581	125.424	(80,0)
Outros custos de aquisição	(68.685)	(72.570)	(71.677)	4,4	(1,2)	(149.850)	(144.247)	(3,7)
Custos de aquisição retidos	(962.684)	(1.085.986)	(1.147.621)	19,2	5,7	(1.925.642)	(2.233.607)	16,0

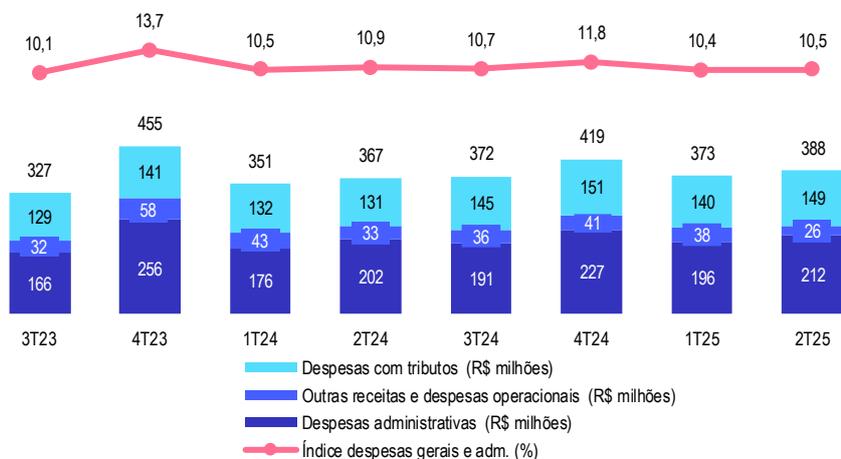
■ RESULTADO DE SUBSCRIÇÃO

Figura 29 – Brasilseg | Composição do resultado de subscrição por ramo (%)



■ DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

Figura 30 – Brasilseg | Despesas gerais e administrativas



ANÁLISE DO TRIMESTRE

No **2T25**, o **índice de despesas gerais e administrativas** recuou 0,4 p.p. em relação ao 2T24.

As **despesas administrativas** expandiram 4,9% (+R\$9,8 milhões), em função da alta dos gastos de (i) serviços de terceiros (+5,9% | +R\$4,8 milhões), decorrentes de maiores despesas com canais digitais, (ii) localização e funcionamento (+9,1% | +R\$3,2 milhões), diante do aumento das despesas com amortização de softwares, e (iii) pessoal próprio (+2,8% | +R\$2,3 milhões), com impacto do dissídio coletivo, em parte compensado pela contração no quadro de funcionários.

Já o saldo negativo de **outras receitas e despesas operacionais** recuou 20,9% (-R\$7,0 milhões), diante da reversão de provisão para redução ao valor recuperável de prêmios a receber, com impacto positivo de R\$9,0 milhões, efeito parcialmente compensado por maiores despesas com endomarketing (+15,8% | +R\$3,1 milhões), em função do aumento dos gastos com campanhas de mobilização e incentivo às vendas.

As **despesas tributárias** aumentaram 13,9% (+R\$18,3 milhões), refletindo a maior base tributável no 2T25, com expansão dos prêmios ganhos retidos e recuo da sinistralidade.

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

No **1S25**, o **índice de despesas gerais e administrativas** retraiu 0,2 p.p.

As **despesas administrativas** cresceram 7,7% (+R\$29,1 milhões), com maiores gastos com serviços de terceiros (+20,3% | +R\$28,6 milhões), decorrentes da reclassificação, a partir do 2T24, de despesas com sistemas corporativos que antes estavam sendo contabilizadas no ativo intangível.

O saldo negativo de **outras receitas e despesas operacionais** reduziu 16,4%, queda explicada por menores despesas de redução ao valor recuperável, considerando:

- a reversão de provisão para redução ao valor recuperável de prêmios a receber no 2T25, no montante de R\$9,0 milhões; e
- que o 1T24 foi impactado pela maior constituição de provisão para prêmios a receber e resseguros a recuperar, no valor de R\$18,7 milhões, em atendimento à Circular 678/2022, que entrou em vigor a partir de janeiro/2024. Pela regra anterior, a seguradora poderia optar por aplicar um modelo pré-definido pela Susep ou pela formulação de modelos atuariais próprios. Atualmente, o órgão regulador obriga as seguradoras a aplicar metodologias próprias, visando melhorar a eficiência da constituição de tais provisões através de métricas mais objetivas como similaridade dos grupos de risco e histórico de inadimplência.

Os eventos acima foram parcialmente compensados por maiores despesas de endomarketing (+18,0% | +R\$7,2 milhões), conforme justificado na análise do trimestre.

As **despesas tributárias** cresceram 10,0% (+R\$26,3 milhões), com aumento da base tributável, decorrente da expansão de prêmios ganhos retidos e recuo da sinistralidade.

Tabela 13 – Brasilseg | Despesas gerais e administrativas

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T24	1T25	2T25	s/2T24	s/1T25	1S24	1S25	s/1S24
Despesas administrativas	(202.313)	(195.647)	(212.149)	4,9	8,4	(378.739)	(407.796)	7,7
Pessoal próprio	(81.934)	(86.636)	(84.243)	2,8	(2,8)	(172.912)	(170.879)	(1,2)
Serviços de terceiros	(81.947)	(82.471)	(86.765)	5,9	5,2	(140.681)	(169.236)	20,3
Localização e funcionamento	(35.049)	(23.630)	(38.246)	9,1	61,9	(59.394)	(61.876)	4,2
Publicidade e propaganda institucional	(1.520)	(1.764)	(2.224)	46,4	26,1	(3.018)	(3.988)	32,1
Publicações	(20)	(387)	(9)	(55,6)	(97,8)	(400)	(396)	(0,9)
Outras despesas administrativas	(1.844)	(760)	(662)	(64,1)	(12,9)	(2.333)	(1.421)	(39,1)
Outras receitas e despesas operacionais	(33.386)	(37.550)	(26.393)	(20,9)	(29,7)	(76.528)	(63.943)	(16,4)
Despesas com cobrança	(1.320)	(1.432)	(1.502)	13,8	4,9	(2.660)	(2.934)	10,3
Contingências cíveis	(3.959)	(3.040)	(2.857)	(27,8)	(6,0)	(7.073)	(5.897)	(16,6)
Despesas com eventos	(120)	(65)	(160)	33,2	147,5	(229)	(225)	(1,9)
Endomarketing	(19.688)	(24.423)	(22.804)	15,8	(6,6)	(40.033)	(47.227)	18,0
Redução ao valor recuperável	(936)	(5.030)	8.498	-	-	(19.293)	3.469	-
Outras receitas e despesas operacionais	(7.363)	(3.561)	(7.568)	2,8	112,5	(7.239)	(11.129)	53,7
Despesas com tributos	(131.075)	(139.795)	(149.329)	13,9	6,8	(262.865)	(289.124)	10,0
COFINS	(108.716)	(116.783)	(126.036)	15,9	7,9	(218.838)	(242.819)	11,0
PIS	(17.872)	(19.234)	(19.194)	7,4	(0,2)	(36.020)	(38.428)	6,7
Taxa de fiscalização	(2.598)	(2.598)	(2.598)	-	-	(5.195)	(5.195)	-
Outras despesas com tributos	(1.888)	(1.181)	(1.501)	(20,5)	27,2	(2.811)	(2.682)	(4,6)
Despesas gerais e administrativas	(366.774)	(372.993)	(387.871)	5,8	4,0	(718.132)	(760.863)	6,0

■ RESULTADO FINANCEIRO

Figura 31 – Brasilseg | Resultado financeiro (R\$ milhões)

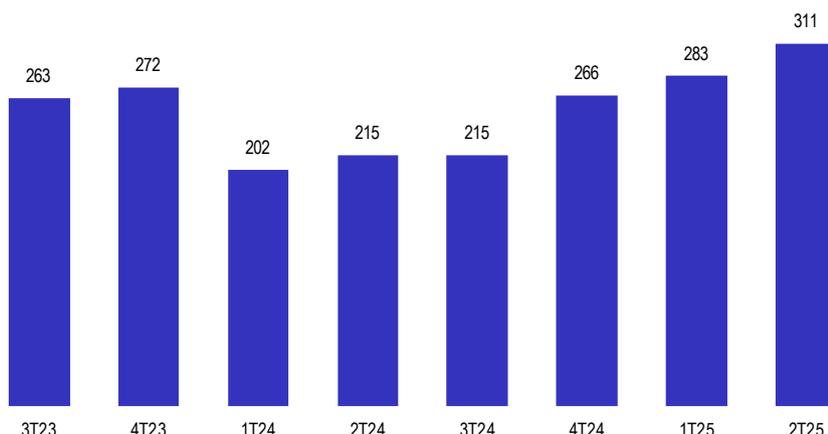


Tabela 14 – Brasilseg | Receitas e despesas de juros¹

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T24	1T25	2T25	s/2T24	s/1T25	1S24	1S25	s/1S24
Receitas de juros ajustadas	260.341	321.745	332.186	27,6	3,2	548.625	653.930	19,2
Receitas com instrumentos financeiros marcados a mercado	248.364	303.504	316.194	27,3	4,2	519.805	619.698	19,2
Depósitos judiciais	7.278	8.462	9.352	28,5	10,5	14.565	17.814	22,3
Crédito das operações com seguros e resseguros	4.699	9.779	6.640	41,3	(32,1)	14.255	16.418	15,2
Despesas de juros ajustadas	(33.656)	(41.042)	(15.765)	(53,2)	(61,6)	(96.105)	(56.807)	(40,9)
Sinistros a liquidar administrativo	213	173	(236)	-	-	(22)	(63)	186,3
Sinistros a liquidar judicial	(23.066)	(30.386)	(10.322)	(55,3)	(66,0)	(70.779)	(40.708)	(42,5)
Provisões judiciais	(9.666)	(9.836)	(1.899)	(80,4)	(80,7)	(21.901)	(11.735)	(46,4)
Débitos com operações de seguros e resseguros	(1.137)	(993)	(3.309)	191,0	233,3	(3.403)	(4.301)	26,4
Resultado financeiro de juros	226.685	280.702	316.421	39,6	12,7	452.520	597.123	32,0

1. Visão gerencial.

ANÁLISE DO TRIMESTRE

No **2T25**, o **resultado financeiro de juros** cresceu R\$89,7 milhões (+39,6%) em relação ao 2T24, com aumento das receitas e redução das despesas de juros.

As **receitas financeiras de juros** expandiram R\$71,8 milhões (+27,6%), com aumento da taxa média dos investimentos financeiros, beneficiada pela alta da Selic.

Já as **despesas financeiras de juros** contraíram R\$17,9 milhões no 2T25, dinâmica explicada pela redução no volume de passivos e pela queda da taxa média dos passivos onerosos referentes aos processos judiciais em aberto, com impacto nas linhas de sinistros a liquidar judicial e de provisões judiciais, refletindo as alterações nos índices de atualização monetária e juros, conforme Lei 14.905/24.

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

O **resultado financeiro de juros** expandiu R\$144,6 milhões. As **receitas de juros ajustadas** aumentaram R\$105,3 milhões, enquanto as **despesas de juros ajustadas** recuaram R\$39,3 milhões. O desempenho de ambas as linhas no acumulado do ano se explica pelos mesmos motivos detalhados na análise do trimestre.

Tabela 15 – Brasilseg | Ativos rentáveis – Visão trimestral dos saldos e taxas médias

R\$ milhões	2T24			2T25		
	Saldo médio	Receitas de juros	Taxa anual (%)	Saldo médio	Receitas de juros	Taxa anual (%)
Ativos Rentáveis						
Investimentos financeiros marcados a mercado	9.859	248	10,5	9.991	316	13,7
Depósitos judiciais	852	7	3,5	870	9	4,5
Crédito das operações com seguros e resseguros	843	5	2,2	570	7	4,9
Total	11.554	260	9,3	11.431	332	12,6

Tabela 16 – Brasilseg | Passivos onerosos – Visão trimestral dos saldos e taxas médias

R\$ milhões	2T24			2T25		
	Saldo médio	Despesas de juros	Taxa anual (%)	Saldo médio	Despesas de juros	Taxa anual (%)
Passivos Onerosos						
Sinistros a liquidar administrativo	1.827	0	(0,0)	1.535	(0)	0,1
Sinistros a liquidar judicial	969	(23)	9,2	1.032	(10)	4,1
Provisões judiciais	784	(10)	4,8	801	(2)	1,0
Débitos com operações de seguros e resseguros	403	(1)	1,1	296	(3)	4,5
Total	3.983	(34)	3,3	3.664	(16)	1,8

Tabela 17 – Brasilseg | Ativos rentáveis – Visão do acumulado do ano dos saldos e taxas médias

R\$ milhões	1S24			1S25		
	Saldo médio	Receitas de juros	Taxa anual (%)	Saldo médio	Receitas de juros	Taxa anual (%)
Ativos Rentáveis						
Investimentos financeiros marcados a mercado	10.125	520	10,7	10.241	620	12,9
Depósitos judiciais	849	15	3,5	867	18	4,3
Crédito das operações com seguros e resseguros	724	14	4,0	390	16	8,9
Total	11.698	549	9,8	11.498	654	12,1

Tabela 18 – Brasilseg | Passivos onerosos – Visão do acumulado do ano dos saldos e taxas médias

R\$ milhões	1S24			1S25		
	Saldo médio	Despesas de juros	Taxa anual (%)	Saldo médio	Despesas de juros	Taxa anual (%)
Passivos Onerosos						
Sinistros a liquidar administrativo	1.681	(0)	0,0	1.247	(0)	0,0
Sinistros a liquidar judicial	938	(71)	14,7	1.008	(41)	8,2
Provisões judiciais	776	(22)	5,6	796	(12)	3,0
Débitos com operações de seguros e resseguros	399	(3)	1,7	298	(4)	3,0
Total	3.795	(96)	5,1	3.348	(57)	3,5

Tabela 19 – Brasilseg | Composição das aplicações financeiras

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Jun/24	Mar/25	Jun/25	s/Jun/24	s/Mar/25
Títulos para negociação	7.623.777	7.388.541	7.487.448	(1,8)	1,3
Pré-fixados	533.077	320.465	268.562	(49,6)	(16,2)
Pós-fixados	7.029.039	7.000.384	7.197.588	2,4	2,8
Inflação	21.885	45.663	-	-	-
Outros	39.775	22.029	21.298	(46,5)	(3,3)
Disponível para venda	2.236.152	2.709.296	2.396.738	7,2	(11,5)
Pré-fixados	1.069.037	1.756.375	1.842.168	72,3	4,9
Inflação	1.167.114	952.921	554.570	(52,5)	(41,8)
Total	9.859.928	10.097.837	9.884.186	0,2	(2,1)

Figura 32 – Brasilseg | Composição das aplicações totais por indexador (%)

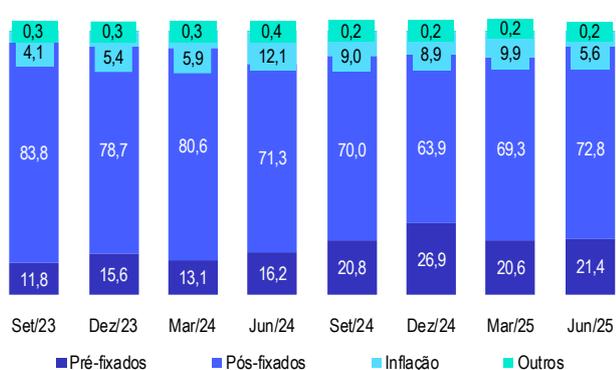
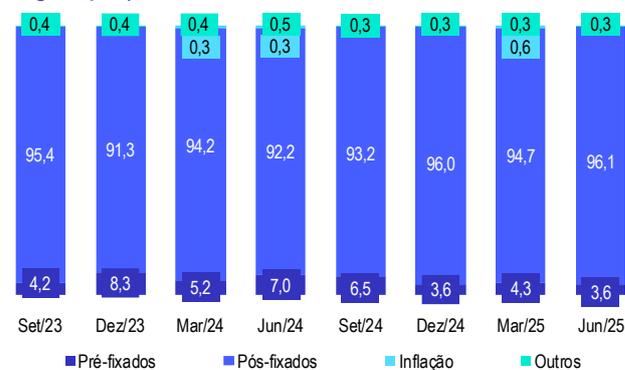


Figura 33 – Brasilseg | Composição das aplicações para negociação por indexador (%)



■ BALANÇO PATRIMONIAL

Tabela 20 – Brasilseg | Balanço patrimonial

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Jun/24	Mar/25	Jun/25	s/Jun/24	s/Mar/25
Ativo	25.721.899	26.504.722	26.033.106	1,2	(1,8)
Caixa	4.949	3.208	2.287	(53,8)	(28,7)
Aplicações	9.859.928	10.097.837	9.884.186	0,2	(2,1)
Crédito das operações com seguros e resseguros	5.542.027	5.606.503	5.736.001	3,5	2,3
Ativos de resseguro e retrocessão – provisões técnicas	2.059.127	1.662.462	1.327.199	(35,5)	(20,2)
Títulos e créditos a receber	1.287.389	1.314.284	1.303.929	1,3	(0,8)
Outros valores e bens	244.379	245.335	238.658	(2,3)	(2,7)
Despesas antecipadas	24.107	31.798	23.285	(3,4)	(26,8)
Custos de aquisição diferidos	5.806.917	6.708.119	6.676.231	15,0	(0,5)
Investimentos	385.875	313.436	336.693	(12,7)	7,4
Imobilizado	42.566	35.585	33.282	(21,8)	(6,5)
Intangível	464.636	486.154	471.356	1,4	(3,0)
Passivo	22.166.122	23.172.979	22.631.589	2,1	(2,3)
Contas a pagar	592.632	544.279	805.458	35,9	48,0
Débitos com operações de seguros e resseguros	2.991.106	2.974.622	3.043.775	1,8	2,3
Provisões técnicas – seguros	17.471.138	18.536.084	17.644.458	1,0	(4,8)
Depósitos de terceiros	5.560	10.251	22.666	307,7	121,1
Outros passivos	1.105.685	1.107.743	1.115.231	0,9	0,7
Patrimônio líquido	3.555.777	3.331.742	3.401.517	(4,3)	2,1
Capital social	1.469.848	1.469.848	1.469.848	-	-
Reservas de lucros	290.896	849.127	290.496	(0,1)	(65,8)
Ajustes de avaliação patrimonial	(29.997)	(86.606)	(77.279)	157,6	(10,8)
Lucros ou prejuízos acumulados	1.825.030	1.099.373	1.718.452	(5,8)	56,3

■ SOLVÊNCIA

Tabela 21 – Brasilseg | Solvência¹

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Jun/24	Mar/25	Jun/25	s/Jun/24	s/Mar/25
Brasilseg Companhia de Seguros					
Patrimônio líquido ajustado (a)	2.649.024	2.275.571	2.368.152	(10,6)	4,1
Capital mínimo requerido (b)	1.849.625	1.869.024	1.850.479	0,0	(1,0)
Capital adicional de risco de subscrição	1.639.214	1.684.043	1.674.769	2,2	(0,6)
Capital adicional de risco de crédito	229.671	208.729	188.358	(18,0)	(9,8)
Capital adicional de risco de mercado	77.310	35.632	48.908	(36,7)	37,3
Capital adicional de risco operacional	62.317	61.797	60.579	(2,8)	(2,0)
Benefício da correlação entre riscos	(158.887)	(121.177)	(122.136)	(23,1)	0,8
Suficiência de capital (a) - (b)	799.399	406.547	517.673	(35,2)	27,3
Índice de solvência (a) / (b) - %	143,2	121,8	128,0	-15,2 p.p.	6,2 p.p.
Aliança do Brasil Seguros					
Patrimônio líquido ajustado (a)	368.708	238.476	244.863	(33,6)	2,7
Capital mínimo requerido (b)	192.041	151.964	158.472	(17,5)	4,3
Capital adicional de risco de subscrição	177.335	139.955	145.406	(18,0)	3,9
Capital adicional de risco de crédito	11.006	10.070	10.446	(5,1)	3,7
Capital adicional de risco de mercado	8.361	6.179	6.953	(16,8)	12,5
Capital adicional de risco operacional	6.628	4.995	5.629	(15,1)	12,7
Benefício da correlação entre riscos	(11.289)	(9.236)	(9.962)	(11,8)	7,9
Suficiência de capital (a) - (b)	176.667	86.511	86.390	(51,1)	(0,1)
Índice de solvência (a) / (b) - %	192,0	156,9	154,5	-37,5 p.p.	-2,4 p.p.
Total Brasilseg					
Patrimônio líquido ajustado (a)	3.017.732	2.514.046	2.613.015	(13,4)	3,9
Capital mínimo requerido (b)	2.041.666	2.020.988	2.008.951	(1,6)	(0,6)
Capital adicional de risco de subscrição	1.816.549	1.823.999	1.820.175	0,2	(0,2)
Capital adicional de risco de crédito	240.677	218.799	198.804	(17,4)	(9,1)
Capital adicional de risco de mercado	85.671	41.811	55.861	(34,8)	33,6
Capital adicional de risco operacional	68.945	66.792	66.208	(4,0)	(0,9)
Benefício da correlação entre riscos	(170.176)	(130.413)	(132.098)	(22,4)	1,3
Suficiência de capital (a) - (b)	976.066	493.058	604.064	(38,1)	22,5
Índice de solvência (a) / (b) - %	147,8	124,4	130,1	-17,7 p.p.	5,7 p.p.

1. Informações com base no padrão contábil adotado pela SUSEP.

2.2 BRASILPREV

Com o intuito de melhor refletir as movimentações ocorridas nas provisões técnicas de benefícios a conceder e concedidos (PMBAC e PMBC), a partir do 1T25 foram realizadas as seguintes realocações na demonstração do resultado:

- Baixa por morte do participante e complemento por sobrevivência: de “**outras receitas e despesas operacionais**” para a linha de “**variação de outras provisões técnicas**”; e
- Variação da Provisão Complementar de Cobertura – PCC: de “**variação de outras provisões técnicas**” para “**despesa financeira**”.

Para efeito de comparação, tais realocações foram realizadas para os períodos de 2024 e 2025.

Tabela 22 – Brasilprev | Demonstração do resultado gerencial

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T24	1T25	2T25	s/2T24	s/1T25	1S24	1S25	s/1S24
Receita total de previdência e seguros	12.466.242	13.385.912	9.772.603	(21,6)	(27,0)	29.244.564	23.158.515	(20,8)
Constituição da provisão dos benefícios a conceder	(12.461.979)	(13.382.060)	(9.768.725)	(21,6)	(27,0)	(29.236.067)	(23.150.784)	(20,8)
Receita líquida de previdência e seguros	4.263	3.852	3.879	(9,0)	0,7	8.497	7.731	(9,0)
Receitas com taxas de gestão	938.533	920.367	927.504	(1,2)	0,8	1.828.983	1.847.871	1,0
Variação de outras provisões técnicas	(22.247)	(24.829)	(33.872)	52,3	36,4	(45.182)	(58.702)	29,9
Despesas com benefícios, resgates e sinistros	(5.849)	2.025	8.679	-	328,5	(12.007)	10.705	-
Custos de aquisição	(196.034)	(201.586)	(200.138)	2,1	(0,7)	(385.120)	(401.724)	4,3
Prêmios ganhos retidos	57.786	57.196	50.573	(12,5)	(11,6)	115.142	107.769	(6,4)
Despesas administrativas	(106.318)	(110.440)	(111.323)	4,7	0,8	(208.227)	(221.763)	6,5
Despesas com tributos	(74.406)	(72.686)	(74.465)	0,1	2,4	(145.785)	(147.152)	0,9
Outras receitas e despesas operacionais	(14.646)	(13.142)	(19.213)	31,2	46,2	(24.508)	(32.355)	32,0
Ganhos ou perdas com ativos não correntes	2	(0)	-	-	-	(75)	(0)	(99,4)
Resultado operacional não decorrente de juros	581.084	560.756	551.623	(5,1)	(1,6)	1.131.718	1.112.379	(1,7)
Resultado financeiro	1.006	37.254	143.809	-	286,0	(30.069)	181.062	-
Receitas financeiras	6.085.616	11.863.592	14.221.698	133,7	19,9	14.039.505	26.085.291	85,8
Despesas financeiras	(6.084.610)	(11.826.339)	(14.077.890)	131,4	19,0	(14.069.574)	(25.904.228)	84,1
Resultado antes dos impostos e participações	582.090	598.010	695.432	19,5	16,3	1.101.649	1.293.441	17,4
Impostos	(230.277)	(236.235)	(274.873)	19,4	16,4	(439.143)	(511.108)	16,4
Participações sobre o resultado	(4.872)	(5.627)	(4.987)	2,4	(11,4)	(10.139)	(10.614)	4,7
Lucro líquido gerencial recorrente	346.941	356.147	415.571	19,8	16,7	652.367	771.719	18,3
Eventos extraordinários	(129.468)	-	-	-	-	(129.468)	-	-
Constituição de PCC - variação de outras provisões técnicas	(216.662)	-	-	-	-	(216.662)	-	-
Constituição de PCC - despesas tributárias (PIS/Cofins)	883	-	-	-	-	883	-	-
Constituição de PCC - impostos (IR/CSLL)	86.312	-	-	-	-	86.312	-	-
Lucro líquido gerencial	217.473	356.147	415.571	91,1	16,7	522.899	771.719	47,6

Tabela 23 – Brasilprev | Resultado Abrangente

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T24	1T25	2T25	s/2T24	s/1T25	1S24	1S25	s/1S24
Lucro líquido gerencial	217.473	356.147	415.571	91,1	16,7	522.899	771.719	47,6
Outros resultados abrangentes	(239.811)	(108.382)	230.029	-	-	621.959	121.647	(80,4)
Mais valia ativos VJORA +RVR	(557.107)	8.524	-	-	-	344.674	8.524	(97,5)
PCC	317.296	(116.906)	230.029	(27,5)	-	277.285	113.123	(59,2)
Resultado abrangente	(22.338)	247.765	645.601	-	160,6	1.144.858	893.366	(22,0)

■ LUCRO LÍQUIDO GERENCIAL RECORRENTE

No **2T25**, o **lucro líquido gerencial recorrente** da operação de previdência totalizou R\$415,6 milhões, representando um crescimento de 19,8% em relação ao mesmo período de 2024. O desempenho foi suportado pela alta do **resultado financeiro**, que alcançou R\$143,8 milhões no trimestre, ante R\$1,0 milhão registrado no 2T24, crescimento motivado pela redução do custo do passivo, em virtude principalmente da deflação do IGP-M defasado em 1 mês no 2T25 (-0,6%) vs. a inflação registrada no 2T24 (+0,7%).

Já o **resultado operacional não decorrente de juros** recuou 5,1% em relação ao mesmo período de 2024, impactado pela deterioração de 2,1 p.p. do índice de eficiência. As **receitas com taxa de gestão**, principal componente de receita, apresentaram queda de 1,2%, com impacto da menor quantidade de dias úteis no comparativo, enquanto a **taxa média de gestão anualizada** contraiu 0,06 p.p., com maior direcionamento de investimentos para produtos mais conservadores. Essa dinâmica resultou na redução da participação dos fundos multimercados nas reservas totais, que representaram 15,5% do saldo em junho de 2025, uma queda de 4,4 p.p. em 12 meses. Já as **despesas administrativas** cresceram 4,7%, com aumento nas despesas de pessoal e com serviços de terceiros.

As **contribuições** de previdência retraíram 21,6%, totalizando R\$9,8 bilhões. Vale mencionar que o Governo Federal publicou o Decreto nº 12.466/2025 com novas regras de IOF em planos VGBL, com vigência a partir de 23 de maio de 2025, onde aportes mensais que somassem valor superior a R\$50 mil (por CPF), independente da seguradora, estariam sujeitos a uma alíquota de 5% sobre o total de aportes realizados no mês. Ainda, em 11 de junho de 2025, foi publicado um novo Decreto (12.499/2025), alterando as regras de incidência sobre os planos VGBL, passando para um limite de R\$300 mil por titular em uma mesma seguradora, em contribuições realizadas no período de 11 de junho a 31 de dezembro de 2025, com incidência apenas sobre o valor que ultrapassar o limite estabelecido. Nesse sentido, para adequação dos sistemas operacionais às novas regras, os aportes que excedessem os limites foram temporariamente suspensos, impactando diretamente o volume de contribuições no trimestre.

O **índice de resgates**, apesar da alta de 0,5 p.p. em relação ao mesmo período de 2024, apresentou melhora em relação ao trimestre anterior, reduzindo 1,1 p.p. Já o índice de **portabilidade** foi 0,1 p.p. inferior ao 2T24 e 0,2 p.p. menor em relação ao 1T25. Por fim, o menor volume de contribuições levou a uma **captação líquida** negativa de R\$3,7 bilhões (vs. -R\$255 milhões no 2T24).

No **1S25**, o **lucro líquido gerencial recorrente** cresceu 18,3%, impulsionado pela melhora do **resultado financeiro**. Dentre os principais fatores que levaram à alta do financeiro estão: (i) marcação a mercado positiva dos ativos financeiros no 1S25 (+R\$65,5 milhões vs. -R\$351,1 milhões no 1S24); e (ii) queda na taxa média de atualização dos passivos onerosos.

No lado operacional, a **captação líquida** foi negativa em R\$5,2 bilhões, refletindo a desaceleração das contribuições, além do aumento observado nos **índices de resgate** (+1,7 p.p.) e de **portabilidade** (+0,3 p.p.). Já as **receitas com taxa de gestão** cresceram 1,0%, suportadas pela expansão de 9,4% das reservas, que compensaram o recuo de 0,05 p.p. da **taxa média**, com menor participação dos fundos multimercados nas reservas totais, e a menor quantidade de dias úteis.

Figura 34 – Brasilprev | Lucro líquido gerencial recorrente (R\$ milhões)

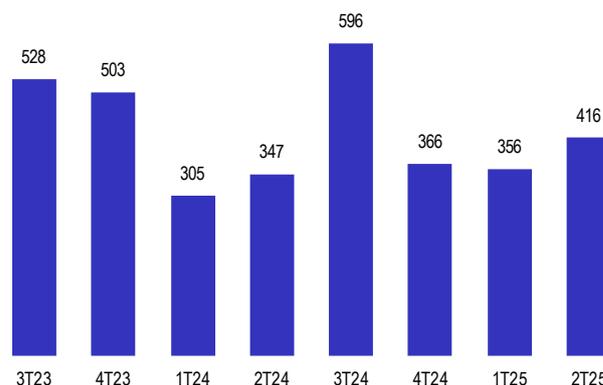
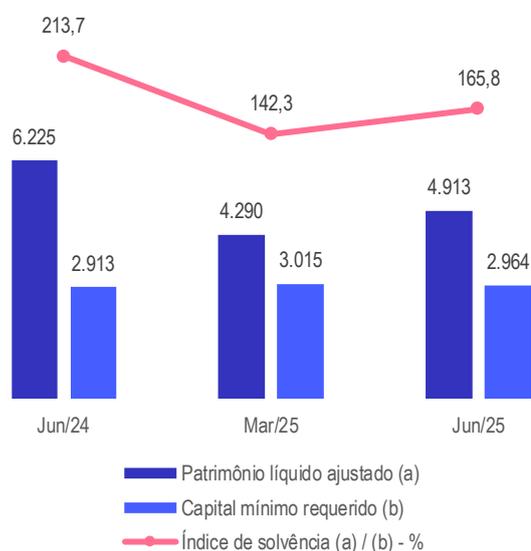


Tabela 24 – Brasilprev | Principais indicadores de desempenho

	2T25	Var. s/2T24	1S25	Var. s/1S24
Captação líquida (R\$ milhões)	(3.687)	-	(5.209)	-
Reservas (R\$ bilhões)	449	9,4%	-	-
Taxa de gestão (%)	0,87	(0,06 p.p.)	0,87	(0,05 p.p.)
Índice de resgate (%)	10,6	0,5 p.p.	11,1	1,7 p.p.
Índice de portabilidade (%)	1,3	(0,1 p.p.)	1,5	0,3 p.p.
Índice de eficiência (%)	41,3	2,1 p.p.	40,9	1,8 p.p.

Figura 35 – Brasilprev | Solvência¹ (R\$ milhões)



¹ Informações com base no padrão contábil adotado pela SUSEP.

Tabela 25 – Brasilprev | Índices de desempenho

%	Fluxo Trimestral			Var. (p.p.)		Fluxo Semestral		Var. (p.p.)
	2T24	1T25	2T25	s/2T24	s/1T25	1S24	1S25	s/1S24
Índice de comissionamento	1,6	1,5	2,0	0,5	0,5	1,3	1,7	0,4
Taxa de gestão	0,92	0,88	0,87	(0,06)	(0,01)	0,92	0,87	(0,05)
Índice de resgate	10,1	11,6	10,6	0,5	(1,1)	9,4	11,1	1,7
Índice de portabilidade	1,4	1,5	1,3	(0,1)	(0,2)	1,2	1,5	0,3
Índice de eficiência	39,1	40,5	41,3	2,1	0,7	39,1	40,9	1,8
Taxa de imposto	39,6	39,5	39,5	(0,0)	0,0	39,9	39,5	(0,3)

CONTRIBUIÇÕES

Figura 36 – Brasilprev | Contribuições (R\$ milhões)

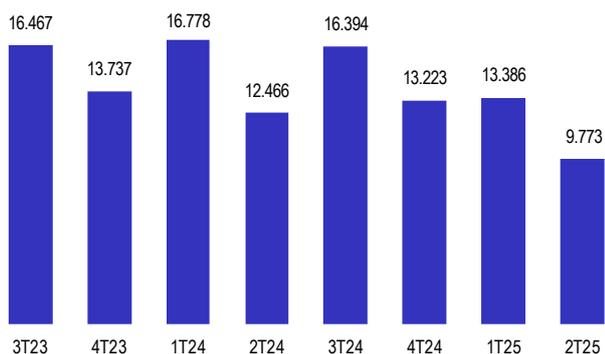
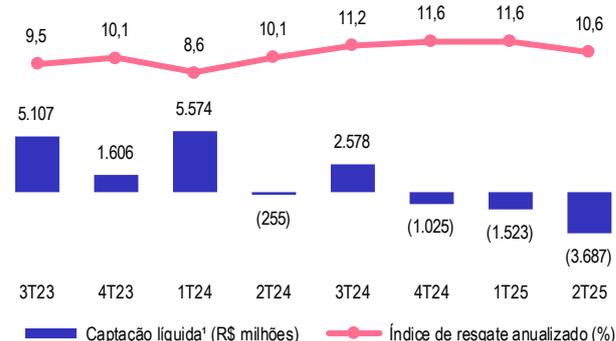


Figura 37 – Brasilprev | Captação líquida e índice de resgate



1. Fonte: Quantum Axis

Figura 38 – Brasilprev | Composição das contribuições (%)

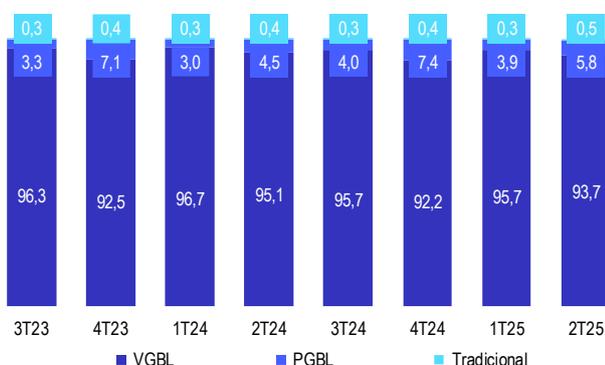


Figura 39 – Brasilprev | Composição da quantidade de planos em estoque (%)

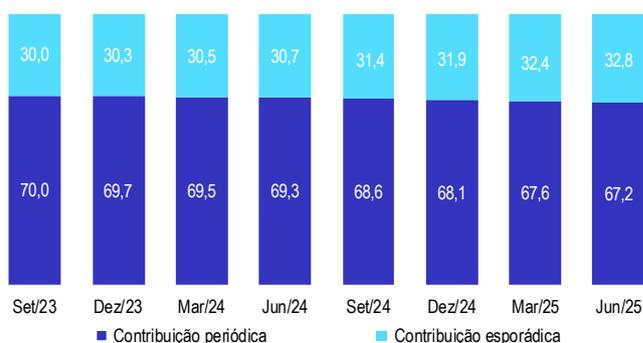


Figura 40 – Brasilprev | Quantidade de planos (mil)

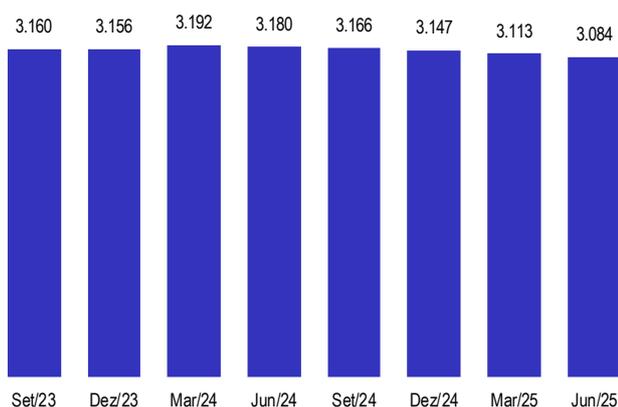
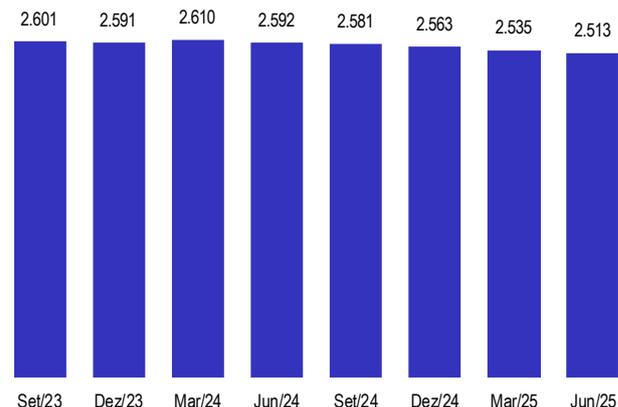


Figura 41 – Brasilprev | Quantidade de CPFs (mil)



■ PROVISÕES TÉCNICAS

Figura 42 – Brasilprev | Provisões técnicas (R\$ bilhões)

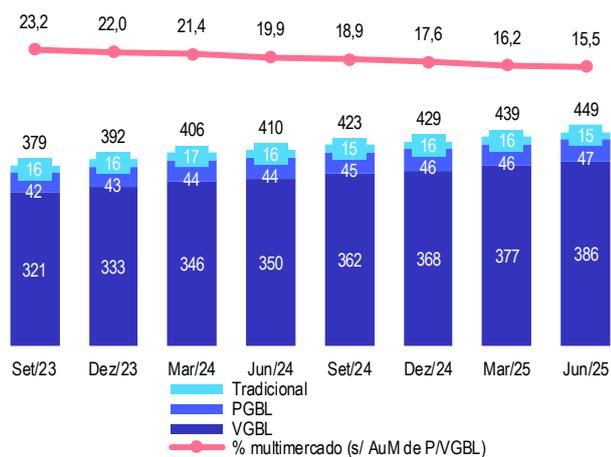
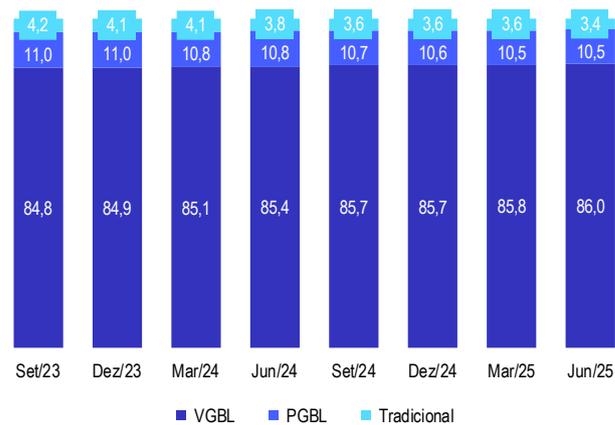


Figura 43 – Brasilprev | Provisões técnicas (%)



■ TAXA DE GESTÃO

Figura 44 – Brasilprev | Taxa de gestão

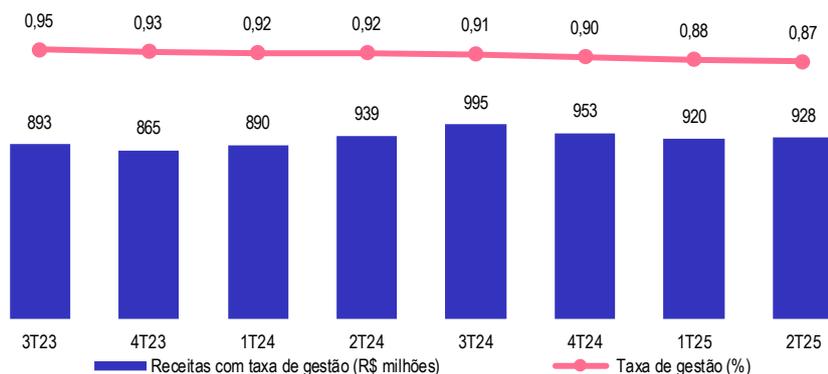


Tabela 26 – Brasilprev | Composição da taxa de gestão^{1,2}

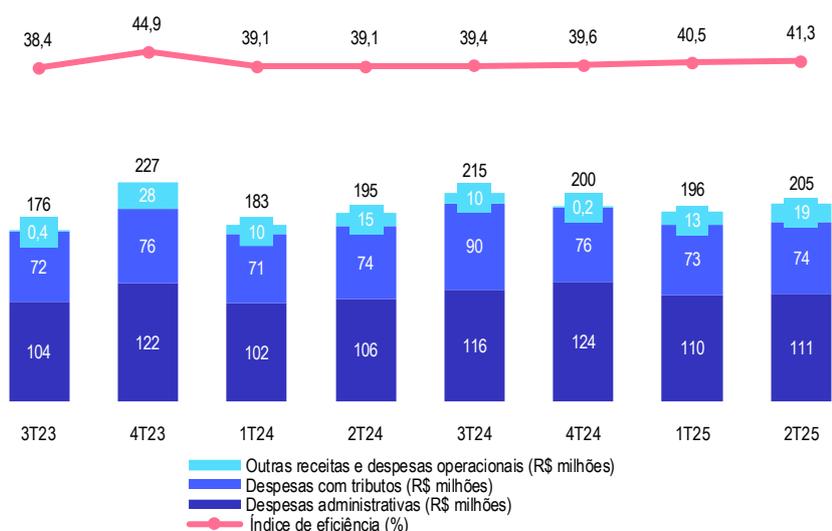
R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T24	1T25	2T25	s/2T24	s/1T25	1S24	1S25	s/1S24
Receitas com taxas de gestão	938.533	920.367	927.504	(1,2)	0,8	1.828.983	1.847.871	1,0
Volume médio das reservas	408.085.613	434.484.518	444.372.770	8,9	2,3	403.371.645	439.444.909	8,9
Dias úteis	63	61	61	-2 d.u.	0 d.u.	124	122	-2 d.u.
Taxa média de gestão anualizada (%)	0,92	0,88	0,87	(0,06) p.p.	(0,01) p.p.	0,92	0,87	(0,05) p.p.

1. Taxa de gestão anualizada considerando o total de 252 dias úteis.

2. Dias úteis calculados com base na tabela de feriados divulgada pela ANBIMA.

■ DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

Figura 45 – Brasilprev | Despesas gerais e administrativas e índice de eficiência



ANÁLISE DO TRIMESTRE

No **2T25**, as **despesas gerais e administrativas** subiram 4,9% em relação ao mesmo período de 2024. Tal movimento, somado à queda de receitas, levou a uma deterioração de 2,1 p.p. do índice de eficiência.

As **despesas administrativas** cresceram 4,7%, desempenho atribuído em grande parte à: (i) alta das despesas com pessoal, decorrente da expansão do quadro de funcionários, da constituição de R\$1,9 milhão de provisão trabalhista para fazer frente a dois processos classificados como perda provável e do dissídio coletivo ocorrido em abril; e (ii) maiores gastos com tecnologia (renovações, licenças, software e infraestrutura de TI) e com projetos corporativos, impactando a linha de serviços de terceiros. Por outro lado, parte dos efeitos mencionados acima foram compensados por menores gastos com publicidade e propaganda, devido ao menor volume de patrocínios incentivados.

O saldo negativo de **outras receitas e despesas operacionais** cresceu 31,2%, alta concentrada na linha de despesa com incentivo às vendas, parcialmente compensada por:

- menores despesas com cobrança, as quais se referem à comissão de manutenção dos planos periódicos, considerando a redução no volume de vendas desse produto nos últimos trimestres;
- menor volume de constituição de provisão para contingências; e
- reversão da provisão para devedores duvidosos relativa a planos que contam com contribuições para cobertura de risco, após revisão semestral do estudo técnico realizado sobre a base de prêmios a receber, que identificou um saldo de provisão superior ao necessário.

Já as **despesas com tributos** cresceram 0,1%, em linha com o comportamento da base tributável.

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

No **acumulado do ano**, as **despesas gerais e administrativas** cresceram 6,0%, enquanto o índice de eficiência registrou deterioração de 1,8 p.p.

As **despesas administrativas** aumentaram 6,5%, com incremento das despesas de pessoal e alta nos gastos com serviços de terceiros, movimentos explicados em grande parte pelos fatores mencionados na análise do trimestre.

O saldo negativo de **outras receitas e despesas operacionais** cresceu 32,0% com maiores despesas com incentivo às vendas. Em contrapartida, parte desse crescimento foi compensado pela queda em despesas com cobrança e contingências.

Já as **despesas com tributos** evoluíram 0,9% em função do aumento das receitas tributáveis.

Tabela 27 – Brasilprev | Despesas gerais e administrativas

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T24	1T25	2T25	s/2T24	s/1T25	1S24	1S25	s/1S24
Despesas administrativas	(106.318)	(110.440)	(111.323)	4,7	0,8	(208.227)	(221.763)	6,5
Pessoal próprio	(48.602)	(52.944)	(53.108)	9,3	0,3	(96.893)	(106.052)	9,5
Serviços de terceiros	(29.766)	(28.663)	(33.119)	11,3	15,5	(56.657)	(61.783)	9,0
Localização e funcionamento	(19.899)	(20.793)	(19.561)	(1,7)	(5,9)	(38.977)	(40.354)	3,5
Publicidade e propaganda	(7.161)	(7.584)	(5.622)	(21,5)	(25,9)	(14.327)	(13.207)	(7,8)
Outras	(890)	(456)	87	-	-	(1.373)	(369)	(73,2)
Outras receitas e despesas operacionais	(14.646)	(13.142)	(19.213)	31,2	46,2	(24.508)	(32.355)	32,0
Despesas com incentivo de vendas	(5.008)	(4.913)	(12.586)	151,3	156,2	(9.014)	(17.498)	94,1
Despesas com cobrança	(9.355)	(7.581)	(7.052)	(24,6)	(7,0)	(17.301)	(14.633)	(15,4)
Contingências	(1.523)	39	(90)	(94,1)	-	(1.297)	(51)	(96,0)
Provisão de créditos duvidosos	(434)	(221)	716	-	-	971	495	(49,0)
Outras receitas e despesas operacionais	1.674	(466)	(201)	-	(56,9)	2.132	(667)	-
Despesas com tributos	(74.406)	(72.686)	(74.465)	0,1	2,4	(145.785)	(147.152)	0,9
Impostos federais e municipais	(19.477)	(18.787)	(19.406)	(0,4)	3,3	(37.621)	(38.193)	1,5
COFINS	(45.941)	(44.830)	(46.045)	0,2	2,7	(90.405)	(90.876)	0,5
PIS/PASEP	(7.465)	(7.285)	(7.482)	0,2	2,7	(14.690)	(14.767)	0,5
Taxa de fiscalização	(1.497)	(1.497)	(1.497)	(0,0)	-	(2.994)	(2.993)	(0,0)
Outras despesas com tributos	(27)	(287)	(35)	32,9	(87,7)	(75)	(322)	332,3
Despesas gerais e administrativas	(195.370)	(196.269)	(205.001)	4,9	4,4	(378.519)	(401.270)	6,0

■ RESULTADO FINANCEIRO

Figura 46 – Brasilprev | Resultado financeiro (R\$ milhões)

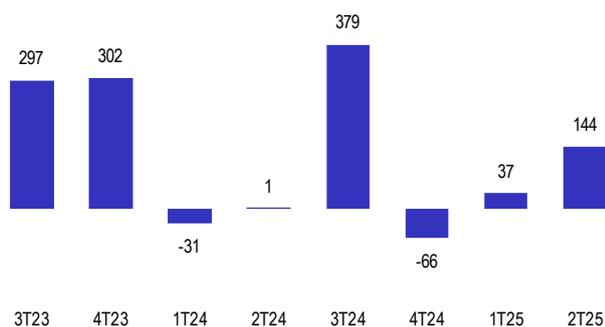
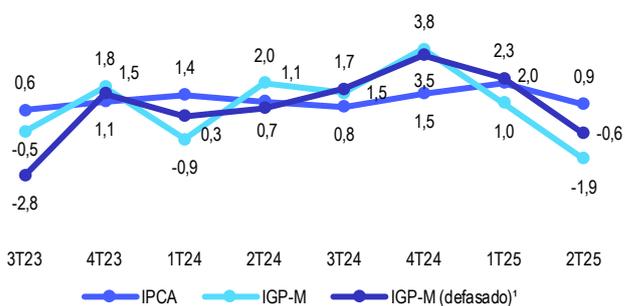


Figura 47 – Brasilprev | Índices de inflação (%)



Fonte: IBGE e FGV.

1. Considera o IGP-M com defasagem de um mês, que é a média para fins de atualização do passivo dos planos de benefício definido da Brasilprev.

Tabela 28 – Brasilprev | Receitas e despesas de juros

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T24	1T25	2T25	s/2T24	s/1T25	1S24	1S25	s/1S24
Receitas de juros ajustadas	512.668	671.577	358.844	(30,0)	(46,6)	898.915	1.030.421	14,6
Receitas com instrumentos financeiros para negociação	(58.071)	39.939	97.315	-	143,7	(147.724)	137.254	-
Receitas com instrumentos financeiros disponíveis para venda	570.740	631.638	261.529	(54,2)	(58,6)	842.784	893.167	6,0
Receitas com instrumentos financeiros mantidos até o vencimento	-	-	-	-	-	203.855	-	-
Despesas de juros ajustadas	(511.662)	(634.324)	(215.035)	(58,0)	(66,1)	(928.983)	(849.359)	(8,6)
Atualização monetária e juros das provisões técnicas	(494.417)	(614.913)	(193.345)	(60,9)	(68,6)	(894.333)	(808.258)	(9,6)
Atualização monetária e juros das debêntures	(17.246)	(19.411)	(21.690)	25,8	11,7	(34.650)	(41.101)	18,6
Resultado financeiro	1.006	37.254	143.809	-	286,0	(30.069)	181.062	-

Figura 48 – Brasilprev | Movimentação trimestral da provisão complementar de cobertura – PCC (R\$ mil)

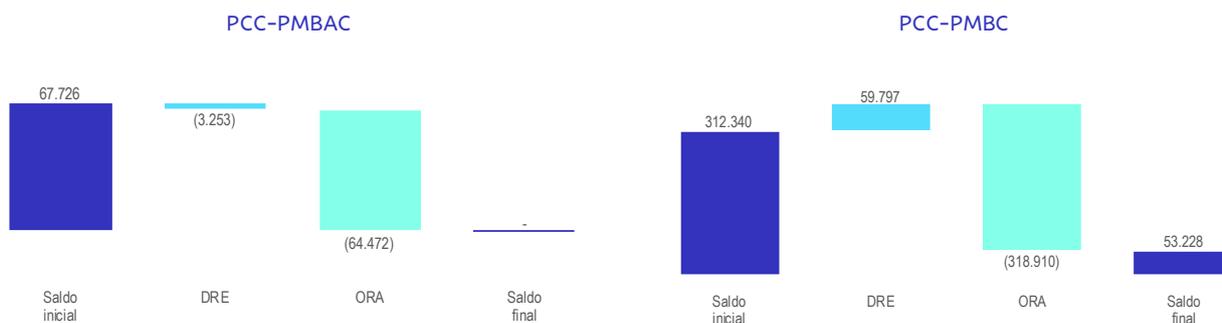
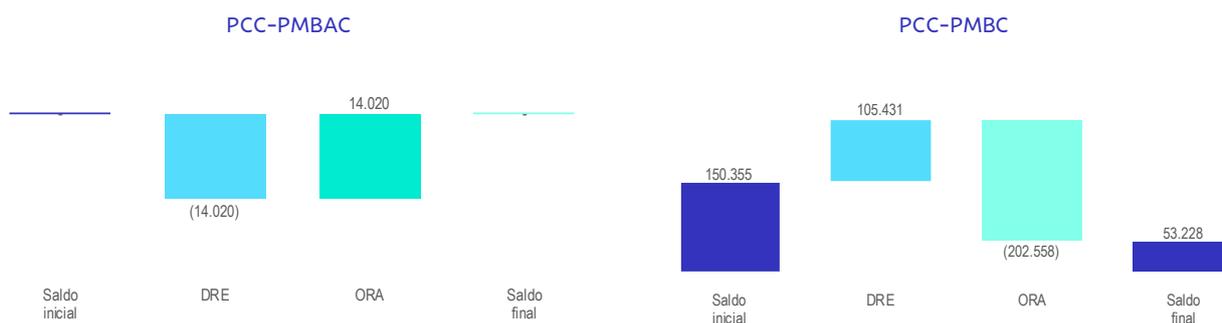


Figura 49 – Brasilprev | Movimentação do acumulado do ano da provisão complementar de cobertura – PCC (R\$ mil)



ANÁLISE DO TRIMESTRE

No **2T25**, o **resultado financeiro** atingiu R\$143,8 milhões, ante R\$1,0 milhão registrado no mesmo período de 2024.

As **receitas de juros** reduziram R\$153,8 milhões (-30,0%) no comparativo, sendo R\$143,9 milhões relativos à queda da taxa média de remuneração dos ativos financeiros e R\$9,9 milhões decorrentes da contração do volume médio de aplicações. Com relação a redução de receita derivada da queda na taxa média, destaca-se a deflação do IGP-M (2T25: -1,9% | 2T24: +2,0%), um dos principais indexadores de atualização dos ativos garantidores dos planos de benefício definido, em parte compensada pela alta da taxa média Selic e pela marcação a mercado positiva de R\$58,8 milhões no trimestre (vs. -R\$187,3 milhões no 2T24).

Já as **despesas de juros** caíram R\$296,6 milhões, beneficiadas pela redução do custo do passivo, refletindo a variação do IGP-M defasado em 1 mês (2T25: -0,6% | 2T24: +0,7%) na atualização dos planos de benefício definido.

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

No **1S25**, o **resultado financeiro** foi de R\$181,1 milhões ante prejuízo financeiro de R\$30,1 milhões no mesmo período de 2024.

As **receitas de juros** cresceram 14,6%, favorecidas pela elevação da taxa média Selic e pela marcação a mercado positiva dos ativos financeiros para negociação (+R\$65,5 milhões vs. -R\$351,1 milhões no 1S24).

As **despesas de juros** contraíram 8,6%, com recuo na taxa média de atualização dos passivos onerosos compensando integralmente o aumento no volume.

Tabela 29 – Brasilprev | Ativos rentáveis – Visão trimestral dos saldos e taxas médias¹

R\$ milhões	2T24			2T25		
	Saldo médio	Receitas de juros	Taxa anual (%)	Saldo médio	Receitas de juros	Taxa anual (%)
Ativos rentáveis						
Investimentos financeiros para negociação	4.697	(58)	(4,9)	4.502	97	9,2
Investimentos financeiros disponíveis para venda	21.207	571	11,2	20.705	262	5,3
Total	25.904	513	8,2	25.207	359	6,0

1. Ativos garantidores e ativos livres dos Planos Tradicionais e ativos garantidores dos Planos P/VGBL em fase de concessão.

Tabela 30 – Brasilprev | Passivos onerosos – Visão trimestral dos saldos e taxas médias¹

R\$ milhões	2T24			2T25		
	Saldo médio	Despesas de juros	Taxa anual (%)	Saldo médio	Despesas de juros	Taxa anual (%)
Passivos onerosos						
Provisões técnicas	19.580	(494)	9,7	21.010	(193)	3,7
Debêntures	549	(17)	12,0	552	(22)	15,3
Total	20.129	(512)	9,8	21.562	(215)	4,1

1. Provisões técnicas dos Planos Tradicionais e dos Planos P/VGBL em fase de concessão.

Tabela 31 – Brasilprev | Ativos rentáveis – Visão do acumulado do ano dos saldos e taxas médias¹

R\$ milhões	1S24			1S25		
	Saldo médio	Receitas de juros	Taxa anual (%)	Saldo médio	Receitas de juros	Taxa anual (%)
Ativos rentáveis						
Investimentos financeiros para negociação	4.194	(148)	(7,0)	4.690	137	6,1
Investimentos financeiros disponíveis para venda	11.162	843	15,9	20.726	893	9,1
Investimentos financeiros mantidos até o vencimento	10.007	204	4,2	-	-	-
Total	25.363	899	7,3	25.416	1.030	8,6

1. Ativos garantidores e ativos livres dos Planos Tradicionais e ativos garantidores dos Planos P/VGBL em fase de concessão.

Tabela 32 – Brasilprev | Passivos onerosos – Visão do acumulado do ano dos saldos e taxas médias¹

R\$ milhões	1S24			1S25		
	Saldo médio	Despesas de juros	Taxa anual (%)	Saldo médio	Despesas de juros	Taxa anual (%)
Passivos onerosos						
Provisões técnicas	19.062	(894)	9,3	20.823	(808)	7,9
Debêntures	549	(35)	12,4	552	(41)	14,8
Total	19.611	(929)	9,4	21.375	(849)	8,0

1. Provisões técnicas dos Planos Tradicionais e dos Planos P/VGBL em fase de concessão.

Tabela 33 – Brasilprev | Composição das aplicações financeiras – exceto PGBL e VGBL

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Jun/24	Mar/25	Jun/25	s/Jun/24	s/Mar/25
Disponíveis para venda	21.159.428	20.330.511	21.079.192	(0,4)	3,7
Inflação	21.159.428	20.330.511	21.079.192	(0,4)	3,7
Para negociação	4.556.691	4.476.555	4.526.780	(0,7)	1,1
Pré-fixados	101.589	91.778	1.721	(98,3)	(98,1)
Pós - fixados	1.890.016	2.249.494	2.408.651	27,4	7,1
Inflação	2.565.086	2.135.282	2.116.407	(17,5)	(0,9)
Total	25.716.119	24.807.065	25.605.971	(0,4)	3,2

Figura 50 – Brasilprev | Composição das aplicações financeiras por indexador - exceto PGBL e VGBL (%)

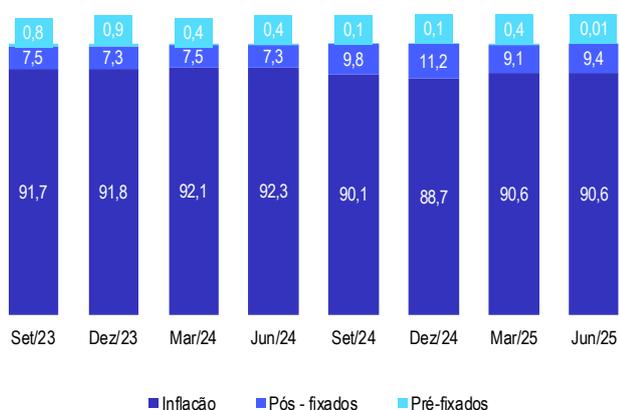
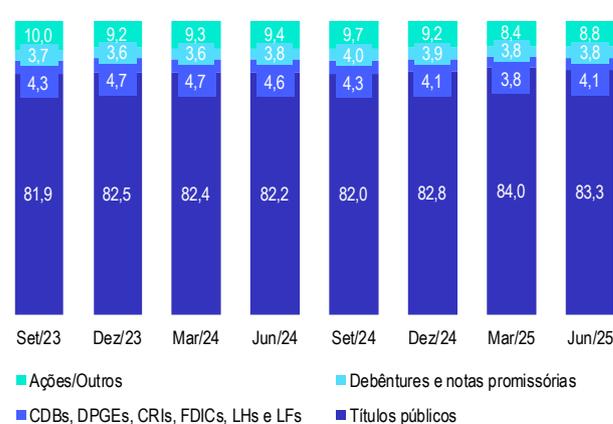


Figura 51 – Brasilprev | Composição das aplicações financeiras por ativo (%)



■ BALANÇO PATRIMONIAL

Tabela 34 – Brasilprev | Balanço patrimonial

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Jun/24	Mar/25	Jun/25	s/Jun/24	s/Mar/25
Ativo	418.962.881	445.664.716	456.319.699	8,9	2,4
Caixa e equivalentes de caixa	107.740	145.830	99.293	(7,8)	(31,9)
Aplicações	416.750.899	443.450.726	454.228.124	9,0	2,4
Crédito das operações com seguros e resseguros	13.101	16.190	10.293	(21,4)	(36,4)
Títulos e créditos a receber	233.461	174.665	177.403	(24,0)	1,6
Despesas antecipadas	16.769	20.980	20.217	20,6	(3,6)
Custos de aquisição diferidos	1.574.666	1.614.902	1.549.410	(1,6)	(4,1)
Créditos das operações com previdência complementar	3.855	-	-	-	-
Outros valores e bens	30.926	27.329	25.891	(16,3)	(5,3)
Imobilizado	8.998	7.975	8.115	(9,8)	1,8
Intangível	222.467	206.119	200.954	(9,7)	(2,5)
Passivo	411.788.592	440.554.850	450.524.851	9,4	2,3
Contas a pagar	685.269	434.910	735.935	7,4	69,2
Debêntures	549.067	549.432	554.386	1,0	0,9
Débitos com operações de seguros e resseguros	5.872	11.598	4.862	(17,2)	(58,1)
Débitos com operações de previdência complementar	1.556	2.204	2.005	28,9	(9,0)
Depósitos de terceiros	190.705	191.065	205.803	7,9	7,7
Provisões técnicas - seguros	350.327.665	377.110.506	386.205.644	10,2	2,4
Provisões técnicas - previdência complementar	59.973.012	62.204.283	62.764.646	4,7	0,9
Outros passivos	55.447	50.854	51.571	(7,0)	1,4
Patrimônio líquido	7.174.290	5.109.867	5.794.848	(19,2)	13,4
Capital social	3.529.257	3.529.257	3.529.257	-	-
Reservas de lucros	2.895.227	1.172.775	1.172.775	(59,5)	-
Ajuste de avaliação patrimonial	340.134	(334.528)	(295.149)	-	(11,8)
Outros resultados abrangentes	277.285	386.215	616.245	122,2	59,6
Lucros acumulados	132.387	356.147	771.719	482,9	116,7

■ SOLVÊNCIA

Tabela 35 – Brasilprev | Solvência¹

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Jun/24	Mar/25	Jun/25	s/Jun/24	s/Mar/25
Patrimônio líquido ajustado (a)	6.224.637	4.289.528	4.913.375	(21,1)	14,5
Capital mínimo requerido (b)	2.912.607	3.014.759	2.963.572	1,7	(1,7)
Capital adicional de risco de subscrição	2.072.261	2.141.436	2.116.050	2,1	(1,2)
Capital adicional de risco de crédito	111.702	114.790	116.308	4,1	1,3
Capital adicional de risco de mercado	1.016.472	1.038.014	977.173	(3,9)	(5,9)
Capital adicional de risco operacional	327.766	351.452	359.176	9,6	2,2
Redução de correlação de riscos	(615.594)	(630.931)	(605.136)	(1,7)	(4,1)
Suficiência de capital (a) - (b)	3.312.030	1.274.768	1.949.803	(41,1)	53,0
Índice de solvência (a) / (b) - %	213,7	142,3	165,8	-47,9 p.p.	23,5 p.p.

1. Informações com base no padrão contábil adotado pela SUSEP.

2.3 BRASILCAP

Para efeito de análise, a tabela a seguir apresenta uma visão gerencial elaborada a partir da realocação de despesas com a constituição de provisões de sorteios e bônus. Esta realocação entre contas permite isolar e evidenciar a receita com cota de carregamento, que é o recurso da companhia destinado a cobrir as despesas gerais e administrativas e os custos de comercialização dos títulos de capitalização.

Tabela 36 – Brasilcap | Demonstração do resultado gerencial

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T24	1T25	2T25	s/2T24	s/1T25	1S24	1S25	s/1S24
Arrecadação com títulos de capitalização	1.490.198	1.659.054	1.849.055	24,1	11,5	3.154.007	3.508.109	11,2
Varição da provisão para resgate	(1.339.853)	(1.463.400)	(1.638.231)	22,3	11,9	(2.813.209)	(3.101.631)	10,3
Varição das provisões para sorteio e bônus	(19.162)	(20.300)	(24.876)	29,8	22,5	(46.745)	(45.176)	(3,4)
Receita com cota de carregamento	131.183	175.354	185.948	41,7	6,0	294.053	361.303	22,9
Resultado com sorteios	14.114	4.575	5.876	(58,4)	28,4	31.116	10.451	(66,4)
Custos de aquisição	(133.655)	(149.570)	(166.959)	24,9	11,6	(293.022)	(316.529)	8,0
Despesas administrativas	(34.828)	(27.515)	(31.431)	(9,8)	14,2	(65.580)	(58.946)	(10,1)
Despesas com tributos	(9.537)	(11.499)	(11.972)	25,5	4,1	(20.022)	(23.471)	17,2
Outras receitas/despesas	19.327	22.597	22.336	15,6	(1,2)	34.540	44.933	30,1
Resultado patrimonial	(878)	66	(7)	(99,2)	-	(890)	58	-
Resultado operacional não decorrente de juros	(14.274)	14.008	3.791	-	(72,9)	(19.805)	17.799	-
Resultado financeiro	116.361	73.456	123.316	6,0	67,9	242.673	196.772	(18,9)
Receitas financeiras	305.556	349.704	343.778	12,5	(1,7)	600.074	693.482	15,6
Despesas financeiras	(189.195)	(276.248)	(220.462)	16,5	(20,2)	(357.401)	(496.710)	39,0
Resultado antes dos impostos e participações	102.087	87.464	127.106	24,5	45,3	222.868	214.570	(3,7)
Impostos	(28.627)	(31.793)	(49.600)	73,3	56,0	(76.276)	(81.393)	6,7
Participações sobre o resultado	(3.081)	(1.665)	(3.833)	24,4	130,2	(5.482)	(5.497)	0,3
Lucro líquido	70.379	54.006	73.673	4,7	36,4	141.110	127.680	(9,5)

■ LUCRO LÍQUIDO

No **2T25**, o **lucro líquido** da operação de capitalização foi 4,7% superior ao reportado no mesmo período de 2024, totalizando R\$73,7 milhões, impulsionado tanto pelo aumento do resultado operacional não decorrente de juros quanto pela evolução do resultado financeiro.

O **resultado operacional não decorrente de juros** foi de R\$3,8 milhões no 2T25 (vs. -R\$14,3 milhões no 2T24). A recuperação é explicada em grande parte pelo incremento de 41,7% da receita com cota de carregamento, com crescimento de 24,1% da arrecadação e aumento de 1,3 p.p. da **cota de carregamento média**. As despesas gerais e administrativas, bem com as despesas com custo de aquisição consumiram uma parcela menor da receita com cota de carregamento no comparativo com o 2T24. As despesas gerais e administrativas representaram 11,3% (-7,8 p.p.) enquanto o custo de aquisição representou 89,8% (-12,1 p.p.).

A alta da **arrecadação com títulos de capitalização** é justificada pelo crescimento tanto do ticket médio quanto no volume vendido dos planos de pagamento único, com destaque para a comercialização do produto comemorativo Ourocap 30 Anos, produto com prazo de vencimento mais longo (36 meses), o que explica o aumento na cota de carregamento média.

O **resultado financeiro** cresceu 6,0% no comparativo com o 2T24, suportado tanto pela expansão do saldo médio dos ativos rentáveis quanto pela alta de 0,2 p.p. da margem financeira.

No **1S25**, o **lucro líquido** da operação de capitalização caiu 9,5% em relação ao mesmo período de 2024, influenciado pela retração de 18,9% do **resultado financeiro**. A elevação do custo do passivo, decorrente do aumento da Taxa Referencial (TR), foi o principal fator que levou à queda do financeiro, que também foi impactado no 1T25 pelo ajuste negativo de operações de hedge.

O **resultado operacional não decorrente de juros** compensou parte da queda do **resultado financeiro**, atingindo R\$17,8 milhões no 1S25 (vs. -R\$19,8 milhões no 1S24). A melhora do resultado operacional é explicada em grande parte pelo crescimento de 22,9% na **receita com cota de carregamento**, impulsionada pela expansão de 11,2% da **arrecadação com títulos de capitalização** e pela alta de 1,0 p.p. da cota de carregamento média. Soma-se a esses fatores uma menor representatividade das despesas gerais e administrativas e com custo de aquisição em termos percentuais da receita com cota de carregamento.

Figura 52 – Brasilcap | Lucro líquido (R\$ milhões)

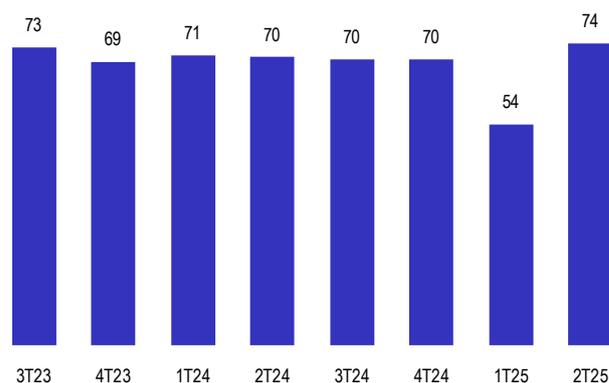
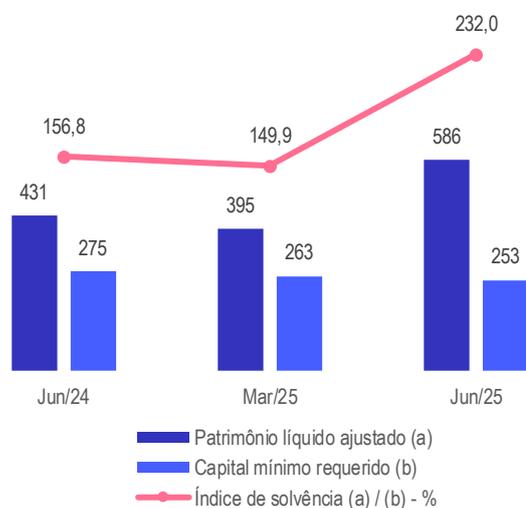


Figura 53 – Brasilcap | Principais indicadores de desempenho



Figura 54 – Brasilcap | Solvência¹ (R\$ milhões)



¹ Informações com base no padrão contábil adotado pela SUSEP.

Tabela 37 – Brasilcap | Índices de desempenho

%	Fluxo Trimestral			Var. (p.p.)		Fluxo Semestral		Var. (p.p.)
	2T24	1T25	2T25	s/2T24	s/1T25	1S24	1S25	s/1S24
Cotas médias								
Capitalização	89,9	88,2	88,6	(1,3)	0,4	89,2	88,4	(0,8)
Sorteio	1,3	1,2	1,3	0,1	0,1	1,5	1,3	(0,2)
Carregamento	8,8	10,6	10,1	1,3	(0,5)	9,3	10,3	1,0
Financeiro								
Margem financeira (p.p.)	4,0	2,5	4,2	0,2	1,7	3,9	3,1	(0,8)
Demais								
Margem de capitalização	(9,5)	7,2	1,8	11,3	(5,4)	(5,8)	4,4	10,2
Alíquota de imposto efetiva	28,0	36,3	39,0	11,0	2,7	34,2	37,9	3,7

■ ARRECADAÇÃO

Figura 55 – Brasilcap | Arrecadação (R\$ milhões)

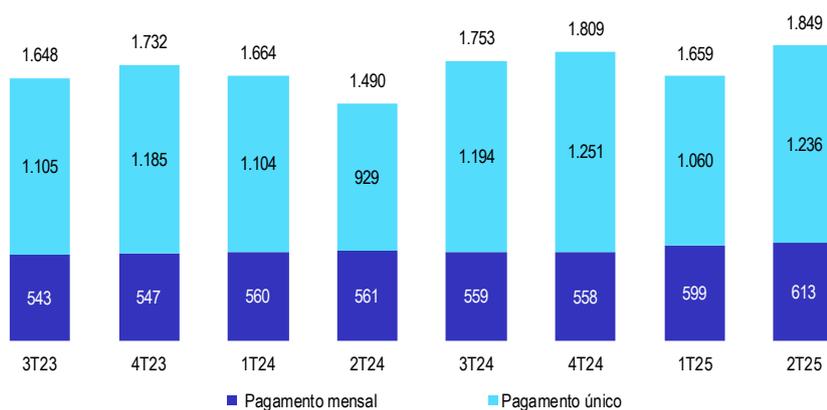


Figura 56 – Brasilcap | Arrecadação por produto (%)

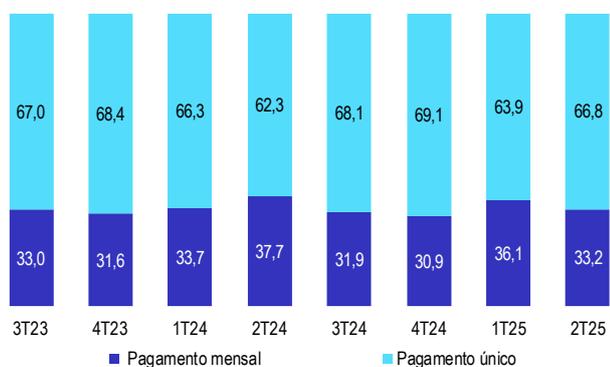
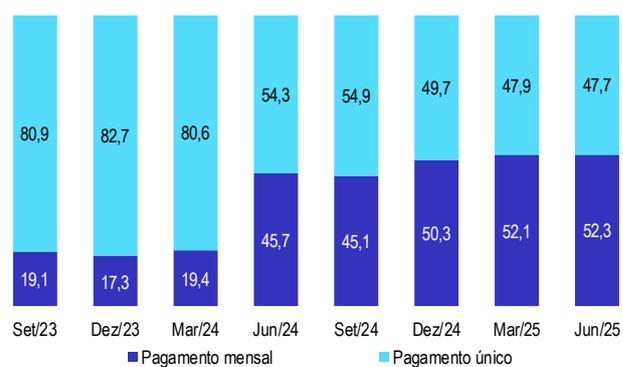
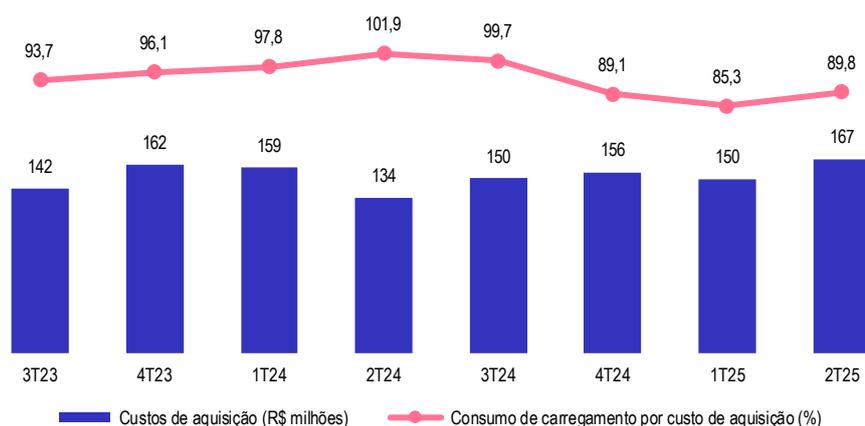


Figura 57 – Brasilcap | Títulos ativos por produto (%)



■ CUSTOS DE AQUISIÇÃO

Figura 58 – Brasilcap | Custos de aquisição



ANÁLISE DO TRIMESTRE

No **2T25**, o **custo de aquisição** foi 24,9% superior ao reportado no mesmo período de 2024, impulsionado pelo aumento da arrecadação (+24,1%). Já as despesas com corretagem cresceram em ritmo mais acelerado que a arrecadação (+31,5%), com aumento da corretagem média em função da maior concentração de títulos de pagamento único de 36 meses na composição da arrecadação, que possuem percentuais de comissionamento superiores aos títulos de pagamento único de 12 meses, que apresentavam maior relevância no 2T24. Já o custeamento de vendas recuou 9,9%, impactado por menores gastos com promoção de vendas.

Com o avanço de 41,7% nas receitas com cota de carregamento, o custo de aquisição passou a representar 89,8% dessas receitas, parcela 12,1 p.p. menor do que a reportada no 2T24.

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

No **1S25**, o **custo de aquisição** subiu 8,0%, enquanto a arrecadação cresceu 11,2%. O aumento do custo a um ritmo inferior ao da arrecadação é explicado pela retração de 29,8% no custeamento de vendas, justificada por menores despesas de telemarketing e de incentivo comercial no canal bancário. Por outro lado, as despesas de corretagem cresceram em ritmo superior, devido à mudança na composição da arrecadação mencionada na análise do trimestre.

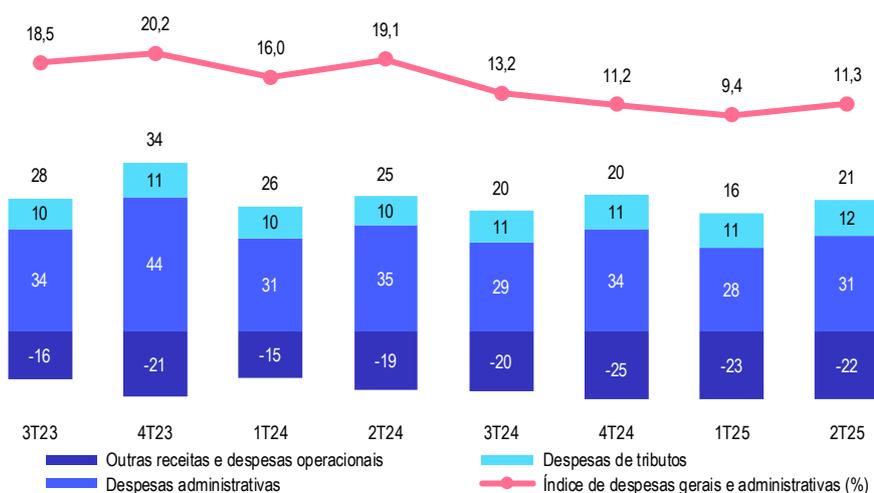
Apesar do incremento do custo de aquisição (+8,0%), o avanço mais expressivo nas receitas com cota de carregamento (+22,9%) resultou em uma menor representatividade do custo de aquisição em termos percentuais da receita com cota de carregamento, redução esta da ordem de 12,0 p.p.

Tabela 38 – Brasilcap | Variação do custo de aquisição

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T24	1T25	2T25	s/2T24	s/1T25	1S24	1S25	s/1S24
Custo de aquisição	133.655	149.570	166.959	24,9	11,6	293.022	316.529	8,0
Corretagem	112.506	138.471	147.904	31,5	6,8	250.066	286.375	14,5
Custeamento de vendas	21.149	11.099	19.055	(9,9)	71,7	42.956	30.154	(29,8)

■ DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

Figura 59 – Brasilcap | Despesas gerais e administrativas (R\$ milhões)



ANÁLISE DO TRIMESTRE

No **2T25**, as **despesas gerais e administrativas** contraíram 15,9% em relação ao mesmo período de 2024, contribuindo para a melhora de 7,8 p.p. no índice de despesas gerais e administrativas.

As **despesas administrativas** recuaram 9,8% no comparativo, em função de menores despesas com pessoal próprio, com redução nos gastos com verbas rescisórias e vacância, e menores gastos com serviços de tecnologia.

Já o saldo positivo das **outras receitas e despesas operacionais** foi 15,6% superior ao 2T24, suportado por maiores receitas com prescrição de títulos de capitalização.

As **despesas com tributos** cresceram 25,5%, em linha com o aumento da base tributável.

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

No **1S25**, as **despesas gerais e administrativas** reduziram 26,6%, com o índice de despesas gerais e administrativas retraindo 7,0 p.p. em relação ao mesmo período de 2024.

As **despesas administrativas** caíram 10,1%, movimento concentrado em despesas com pessoal próprio e prestadores de serviços, conforme detalhado na análise do trimestre

Já o saldo positivo das **outras receitas e despesas operacionais** cresceu 30,1%, com o incremento das receitas com prescrição de títulos de capitalização.

As **despesas com tributos** subiram 17,2%, devido à expansão da base tributável.

Tabela 39– Brasilcap | Despesas gerais e administrativas

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T24	1T25	2T25	s/2T24	s/1T25	1S24	1S25	s/1S24
Despesas administrativas	(34.828)	(27.515)	(31.431)	(9,8)	14,2	(65.580)	(58.946)	(10,1)
Pessoal próprio	(20.776)	(16.956)	(19.336)	(6,9)	14,0	(38.449)	(36.292)	(5,6)
Localização e funcionamento	(2.103)	(1.733)	(1.925)	(8,5)	11,1	(3.838)	(3.658)	(4,7)
Prestadores de serviços	(9.271)	(7.738)	(8.497)	(8,3)	9,8	(19.305)	(16.235)	(15,9)
Publicidade e propaganda	(2.049)	(805)	(1.468)	(28,3)	82,4	(3.030)	(2.273)	(25,0)
Arrendamento mercantil	(10)	(11)	(11)	5,3	(1,9)	(20)	(22)	7,4
Outros	(620)	(273)	(194)	(68,7)	(29,1)	(938)	(467)	(50,2)
Outras receitas e despesas operacionais	19.327	22.597	22.336	15,6	(1,2)	34.540	44.933	30,1
Provisões para ações judiciais	(15)	(76)	133	-	-	(20)	58	-
Outras receitas e despesas operacionais	9.868	11.185	10.077	2,1	(9,9)	20.442	21.263	4,0
Receita com prescrição de títulos de capitalização	9.474	11.488	12.126	28,0	5,6	14.118	23.613	67,3
Despesas com tributos	(9.537)	(11.499)	(11.972)	25,5	4,1	(20.022)	(23.471)	17,2
COFINS	(7.496)	(9.179)	(9.675)	29,1	5,4	(15.887)	(18.854)	18,7
PIS/PASEP	(1.218)	(1.492)	(1.572)	29,1	5,4	(2.582)	(3.064)	18,7
Taxa de fiscalização	(748)	(748)	(650)	(13,2)	(13,2)	(1.398)	(1.398)	-
Outras despesas com tributos	(74)	(80)	(75)	1,8	(5,5)	(155)	(155)	0,3
Despesas gerais e administrativas	(25.038)	(16.417)	(21.067)	(15,9)	28,3	(51.062)	(37.484)	(26,6)

■ RESULTADO FINANCEIRO

Figura 60 – Brasilcap | Resultado financeiro (R\$ milhões)

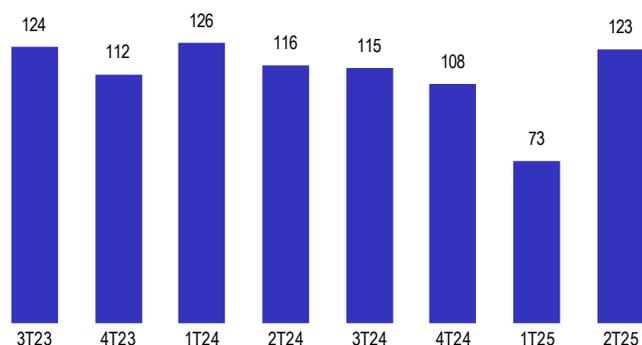


Figura 61 – Brasilcap | Taxas médias anualizadas e margem financeira de juros

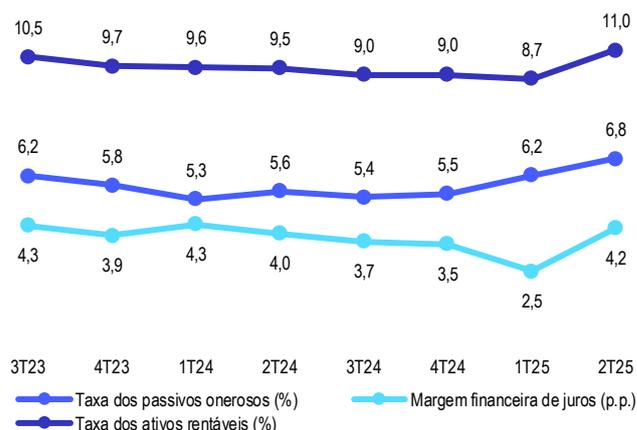


Tabela 40 – Brasilcap | Receitas e despesas de juros

R\$ mil	Fluxo Trimestral		Var. %		Fluxo Semestral		Var. %	
	2T24	1T25	2T25	s/2T24	s/1T25	1S24	1S25	s/1S24
Receitas de juros	297.892	270.156	342.741	15,1	26,9	590.091	612.897	3,9
Resultado com instrumentos financeiros marcados a mercado	71.987	112.486	190.708	164,9	69,5	239.532	303.194	26,6
Receitas com instrumentos financeiros disponíveis para venda	19.347	192	-	-	-	38.071	192	(99,5)
Receitas com instrumentos financeiros mantidos até o vencimento	198.460	156.377	151.487	(23,7)	(3,1)	304.185	307.864	1,2
Atualização monetária e juros dos depósitos judiciais	8.097	1.102	545	(93,3)	(50,5)	8.304	1.647	(80,2)
Despesas de juros	(177.124)	(193.610)	(216.427)	22,2	11,8	(340.432)	(410.036)	20,4
Atualização monetária e juros das provisões técnicas	(176.054)	(182.946)	(204.313)	16,1	11,7	(338.490)	(387.259)	14,4
Empréstimos	-	(9.613)	(10.806)	-	12,4	-	(20.419)	-
Outros	(1.070)	(1.051)	(1.308)	22,2	24,5	(1.942)	(2.358)	21,4
Resultado financeiro de juros	120.768	76.547	126.314	4,6	65,0	249.659	202.861	(18,7)

ANÁLISE DO TRIMESTRE

No **2T25**, o **resultado financeiro de juros** foi 4,6% superior ao mesmo período de 2024, com crescimento de volume e expansão de 0,2 p.p. na margem financeira.

As **receitas de juros** cresceram R\$44,8 milhões (+15,1%), desempenho atribuído ao aumento de 1,5 p.p. na taxa média de remuneração da carteira, que adicionou R\$33,2 milhões às receitas, decorrente da elevação da taxa Selic. A expansão do saldo médio dos ativos financeiros também contribuiu com a alta das receitas de juros, adicionando R\$11,7 milhões em relação ao 2T25.

Já as **despesas de juros** registraram alta de 22,2% no comparativo (+R\$39,3 milhões), variação explicada por: (i) maior taxa média de atualização das provisões técnicas, que aumentou em R\$28,8 milhões as despesas, consequência da maior taxa referencial (TR); e (ii) despesas de R\$10,8 milhões com juros de empréstimo bancário tomado para cobrir desequilíbrio momentâneo do nível de cobertura das reservas exigido pelo regulador (SUSEP), gerado pela abertura da estrutura a termo de taxa de juros em dezembro/2024.

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

No **1S25**, o **resultado financeiro de juros** foi 18,7% inferior ao observado no 1S24, com redução de 0,8 p.p. na margem financeira.

As **receitas de juros** cresceram R\$22,8 milhões no período, com a expansão do saldo médio adicionando R\$15,7 milhões e o aumento de 0,3 p.p. da taxa média, decorrente de alta na taxa média Selic, contribuindo com mais R\$7,1 milhões.

Já as **despesas de juros** registraram alta de R\$69,6 milhões (+20,4%), impactadas principalmente pelo aumento de 1,1 p.p. na taxa média dos passivos onerosos, que adicionou R\$62,4 milhões às despesas financeiras, além das despesas com juros do empréstimo bancário mencionado na análise do trimestre, que contribuiu também para a expansão do saldo de passivos onerosos, gerando incremento de R\$7,2 milhões nas despesas de juros.

Tabela 41 – Brasilcap | Ativos rentáveis – Visão trimestral dos saldos e taxas médias

R\$ mil	2T24			2T25		
	Saldo médio	Receitas de juros	Taxa anual (%)	Saldo médio	Receitas de juros	Taxa anual (%)
Ativos rentáveis						
Investimentos financeiros para negociação	3.410.931	71.987	8,7	5.630.738	190.708	14,8
Investimentos financeiros disponíveis para venda	1.179.159	19.347	6,7	-	-	-
Investimentos financeiros mantidos até o vencimento	7.070.619	198.460	11,7	6.403.826	151.487	10,1
Depósitos judiciais	1.266.816	8.097	2,6	1.348.873	545	0,2
Total	12.927.526	297.892	9,5	13.383.437	342.741	11,0

Tabela 42 – Brasilcap | Passivos onerosos – Visão trimestral dos saldos e taxas médias

R\$ mil	2T24			2T25		
	Saldo médio	Despesas de juros	Taxa anual (%)	Saldo médio	Despesas de juros	Taxa anual (%)
Passivos onerosos						
Provisões técnicas de capitalização	11.158.671	(176.054)	6,2	11.130.011	(204.313)	7,4
Outros	1.262.085	(1.070)	0,3	1.327.815	(1.308)	0,4
Empréstimos	-	-	-	253.433	(10.806)	16,5
Total	12.420.756	(177.124)	5,6	12.711.259	(216.427)	6,8

Tabela 43 – Brasilcap | Ativos rentáveis – Visão do acumulado do ano dos saldos e taxas médias

R\$ mil	1S24			1S25		
	Saldo médio	Receitas de juros	Taxa anual (%)	Saldo médio	Receitas de juros	Taxa anual (%)
Ativos rentáveis						
Investimentos financeiros para negociação	3.940.379	239.532	12,7	4.952.088	303.194	13,1
Investimentos financeiros disponíveis para venda	1.352.987	38.071	5,8	404.864	192	0,1
Investimentos financeiros mantidos até o vencimento	6.553.928	304.185	9,7	6.743.631	307.864	9,7
Depósitos judiciais	1.247.432	8.304	1,4	1.338.019	1.647	0,3
Total	13.094.725	590.091	9,4	13.438.602	612.897	9,6

Tabela 44 – Brasilcap | Passivos onerosos – Visão do acumulado do ano dos saldos e taxas médias

R\$ mil	1S24			1S25		
	Saldo médio	Despesas de juros	Taxa anual (%)	Saldo médio	Despesas de juros	Taxa anual (%)
Passivos onerosos						
Provisões técnicas de capitalização	11.250.539	(338.490)	6,0	11.149.756	(387.259)	7,0
Outros	1.249.158	(1.942)	0,3	1.319.657	(2.358)	0,4
Empréstimos	-	-	-	252.572	(20.419)	16,0
Total	12.499.697	(340.432)	5,5	12.721.984	(410.036)	6,5

Tabela 45 – Brasilcap | Composição das aplicações financeiras

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Jun/24	Mar/25	Jun/25	s/Jun/24	s/Mar/25
Para negociação	2.459.406	5.328.718	5.932.757	141,2	11,3
Pós-fixados	2.122.273	4.765.200	5.368.400	153,0	12,7
Pré-fixados	-	522.303	540.496	-	3,5
Inflação	313.178	-	-	-	-
Fundos de ações	3.726	1.428	1.288	(65,4)	(9,8)
Fundos de curto prazo	20.230	39.787	22.574	11,6	(43,3)
Disponíveis para venda	1.185.555	-	-	-	-
Pré-fixados	1.185.555	-	-	-	-
Mantidos até o vencimento	8.078.082	6.504.532	6.303.119	(22,0)	(3,1)
Pré-fixados	8.075.280	6.504.532	6.303.119	(21,9)	(3,1)
Pós-fixados	2.802	-	-	-	-
Total	11.723.042	11.833.251	12.235.877	4,4	3,4

Figura 62 – Brasilcap | Composição das aplicações financeiras por ativo (%)

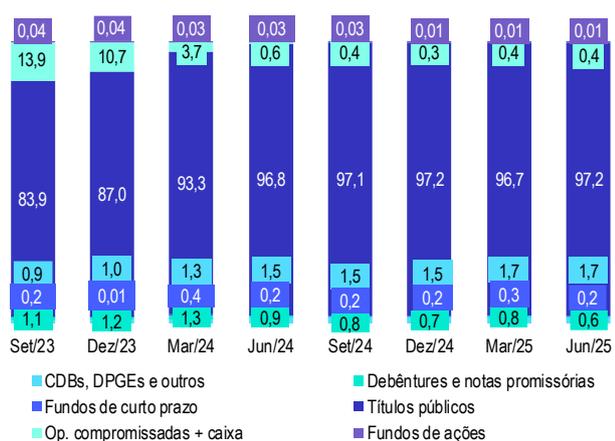
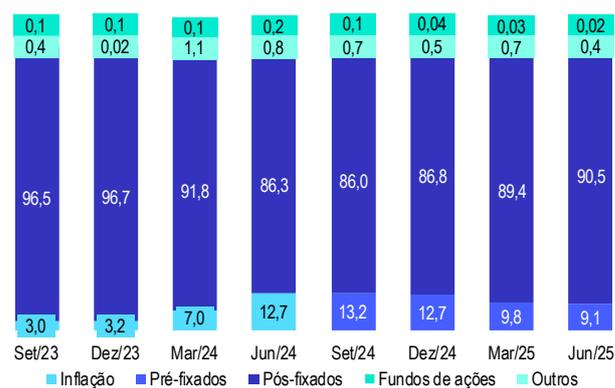


Figura 63 – Brasilcap | Composição das aplicações financeiras marcadas a mercado por indexador (%)



■ BALANÇO PATRIMONIAL

Tabela 46 – Brasilcap | Balanço patrimonial

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Jun/24	Mar/25	Jun/25	s/Jun/24	s/Mar/25
Ativo	13.253.220	13.475.821	13.902.523	4,9	3,2
Disponível	21	127	31	46,4	(75,6)
Aplicações	11.723.042	11.833.251	12.235.877	4,4	3,4
Títulos e créditos a receber	1.502.155	1.611.843	1.633.666	8,8	1,4
Despesas antecipadas	5.397	6.741	5.591	3,6	(17,1)
Investimentos	285	481	481	69,0	-
Imobilizado	16.478	15.095	14.536	(11,8)	(3,7)
Intangível	119	2.406	5.839	-	142,7
Outros ativos	5.723	5.877	6.502	13,6	10,6
Passivo	12.528.542	12.617.961	12.970.990	3,5	2,8
Contas a pagar	86.662	46.702	74.217	(14,4)	58,9
Empréstimos	-	253.128	253.738	-	0,2
Débitos com operações de capitalização	5.092	12.040	15.417	202,8	28,0
Provisões técnicas - capitalização	11.165.361	10.980.726	11.279.297	1,0	2,7
Outros passivos	1.271.428	1.325.366	1.348.321	6,0	1,7
Patrimônio líquido	724.677	857.859	931.532	28,5	8,6
Capital social	354.398	354.398	354.398	-	-
Aumento de capital em aprovação	-	48.602	48.602	-	-
Reservas de lucros	239.239	400.852	400.852	67,6	-
Ajuste de avaliação patrimonial	(10.070)	-	-	-	-
Lucros acumulados	141.110	54.007	127.680	(9,5)	136,4

■ SOLVÊNCIA

Tabela 47 – Brasilcap | Solvência¹

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Jun/24	Mar/25	Jun/25	s/Jun/24	s/Mar/25
Patrimônio líquido ajustado (a)	431.350	394.853	586.144	35,9	48,4
Capital mínimo requerido (b)	275.016	263.398	252.677	(8,1)	(4,1)
Capital adicional de risco de subscrição	41.807	43.505	41.957	0,4	(3,6)
Capital adicional de risco de crédito	43.405	50.898	47.651	9,8	(6,4)
Capital adicional de risco operacional	32.616	33.802	35.835	9,9	6,0
Capital adicional de risco de mercado	210.570	192.209	181.294	(13,9)	(5,7)
Benefício da correlação entre riscos	(53.382)	(57.016)	(54.060)	1,3	(5,2)
Suficiência de capital (a) - (b)	156.334	131.455	333.467	113,3	153,7
Índice de solvência (a) / (b) - %	156,8	149,9	232,0	75,1 p.p.	82,1 p.p.

1. Informações com base no padrão contábil adotado pela SUSEP.

2.4 BRASILDENTAL

Em função de questões operacionais, a partir de janeiro/2023 o reconhecimento contábil na Brasildental está sendo efetuado com defasagem de um mês. Assim, o 1T25 contém informações relativas aos meses de janeiro e fevereiro, enquanto o 2T24 e o 2T25 são compostos pelos meses de março, abril e maio.

Tabela 48 – Brasildental | Demonstração do resultado

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T24	1T25	2T25	s/2T24	s/1T25	1S24	1S25	s/1S24
Receitas operacionais brutas	30.186	20.210	30.948	2,5	53,1	49.808	51.158	2,7
Tributos sobre o faturamento	(1.173)	(861)	(1.184)	0,9	37,4	(1.903)	(2.045)	7,4
Receitas operacionais líquidas	29.013	19.349	29.764	2,6	53,8	47.905	49.113	2,5
Custo dos serviços prestados	(14.440)	(8.788)	(14.409)	(0,2)	64,0	(23.541)	(23.198)	(1,5)
Lucro bruto	14.573	10.560	15.355	5,4	45,4	24.365	25.915	6,4
Despesas comerciais	(1.432)	(971)	(1.889)	32,0	94,6	(2.248)	(2.860)	27,2
Despesas administrativas	(5.190)	(3.532)	(4.879)	(6,0)	38,1	(9.401)	(8.411)	(10,5)
Despesas com taxas e tributos	(8)	(18)	(4)	(50,9)	(78,4)	(24)	(21)	(11,0)
Outras receitas e despesas	971	780	(132)	-	-	1.843	648	(64,8)
Resultado operacional	8.915	6.820	8.451	(5,2)	23,9	14.535	15.271	5,1
Resultado financeiro	603	446	698	15,7	56,5	1.034	1.144	10,6
Receitas financeiras	810	654	998	23,3	52,7	1.359	1.652	21,5
Despesas financeiras	(207)	(208)	(300)	45,2	44,5	(325)	(508)	56,1
Resultado antes dos impostos e participações	9.518	7.266	9.149	(3,9)	25,9	15.569	16.415	5,4
Impostos	(3.291)	(2.449)	(3.078)	(6,5)	25,7	(5.328)	(5.526)	3,7
Participações sobre o resultado	471	(43)	(76)	-	76,6	370	(120)	-
Lucro líquido	6.698	4.774	5.995	(10,5)	25,6	10.611	10.769	1,5

Tabela 49 – Brasildental | Índices de desempenho

%	Fluxo Trimestral			Var. (p.p.)		Fluxo Semestral		Var. (p.p.)
	2T24	1T25	2T25	s/2T24	s/1T25	1S24	1S25	s/1S24
Índices de desempenho								
Índice de sinistralidade	49,8	45,4	48,4	(1,4)	3,0	49,1	47,2	(1,9)
Índice de comissionamento	4,9	5,0	6,3	1,4	1,3	4,7	5,8	1,1
Índice de despesas gerais e administrativas	14,6	14,3	16,8	2,3	2,5	15,8	15,9	0,0
Margem EBITDA	30,7	35,2	28,4	(2,3)	(6,9)	30,3	31,1	0,8

■ BALANÇO PATRIMONIAL

Tabela 50 – BrasilDental | Balanço patrimonial

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	mai/24	fev/25	mai/25	s/mai/24	s/fev/25
Ativo	39.530	37.859	35.628	(9,9)	(5,9)
Caixa e equivalentes de caixa	1.635	981	1.087	(33,5)	10,8
Títulos e valores mobiliários	32.671	28.756	27.140	(16,9)	(5,6)
Crédito das operações com seguros e resseguros	3.839	5.682	5.176	34,8	(8,9)
Ativos fiscais	971	1.574	1.442	48,5	(8,4)
Outros ativos	414	866	782	88,7	(9,8)
Passivo	17.866	20.820	20.294	13,6	(2,5)
Provisões técnicas	10.027	11.354	11.632	16,0	2,4
Passivos fiscais	1.156	1.511	1.074	(7,1)	(28,9)
Outros passivos	6.683	7.955	7.589	13,5	(4,6)
Patrimônio líquido	21.664	17.039	15.334	(29,2)	(10,0)
Capital social	9.500	9.500	9.500	-	-
Lucros acumulados	3.553	5.565	3.965	11,6	(28,8)
Reservas	8.611	1.974	1.869	(78,3)	(5,4)

2.5 BB CORRETORA

Tabela S1 – BB Corretora | Demonstração do resultado

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T24	1T25	2T25	s/2T24	s/1T25	1S24	1S25	s/1S24
Receitas de corretagem	1.334.557	1.400.779	1.409.947	5,6	0,7	2.680.741	2.810.725	4,8
Despesas administrativas	(61.080)	(58.681)	(49.687)	(18,7)	(15,3)	(118.828)	(108.368)	(8,8)
Despesas com pessoal	(17.743)	(17.524)	(19.321)	8,9	10,3	(33.790)	(36.845)	9,0
Outras receitas e despesas operacionais	(8.530)	(646)	(5.612)	(34,2)	-	(11.119)	(6.258)	(43,7)
Despesas com tributos	(158.605)	(168.896)	(170.449)	7,5	0,9	(319.485)	(339.345)	6,2
Resultado de Investimento em participação societária	3.771	3.484	1.561	(58,6)	(55,2)	4.663	5.045	8,2
Resultado operacional	1.092.372	1.158.516	1.166.438	6,8	0,7	2.202.183	2.324.954	5,6
Resultado financeiro	109.503	126.594	168.929	54,3	33,4	201.072	295.523	47,0
Receitas financeiras	110.541	162.960	169.064	52,9	3,7	226.963	332.024	46,3
Despesas financeiras	(1.038)	(36.366)	(135)	(87,0)	(99,6)	(25.891)	(36.501)	41,0
Resultado antes dos impostos	1.201.875	1.285.110	1.335.367	11,1	3,9	2.403.255	2.620.477	9,0
Impostos	(407.400)	(435.862)	(451.589)	10,8	3,6	(815.518)	(887.451)	8,8
Lucro líquido	794.475	849.248	883.778	11,2	4,1	1.587.737	1.733.026	9,2

■ LUCRO LÍQUIDO

No **2T25**, o **lucro líquido** da BB Corretora cresceu 11,2% em relação ao mesmo período de 2024, em razão da alta das receitas de corretagem, além da melhora das margens operacional e líquida.

As **receitas de corretagem** subiram 5,6%, impulsionadas pelo reconhecimento de receitas diferidas sobre os prêmios emitidos em períodos anteriores. Por outro lado, as receitas dos negócios de previdência recuaram 30,5% em relação ao 2T24, acompanhando a queda no volume de contribuições (-21,6%), motivada pelo início da cobrança de IOF sobre os planos VGBL, conforme Decretos nº 12.499/2025 e nº 12.466/2025 publicados pelo Governo Federal. A contração das comissões em ritmo superior ao observado nas contribuições é explicada pela redução do comissionamento médio, em razão da menor participação de primeiras parcelas na composição do volume arrecadado, parcelas estas que possuem um percentual mais elevado de comissionamento. As receitas de corretagem decorrentes do segmento de capitalização cresceram 29,5% quando comparadas ao mesmo período do ano anterior, enquanto a arrecadação no canal bancário avançou 23,1%. O ritmo de crescimento das receitas acima da variação da arrecadação se deve ao maior comissionamento médio com vendas em títulos de pagamento único de 36 meses, que possuem percentuais de comissões maiores.

A **margem operacional** melhorou 0,9 p.p. favorecida pela redução das despesas administrativas, com destaque para os menores gastos com campanhas de incentivo às vendas e custos administrativos de produtos.

Já a **margem líquida** cresceu 3,2 p.p. diante da expansão de 54,3% do resultado financeiro, em função do maior saldo médio de ativos e da alta na taxa Selic.

No **acumulado do ano**, o **lucro líquido** da BB Corretora cresceu 9,2%, impulsionado por (i) maiores **receitas de corretagem**, que avançaram 4,8% no acumulado, decorrentes principalmente do reconhecimento de receitas diferidas, (ii) melhora de 0,6 p.p. na **margem operacional**, e (iii) expansão de 47,0% do **resultado financeiro**, que acrescentou R\$94,5 milhões ao resultado, diante da evolução do saldo médio e taxa média de aplicações.

Figura 64 – BB Corretora | Lucro líquido (R\$ milhões)

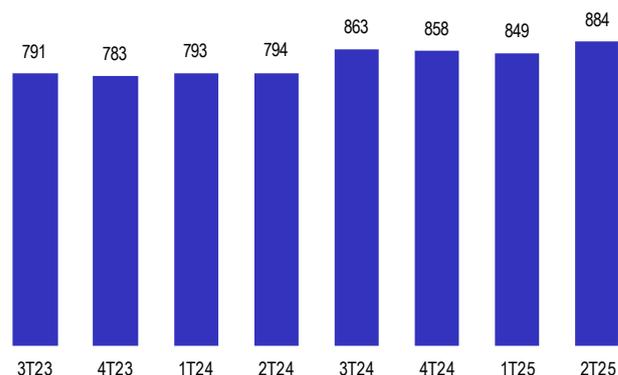
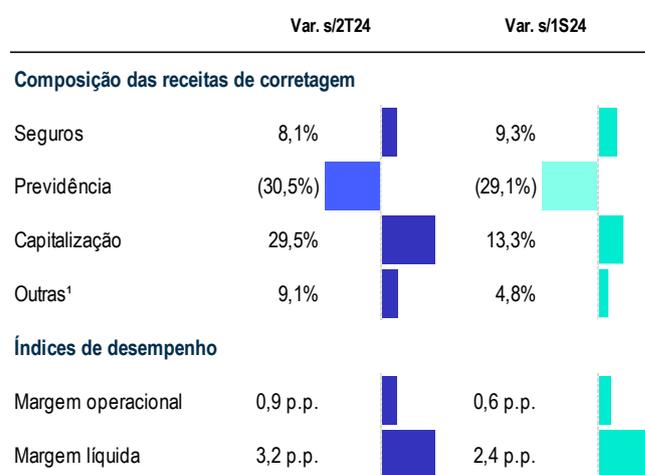


Figura 65 – BB Corretora | Principais indicadores de desempenho



¹ Inclui planos odontológicos e demais receitas.

Tabela 52 – BB Corretora | Índices de desempenho

%	Fluxo Trimestral			Var. (p.p.)		Fluxo Semestral		Var. (p.p.)
	2T24	1T25	2T25	s/2T24	s/1T25	1S24	1S25	s/1S24
Despesas gerais e administrativas	18,4	17,5	17,4	(1,0)	(0,2)	18,0	17,5	(0,6)
Despesas com tributos	11,9	12,1	12,1	0,2	0,0	11,9	12,1	0,2
Margem operacional	81,9	82,7	82,7	0,9	0,0	82,1	82,7	0,6
Alíquota de imposto efetiva	33,9	33,9	33,8	(0,1)	(0,1)	33,9	33,9	(0,1)
Margem líquida	59,5	60,6	62,7	3,2	2,1	59,2	61,7	2,4

■ RECEITAS DE CORRETAGEM

Figura 66 – BB Corretora | Receitas de corretagem (R\$ milhões)

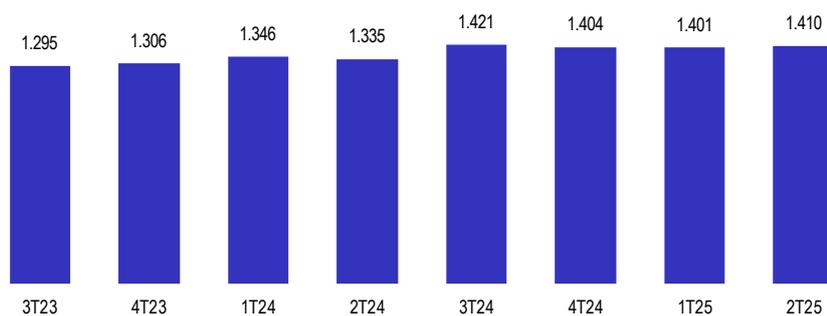


Tabela 53 – BB Corretora | Abertura das receitas de corretagem

R\$ mil	Fluxo Trimestral						Var. %		Fluxo Semestral					
	2T24	Part. %	1T25	Part. %	2T25	Part. %	s/2T24	s/1T25	1S24	Part. %	1S25	Part. %	s/1S24	
Seguros	1.071.028	80,3	1.126.500	80,4	1.157.692	82,1	8,1	2,8	2.090.503	78,0	2.284.192	81,3	9,3	
Previdência	146.665	11,0	134.399	9,6	101.976	7,2	(30,5)	(24,1)	333.389	12,4	236.375	8,4	(29,1)	
Capitalização	111.564	8,4	134.416	9,6	144.497	10,2	29,5	7,5	246.119	9,2	278.913	9,9	13,3	
Planos Odontológicos	1.195	0,1	1.221	0,1	1.199	0,1	0,3	(1,8)	2.366	0,1	2.419	0,1	2,2	
Outras receitas	4.105	0,3	4.243	0,3	4.583	0,3	11,6	8,0	8.363	0,3	8.826	0,3	5,5	
Total	1.334.557	100,0	1.400.779	100,0	1.409.947	100,0	5,6	0,7	2.680.741	100,0	2.810.725	100,0	4,8	

Figura 67 – BB Corretora | Saldo de comissões a apropriar (R\$ bilhões)

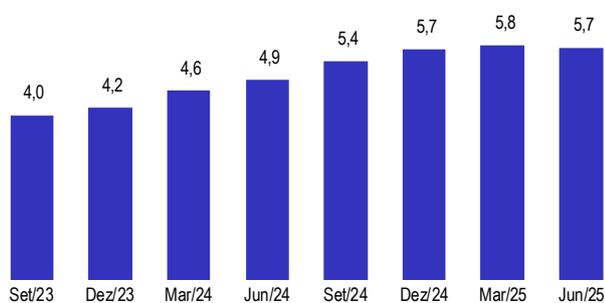
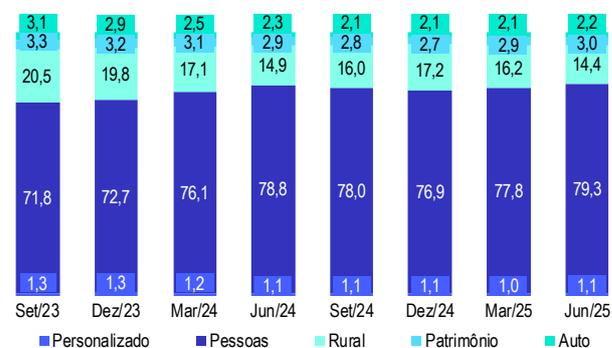
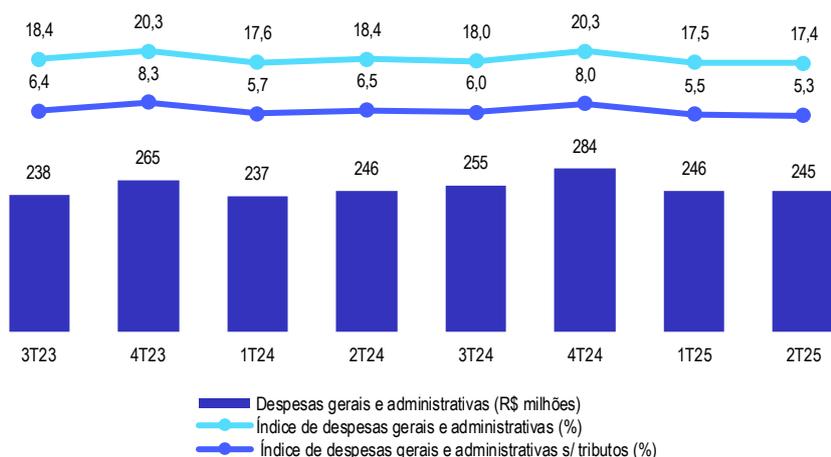


Figura 68 – BB Corretora | Abertura das comissões a apropriar (%)



■ DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

Figura 69 – BB Corretora | Despesas gerais e administrativas



ANÁLISE DO TRIMESTRE

No **2T25**, o **índice de despesas gerais e administrativas** retraiu 1,0 p.p. em relação ao mesmo período de 2024, dinâmica explicada pelo crescimento de 5,6% das receitas e recuo de 0,4% das despesas gerais e administrativas. Importante mencionar que parte da expansão das receitas decorreu do reconhecimento de comissões diferidas relativas a vendas de seguros realizadas em exercícios anteriores, cujo custo de distribuição foi contabilizado no mês de comercialização da apólice.

As **despesas de pessoal** aumentaram R\$1,6 milhão, em razão do aumento no quadro de colaboradores.

Já as **despesas administrativas** contraíram 18,7%, em função:

- da retração de R\$4,4 milhões (-25,7%) da linha de outras despesas administrativas, em função dos menores gastos com campanhas de incentivo às vendas;
- da queda de R\$2,7 milhões (-11,1%) nos custos administrativos de produtos, considerando: (i) o menor volume de vendas decorrente dos negócios de previdência, impactado pela introdução da alíquota de IOF sobre os planos VGBL; (ii) a retração na quantidade vendida dos produtos de seguros; e (iii) maior participação na composição de vendas de produtos com menor custo unitário de ressarcimento pago ao Banco do Brasil;
- da redução de R\$2,6 milhões (-22,6%) nos gastos de suporte operacional, devido à menor utilização da estrutura do BB; e
- da queda de R\$1,7 milhão (-20,4%) nas despesas de TI, consequência principalmente dos menores custos de processamento.

O saldo negativo de **outras receitas e despesas operacionais** retraiu R\$2,9 milhões (-34,2%), diante da menor constituição de provisões para fazer frente a processos cíveis, parcialmente compensada por maiores despesas de patrocínio e doações incentivadas.

Já as **despesas com tributos** cresceram 7,5%, em linha com o aumento das receitas tributáveis.

ANÁLISE DO ACUMULADO DO ANO

No **1S25**, o **índice de despesas gerais e administrativas** retraiu 0,6 p.p.

As despesas de **pessoal próprio** aumentaram R\$3,1 milhões (+9,0%), considerando o crescimento do quadro de funcionários.

Já as **despesas administrativas** retraíram R\$10,5 milhões (-8,8%), com a queda dos gastos com suporte operacional (-R\$5,0 milhões | -23,1%), bem como dos custos administrativos de produtos (-R\$5,0 milhões | -9,3%), conforme justificado na análise trimestral.

O saldo negativo de **outras receitas e despesas operacionais** recuou R\$4,9 milhões (-43,7%), em razão do menor volume de provisões decorrentes de processos cíveis, efeito parcialmente compensado por maiores gastos de patrocínio e doações incentivadas.

Já as **despesas com tributos** expandiram 6,2%, acompanhando a evolução das receitas tributáveis.

Tabela 54 – BB Corretora | Despesas gerais e administrativas

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T24	1T25	2T25	s/2T24	s/1T25	1S24	1S25	s/1S24
Despesas com pessoal	(17.743)	(17.524)	(19.321)	8,9	10,3	(33.790)	(36.845)	9,0
Despesas administrativas	(61.080)	(58.681)	(49.687)	(18,7)	(15,3)	(118.828)	(108.368)	(8,8)
Custo administrativo de produtos	(23.976)	(27.217)	(21.325)	(11,1)	(21,6)	(53.547)	(48.543)	(9,3)
Suporte operacional	(11.458)	(7.865)	(8.871)	(22,6)	12,8	(21.759)	(16.736)	(23,1)
Tecnologia da informação	(8.392)	(7.212)	(6.677)	(20,4)	(7,4)	(14.537)	(13.889)	(4,5)
Outros	(17.254)	(16.387)	(12.813)	(25,7)	(21,8)	(28.985)	(29.200)	0,7
Outras receitas e despesas operacionais	(8.530)	(646)	(5.612)	(34,2)	-	(11.119)	(6.258)	(43,7)
Despesas com tributos	(158.605)	(168.896)	(170.449)	7,5	0,9	(319.485)	(339.345)	6,2
PIS/PASEP	(22.691)	(24.103)	(24.259)	6,9	0,6	(45.619)	(48.362)	6,0
COFINS	(105.647)	(112.660)	(113.439)	7,4	0,7	(212.425)	(226.099)	6,4
ISS	(30.266)	(32.134)	(32.751)	8,2	1,9	(61.440)	(64.884)	5,6
Despesas gerais e administrativas	(245.957)	(245.747)	(245.069)	(0,4)	(0,3)	(483.220)	(490.816)	1,6

■ RESULTADO FINANCEIRO

Figura 70 – BB Corretora | Resultado financeiro (R\$ milhões)

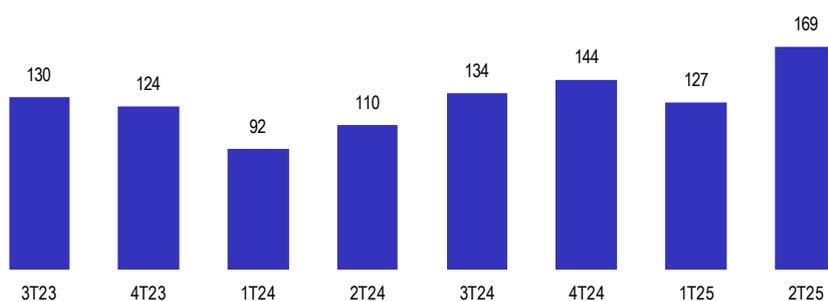


Tabela 55 – BB Corretora | Ativos rentáveis – Visão trimestral dos saldos e taxas médias

R\$ mil	2T24			2T25		
	Saldo médio	Receita de juros	Taxa anual (%)	Saldo médio	Receita de juros	Taxa anual (%)
Ativos rentáveis						
Caixa e instrumentos financeiros	4.291.932	107.691	10,4	5.045.965	165.270	14,2
Outros ativos	243.879	2.850	4,8	256.580	3.793	6,3
Ativos por impostos correntes	3.153	-	-	4.483	-	-
Total	4.538.964	110.541	10,1	5.307.027	169.064	13,8

Tabela 56 – BB Corretora | Passivos onerosos – Visão trimestral dos saldos e taxas médias

R\$ mil	2T24			2T25		
	Saldo médio	Despesa de juros	Taxa anual (%)	Saldo médio	Despesa de juros	Taxa anual (%)
Passivos onerosos						
Dividendos a pagar	793.868	-	-	866.513	-	-
Outros passivos	499	(912)	53,5	499	-	-
Total	794.368	(912)	0,5	867.013	-	-

Tabela 57 – BB Corretora | Ativos rentáveis – Visão do acumulado do ano dos saldos e taxas médias

R\$ mil	1S24			1S25		
	Saldo médio	Receita de juros	Taxa anual (%)	Saldo médio	Receita de juros	Taxa anual (%)
Ativos rentáveis						
Caixa e instrumentos financeiros	4.884.634	221.210	9,4	5.818.679	324.875	11,9
Outros ativos	240.145	5.753	4,9	254.791	7.149	5,9
Ativos por impostos correntes	3.047	-	-	4.467	-	-
Total	5.127.825	226.963	9,2	6.077.937	332.024	11,6

Tabela 58 – BB Corretora | Passivos onerosos – Visão do acumulado do ano dos saldos e taxas médias

R\$ mil	1S24			1S25		
	Saldo médio	Despesa de juros	Taxa anual (%)	Saldo médio	Despesa de juros	Taxa anual (%)
Passivos onerosos						
Dividendos a pagar	1.580.815	(24.603)	3,1	1.726.714	(36.214)	4,3
Outros passivos	499	(1.040)	-	499	-	-
Total	1.581.314	(25.643)	3,3	1.727.214	(36.214)	4,3

■ BALANÇO PATRIMONIAL

Tabela 59 – BB Corretora | Balanço patrimonial

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Jun/24	Mar/25	Jun/25	s/Jun/24	s/Mar/25
Ativo	7.614.562	7.476.692	8.606.156	13,0	15,1
Caixa e equivalentes de caixa	4.870.350	4.465.014	5.632.945	15,7	26,2
Investimentos em participações societárias	9.268	15.415	16.976	83,2	10,1
Ativos fiscais	18.951	30.929	30.852	62,8	(0,2)
Comissões a receber	2.467.564	2.707.808	2.664.117	8,0	(1,6)
Outros ativos	248.429	257.527	261.266	5,2	1,5
Passivo	7.608.443	6.621.435	8.600.148	13,0	29,9
Dividendos a pagar	1.587.737	-	1.733.026	9,2	-
Provisões	38.678	48.023	50.502	30,6	5,2
Passivos fiscais	579.278	345.037	627.816	8,4	82,0
Comissões a apropriar	5.313.550	6.135.790	6.081.089	14,4	(0,9)
Outros passivos	89.200	92.586	107.715	20,8	16,3
Patrimônio líquido	6.118	855.257	6.008	(1,8)	(99,3)
Capital social	1.000	1.000	1.000	-	-
Reservas	5.175	5.175	5.175	-	-
Outros resultados abrangentes	(57)	(166)	(167)	191,0	0,3
Lucros acumulados	0	849.248	-	-	-

3. INFORMAÇÕES EM IFRS 17

■ BB SEGURIDADE – COMPARATIVO IFRS 4 E IFRS 17

As informações a seguir apresentam um breve resumo dos principais impactos no lucro líquido da BB Seguridade e investidas, referentes à adoção do CPC 50 [IFRS 17] a partir de 1º de janeiro de 2023, não afastando a necessidade de leitura das notas explicativas às demonstrações contábeis auditadas para mais informações.

Figura 60 – BB Seguridade | Impactos no lucro líquido pela diferença de padrão contábil (R\$ milhões)

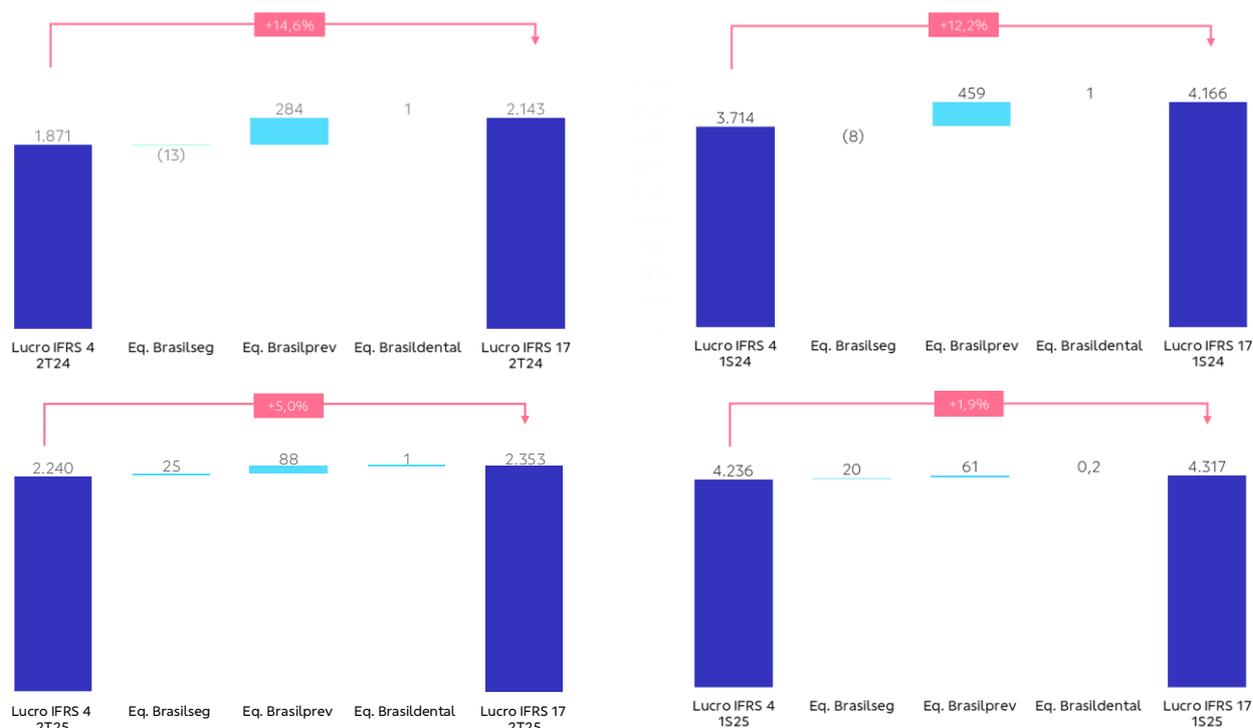


Tabela 61 – BB Seguridade | Demonstração do resultado

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T24	1T25	2T25	s/2T24	s/1T25	1S24	1S25	s/1S24
Resultado das participações	2.138.905	1.967.158	2.350.680	9,9	19,5	4.155.142	4.317.838	3,9
Negócios de risco e acumulação	1.333.052	1.102.069	1.417.421	6,3	28,6	2.551.142	2.519.490	(1,2)
Brasilseg	735.267	820.196	963.581	31,1	17,5	1.498.406	1.783.777	19,0
Brasilprev	544.275	240.397	399.611	(26,6)	66,2	948.592	640.008	(32,5)
Brasilcap	46.991	36.059	49.190	4,7	36,4	94.216	85.249	(9,5)
Brasildental	6.519	5.417	5.039	(22,7)	(7,0)	9.927	10.456	5,3
Negócios de distribuição	794.475	849.248	883.778	11,2	4,1	1.587.737	1.733.026	9,2
Outros	11.378	15.841	49.481	334,9	212,4	16.264	65.322	301,6
Despesas gerais e administrativas	(5.515)	(10.087)	(4.605)	(16,5)	(54,4)	(12.942)	(14.692)	13,5
Resultado financeiro	12.207	7.035	6.711	(45,0)	(4,6)	28.809	13.746	(52,3)
Resultado antes dos impostos e participações	2.145.597	1.964.106	2.352.786	9,7	19,8	4.171.008	4.316.892	3,5
Impostos	(2.252)	163	(28)	(98,7)	-	(4.618)	135	-
Lucro líquido recorrente	2.143.345	1.964.269	2.352.758	9,8	19,8	4.166.390	4.317.027	3,6
Eventos extraordinários	-	-	63.154	-	-	-	63.154	-
Brasilseg: reversão PSLJ	-	-	63.154	-	-	-	63.154	-
Lucro líquido	2.143.345	1.964.269	2.415.912	12,7	23,0	4.166.390	4.380.181	5,1

Tabela 62 – BB Seguridade | Balanço patrimonial

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Jun/24	Mar/25	Jun/25	s/Jun/24	s/Mar/25
Ativo	12.773.935	11.679.927	14.278.796	11,8	22,3
Caixa e equivalentes de caixa	334.622	43.546	1.046.377	212,7	-
Ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado	25.429	28.148	27.831	9,4	(1,1)
Investimentos em participações societárias	9.800.226	11.442.091	10.309.073	5,2	(9,9)
Ativos por impostos correntes	122.068	24.274	25.719	(78,9)	6,0
Ativos por impostos diferidos	424	122.718	124.907	-	1,8
Dividendos a receber	2.475.695	-	2.733.026	10,4	-
Outros ativos	12.334	16.578	9.526	(22,8)	(42,5)
Intangível	3.137	2.572	2.337	(25,5)	(9,1)
Passivo	2.712.218	17.965	3.784.772	39,5	-
Provisões trabalhistas, fiscais e cíveis	1.249	2.321	2.233	78,8	(3,8)
Obrigações societárias e estatutárias	2.700.317	384	3.770.407	39,6	-
Passivos por impostos correntes	30	257	36	20,0	(86,0)
Outros passivos	10.622	15.003	12.096	13,9	(19,4)
Patrimônio líquido	10.061.717	11.661.962	10.494.024	4,3	(10,0)
Capital social	6.269.692	6.269.692	6.269.692	-	-
Reservas	4.447.814	6.039.802	6.039.802	35,8	-
Ações em tesouraria	(1.869.833)	(1.868.914)	(1.868.914)	(0,0)	-
Outros resultados abrangentes	(252.346)	(742.911)	(558.626)	121,4	(24,8)
Lucros acumulados	1.466.390	1.964.293	612.070	(58,3)	(68,8)

Tabela 63 – Brasilseg | Demonstração do resultado

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T24	1T25	2T25	s/2T24	s/1T25	1S24	1S25	s/1S24
Resultado de contratos de seguros	4.134.576	4.326.726	4.412.309	6,7	2,0	8.214.107	8.739.035	6,4
Resultado de contratos BBA	816.543	1.010.447	1.077.923	32,0	6,7	1.589.361	2.088.370	31,4
Liberação da margem de serviço contratual (CSM)	291.219	308.087	309.241	6,2	0,4	570.616	617.328	8,2
Liberação de ajuste ao risco	3.912	5.223	7.961	103,5	52,4	9.788	13.184	34,7
Ajuste de risco	10.111	19.997	6.796	(32,8)	(66,0)	20.307	26.792	31,9
Despesas esperadas	511.301	677.141	753.925	47,5	11,3	988.650	1.431.066	44,7
Resultado de contratos PAA	3.318.033	3.316.279	3.334.387	0,5	0,5	6.624.746	6.650.666	0,4
Despesas de seguros	(2.704.427)	(2.833.428)	(2.628.910)	(2,8)	(7,2)	(5.316.152)	(5.462.338)	2,7
Componente de perda - onerosidade	(3.785)	(9.027)	7.173	-	-	(3.656)	(1.854)	(49,3)
Despesas realizadas	(2.700.642)	(2.824.401)	(2.636.083)	(2,4)	(6,7)	(5.312.496)	(5.460.484)	2,8
Margem de seguros	1.430.149	1.493.298	1.783.399	24,7	19,4	2.897.955	3.276.697	13,1
Resultado financeiro	139.300	233.394	229.311	64,6	(1,7)	261.057	462.705	77,2
Receitas financeiras	234.955	309.943	318.879	35,7	2,9	485.001	628.822	29,7
Despesas financeiras	(95.655)	(76.548)	(89.569)	(6,4)	17,0	(223.944)	(166.117)	(25,8)
Despesas não atribuíveis	(267.688)	(265.496)	(293.379)	9,6	10,5	(509.291)	(558.875)	9,7
Outras receitas e despesas	(8.541)	(4.712)	(4.657)	(45,5)	(1,2)	(12.038)	(9.369)	(22,2)
Lucro antes dos impostos e participações	1.293.221	1.456.484	1.714.674	32,6	17,7	2.637.684	3.171.158	20,2
Impostos	(297.721)	(351.264)	(413.582)	38,9	17,7	(612.498)	(764.845)	24,9
Participações sobre o resultado	(9.618)	(5.805)	(10.471)	8,9	80,4	(16.255)	(16.277)	0,1
Lucro líquido recorrente	985.882	1.099.415	1.290.621	30,9	17,4	2.008.931	2.390.036	19,0
Eventos extraordinários	-	-	84.217	-	-	-	84.217	-
Reversão de PSLJ - Atualização monetária e juros	-	-	131.936	-	-	-	131.936	-
Reversão de PSLJ - Tributos (PIS/COFINS)	-	-	(5.782)	-	-	-	(5.782)	-
Reversão de PSLJ - Impostos (IR/CSLL)	-	-	(41.937)	-	-	-	(41.937)	-
Lucro líquido	985.882	1.099.415	1.374.838	39,5	25,1	2.008.931	2.474.253	23,2

Tabela 64 – Brasilseg | Balanço patrimonial

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Jun/24	Mar/25	Jun/25	s/Jun/24	s/Mar/25
Ativos	14.313.098	14.133.532	13.619.127	(4,8)	(3,6)
Caixa e equivalente de caixa	4.949	3.208	2.287	(53,8)	(28,7)
Contas a receber	349.600	165.356	160.153	(54,2)	(3,1)
Instrumentos Financeiros	9.859.928	10.097.837	9.884.186	0,2	(2,1)
Contratos de seguros e resseguros	1.738.925	1.379.125	1.144.394	(34,2)	(17,0)
Ativo fiscal corrente	91.466	119.550	110.851	21,2	(7,3)
Ativo fiscal diferido	261.869	329.648	301.046	15,0	(8,7)
Outros	1.123.781	1.142.964	1.136.666	1,1	(0,6)
Imobilizado e intangível	507.201	521.739	504.637	(0,5)	(3,3)
Investimentos em participações	375.378	374.104	374.907	(0,1)	0,2
Passivos	10.753.962	10.798.273	10.214.052	(5,0)	(5,4)
Contratos de seguros e resseguros	9.107.372	9.205.016	8.352.584	(8,3)	(9,3)
Contas a pagar	202.009	202.570	234.217	15,9	15,6
Passivo fiscal corrente	338.896	282.944	512.020	51,1	81,0
Outros	1.105.685	1.107.743	1.115.231	0,9	0,7
Patrimônio líquido	3.559.136	3.335.258	3.405.075	(4,3)	2,1

Tabela 65 – Brasilprev | Demonstração do resultado

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T24	1T25	2T25	s/2T24	s/1T25	1S24	1S25	s/1S24
Resultado de contratos de seguros	1.087.736	1.117.257	1.113.282	2,3	(0,4)	2.132.526	2.230.539	4,6
Resultado dos contratos BBA	197.921	197.913	187.370	(5,3)	(5,3)	384.962	385.284	0,1
Liberação da margem de serviço contratual (CSM)	45.339	43.738	41.832	(7,7)	(4,4)	91.063	85.570	(6,0)
Liberação de ajuste ao risco	187	188	182	(2,4)	(2,8)	369	370	0,3
Despesas esperadas	152.395	153.987	145.356	(4,6)	(5,6)	293.530	299.343	2,0
Resultado dos contratos VFA	889.815	919.344	925.912	4,1	0,7	1.747.564	1.845.256	5,6
Liberação da margem de serviço contratual (CSM)	647.263	687.770	688.088	6,3	0,0	1.268.305	1.375.858	8,5
Despesas esperadas	242.552	231.574	237.824	(1,9)	2,7	479.259	469.398	(2,1)
Despesas de seguros	(9.556)	(672.912)	(257.355)	-	(61,8)	(122.768)	(930.267)	-
Componente de perda	359.889	(327.222)	119.382	(66,8)	-	593.628	(207.840)	-
Despesas realizadas	(369.445)	(345.690)	(376.736)	2,0	9,0	(716.396)	(722.426)	0,8
Margem de seguros	1.078.180	444.345	855.928	(20,6)	92,6	2.009.758	1.300.273	(35,3)
Margem de Resseguros	100	95	9	(90,8)	(90,3)	(64)	104	-
Resultado de serviços de seguros	1.078.280	444.440	855.937	(20,6)	92,6	2.009.694	1.300.377	(35,3)
Resultado financeiro	153.924	112.305	55.251	(64,1)	(50,8)	151.079	167.556	10,9
Receitas financeiras	7.169.292	12.910.787	15.290.210	113,3	18,4	16.148.348	28.200.997	74,6
Despesas financeiras	(7.015.369)	(12.798.482)	(15.234.959)	117,2	19,0	(15.997.268)	(28.033.440)	75,2
Despesas não atribuíveis	(19.587)	(18.887)	(21.119)	7,8	11,8	(39.846)	(40.006)	0,4
Outras receitas e despesas	(6)	(0)	-	-	-	(82)	(0)	(99,4)
Resultado antes dos impostos	1.212.611	537.858	890.069	(26,6)	65,5	2.120.845	1.427.927	(32,7)
Impostos	(482.485)	(212.175)	(352.728)	(26,9)	66,2	(846.822)	(564.902)	(33,3)
Participações sobre o resultado	(4.872)	(5.627)	(4.987)	2,4	(11,4)	(10.139)	(10.615)	4,7
Lucro líquido	725.254	320.056	532.354	(26,6)	66,3	1.263.884	852.410	(32,6)

Tabela 66 – Brasilprev | Balanço patrimonial

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Jun/24	Mar/25	Jun/25	s/Jun/24	s/Mar/25
Ativos	417.388.216	444.049.814	454.770.289	9,0	2,4
Caixa e equivalente de caixa	107.740	145.830	99.293	(7,8)	(31,9)
Instrumentos financeiros	416.750.899	443.450.726	454.228.124	9,0	2,4
Crédito de operações	249.832	190.141	186.956	(25,2)	(1,7)
Ativo de resseguro e retrocessões diferidos	584	713	740	26,6	3,7
Despesas antecipadas	16.769	20.980	20.217	20,6	(3,6)
Outros	30.926	27.329	25.891	(16,3)	(5,3)
Imobilizado	8.998	7.975	8.115	(9,8)	1,8
Intangível	222.467	206.119	200.954	(9,7)	(2,5)
Passivos	408.857.760	437.485.318	447.434.777	9,4	2,3
Contratos de seguros e resseguros	405.709.080	434.249.532	443.728.389	9,4	2,2
Fluxo de caixa descontado	382.590.510	411.222.405	420.072.121	9,8	2,2
Margem de serviço contratual (CSM)	23.032.756	22.936.963	23.564.650	2,3	2,7
Ajuste de risco	85.814	90.164	91.618	6,8	1,6
Contas a pagar	1.805.845	1.615.274	1.781.431	(1,4)	10,3
Débito de operações com seguros e resseguros	5.872	11.598	4.862	(17,2)	(58,1)
Débito de operações com previdência complementar	1.556	2.204	2.005	28,9	(9,0)
Depósitos de terceiros	190.705	191.065	205.803	7,9	7,7
Outros	55.447	50.854	51.571	(7,0)	1,4
Patrimônio líquido	8.530.456	6.564.496	7.335.512	(14,0)	11,7

4. ANEXOS

■ CIRCULAR SUSEP 678/2022

Em 02.01.2024, a Circular Susep nº 678/2022 (Circular 678) passou a vigor em sua completude, promovendo alterações na Circular Susep nº 648/2021 (Circular 648), que dispõe sobre provisões técnicas, teste de adequação de passivos (TAP), capitais de risco, dentre outros temas aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados – SUSEP, e revogando dispositivo da Circular Susep nº 439/2012.

Embora a nova norma não tenha trazido impacto relevante sob a ótica do fluxo de caixa para o acionista, no âmbito do conglomerado BB Seguridade, a sua aplicação trouxe mudanças significativas na maneira como os contratos que apresentam déficits atuariais são evidenciados nas Demonstrações Financeiras das empresas impactadas.

Dentre as principais mudanças promovidas pela Circular 678, destacam-se:

a) Fatos geradores para baixa da Provisão Matemática de Benefícios a Conceder (PMBAC) – adição do §2º ao Art. 10 da Circular 648, prevendo os fatos geradores que as supervisionadas devem observar para baixa da PMBAC, dentre eles a sobrevivência do segurado ou participante ao período de diferimento contratado, no caso de cobertura por sobrevivência estruturada na modalidade benefício definido.

b) Adoção do Pronunciamento Contábil nº 48 – Instrumentos Financeiros (CPC 48) – inclusão do Inciso ao Art. 136, adotando as normas do CPC 48.

c) Impossibilidade de compensação da mais valia dos ativos mantidos ao vencimento com insuficiências apuradas no Teste de Adequação de Passivos (TAP) – revogação do §2º do Art. 43 da Circular 648, o qual previa a possibilidade de as empresas supervisionadas compensarem eventuais insuficiências apuradas quando da realização do TAP com a mais valia (diferença entre o valor justo e o valor do registro contábil) dos ativos garantidores de provisões técnicas da categoria “mantido até o vencimento”. Entretanto, o saldo da mais valia desses ativos continua sendo computado no cálculo do Patrimônio Líquido Ajustado para fins de apuração da suficiência de capital regulatório.

d) Exclusão da obrigatoriedade de compensação de resultados superavitários com deficitários dos grupos de contratos para efeito de TAP – alteração do §5º do Art. 43 da Circular 648, tornando facultativa a decisão de compensar ou não déficits com superávits apurados por grupos de contratos, desde que devidamente prevista em política contábil da supervisionada.

e) Possibilidade de reconhecimento dos efeitos de variação da Estrutura a Termo de Taxa de Juros (ETTJ) no saldo de Provisão Complementar de Cobertura (PCC) em Outros Resultados Abrangentes (ORA) – inclusão da subseção XIV-C, prevendo, no Art. 125-C, que a contrapartida de alterações na PCC em decorrência de variações na ETTJ utilizada para descontar os fluxos de obrigações futuras quando da realização do TAP poderá ser no resultado do exercício ou em outros resultados abrangentes, conforme política contábil da supervisionada.

Impactos para a BB Seguridade

Dentre as empresas investidas da BB Seguridade, a Brasilseg e a Brasilprev sofrem impactos do início da vigência da Circular 678, conforme será detalhado a seguir.

Na perspectiva de gerenciamento de riscos, para a Brasilprev, a aplicação das prerrogativas previstas na nova regra para tratamento dos planos tradicionais resultou na redução do Capital Mínimo Requerido (CMR) para esse grupo de contratos.

Brasilseg

A principal mudança regulatória adveio da alteração do §5º do Art. 43, tornando facultativa a decisão de compensar ou não déficit com superávit nos resultados parciais por grupos de contratos para efeito do TAP e consequente constituição de PCC, desde que devidamente prevista em política contábil da seguradora.

No grupo Brasilseg, a decisão foi adotar modelos diferenciados entre as duas seguradoras que compõem o grupo, com o objetivo de abarcar as particularidades dos portfólios. Abaixo o detalhamento por empresa:

a) Brasilseg Companhia de Seguros

A seguradora detém três carteiras de seguros de vida antigas, que não são mais comercializadas, consideradas onerosas do ponto de vista atuarial, em função de provisões contratuais e/ou decisões judiciais acerca de aspectos como alterações de preço e não-renovação por parte da seguradora, que agregam características de longo prazo às apólices.

Até o início da vigência da Circular 678, a seguradora compensava os déficits apurados no TAP para essas carteiras com os superávits gerados por outros grupos de contratos.

Considerando a facultatividade instituída pela Circular 678, a empresa optou por aprovar política contábil prevendo que não haverá compensação entre os grupos de contratos. Cabe ressaltar que, conforme esclarecimentos obtidos pela Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização (CNseg) junto à SUSEP, os efeitos da Circular 678 devem ser evidenciados na data-base junho/2024 para as companhias que efetuam o cálculo semestral do TAP (dezembro e junho) e que optaram por agrupar os contratos.

Assim, a Brasilseg, com base no TAP de junho/2024, constituiu PCC no valor de R\$130,7 milhões. Por tratar-se de adoção inicial da nova norma, conforme já previsto no art. 4º da Circular 678, a constituição de PCC foi contabilizada em Lucros e Prejuízos acumulados (LPA) no Patrimônio Líquido. Já os déficits ou superávits atuariais apurados nos próximos TAPs semestrais impactarão os resultados do exercício, sendo que eventuais efeitos de mudança de patamar da ETTJ sensibilizarão ORA, considerando a política contábil aprovada pela empresa em consonância com a regulamentação.

b) Aliança do Brasil Seguros (ABS)

Na ABS, todas as apólices são de curto prazo e não possuem restrições para ajustes de condições contratuais. Portanto, a política contábil aprovada pela empresa permite a compensação dos resultados entre os grupos de contratos geridos.

No TAP de junho/2024 não foi necessário constituir PCC. Para os próximos TAPs, caso haja necessidade de constituição, o registro impactará resultado e aqueles relacionados às mudanças na ETTJ transitarão pelo ORA.

Brasilprev

Os principais efeitos da mudança na norma decorreram das provisões técnicas relativas aos planos de previdência de benefício definido (tradicional), os quais não são comercializados pela empresa há mais de 20 anos, mas para os quais a companhia ainda deve cumprir as obrigações previstas nos respectivos regulamentos.

O TAP da Provisão Matemática de Benefícios Concedidos (PMBC), que é calculado em conjunto para as carteiras dos planos tradicionais e dos planos PGBL e VGBL, apresentou insuficiência em dezembro/2023, gerada majoritariamente pela defasagem da tábua atuarial que a Brasilprev deve utilizar para calcular o valor corrente dos benefícios dos clientes dos planos tradicionais em fase de concessão. Pela norma anterior, tal insuficiência era compensada pela mais valia dos ativos garantidores da categoria mantidos até o vencimento.

Assim, quando da entrada em vigor da Circular 678, em janeiro/2024, foi constituída uma PCC no montante de R\$650,9 milhões, integralmente relativa à insuficiência da PMBC apurada em dezembro/2023. Por tratar-se de adoção inicial da nova norma, a constituição de PCC foi contabilizada em Lucros e Prejuízos Acumulados, no Patrimônio Líquido.

Cabe ressaltar que a contabilização deste passivo não elevou a necessidade de capital da companhia, uma vez que a mais valia dos ativos garantidores mantidos até o vencimento continuou a ser computada no Patrimônio Líquido Ajustado para fins de suficiência de capital regulatório. Entretanto, conforme autorizado pela Circular 678, a Brasilprev previu em política contábil que futuras oscilações na ETTJ SUSEP no TAP terão seus efeitos registrados em Outros Resultados Abrangentes no Patrimônio Líquido. A fim de equalizar o tratamento contábil de ativos e passivos e de aumentar a liquidez (necessária pela aplicação da nova norma para baixa da PMBAC, conforme detalhado mais adiante) a Brasilprev procedeu com a reclassificação dos ativos de mantidos até o vencimento para disponível para a venda em janeiro/2024. Desta forma, a oscilação pela curva de juros, tanto do passivo como do ativo dos planos tradicionais, passou a impactar o patrimônio líquido. Com a reclassificação, a mais valia dos ativos foi incorporada ao patrimônio líquido, resultando em impacto positivo de R\$2,1 bilhões antes de impostos (posição em dezembro/2023), mais do que compensando o registro da PCC de R\$650,9 milhões.

Em março/2024, quando da realização do TAP trimestral, a Brasilprev realizou uma constituição de PCC no montante de R\$26,0 milhões, relativa à atualização da base de dados de participantes e respectivos fluxos em fase de concessão de usufruto do benefício (PMBC) na data-base do TAP, para considerar movimentações como adição e exclusão (falecimento) de participantes, o decurso do tempo de concessão, entre outras variáveis.

Com relação à PMBAC dos planos tradicionais, no TAP com data-base dezembro/2023, último realizado antes da entrada em vigor da Circular 678, foi registrado superávit, beneficiado pelo patamar elevado da ETTJ SUSEP à época, que é a curva utilizada para trazer a valor presente os fluxos projetados. Tal superávit foi potencializado pela premissa adotada até então de que uma parcela relevante dos participantes não tomava decisão após o fim do período de diferimento do plano, levando a um alongamento dos fluxos projetados dos recursos que permaneciam na acumulação. Este alongamento do fluxo superavitário contribuía para a compensação do déficit projetado pela estimativa de concessão de benefício de renda da parcela em acumulação. Cabe ressaltar que, no TAP com data-base março/2024, tal superávit foi consumido pelo fechamento da ETTJ SUSEP, tornando-se um déficit de R\$61 milhões, com contrapartida de constituição de PCC em ORA.

A partir de abril/2024, em atendimento à obrigatoriedade de baixa do saldo da PMBAC dos planos de benefício definido que chegam ao término do período de diferimento (acumulação) contratado, prevista na alínea a), inciso I, §2º do Art. 10 da Circular 648 (conforme alterada pela Circular 678), a Brasilprev iniciou a execução do seu planejamento para tratamento do estoque de planos vencidos: aqueles em que os clientes tinham atingido a idade definida no contrato para concessão do benefício, mas não haviam tomado decisão quanto à modalidade de usufruto do benefício.

Após esgotadas as tentativas de contato com os participantes oferecendo as possibilidades de recebimento do saldo em parcela única, migração para um plano de previdência de contribuição definida (PGBL) ou conversão em renda, e tendo tais clientes permanecido silentes, a Brasilprev passou a encerrar os planos e efetivar o pagamento dos valores aos titulares em parcela única. Tal movimento levou a uma redução de R\$994,9 milhões no saldo total de reservas do plano tradicional, gerando redução de R\$233,9 milhões no requerimento de capital regulatório ao longo do 2T24.

Também ao longo do segundo trimestre, a Brasilprev promoveu estudos sobre a necessidade de atualização das premissas atuariais do TAP, considerando a experiência do comportamento dos clientes. Como consequência, houve necessidade de alteração em premissas na data-base junho/2024, uma vez que:

- (i) agora é possível assumir que 100% dos clientes do Plano Tradicional terão que tomar uma decisão ao término do prazo de acumulação do plano. Esta alteração de premissa extinguiu o superávit da PMBAC, uma vez que a ausência de tomada de decisão

de uma parcela dos participantes, gerava um superávit que cobria o déficit projetado pela estimativa de concessão de benefício de renda da parcela em acumulação. O fim do superávit levou a uma constituição de PCC de R\$216,7 milhões; e

- (ii) a companhia observou um incremento no percentual de clientes que convertem o recurso acumulado em recebimento de renda. O ajuste desta premissa resultou em uma constituição de PCC de R\$58,4 milhões.

No TAP da PMBAC dos planos PGBL e VGBL, atualmente comercializados pela companhia, a vigência da nova norma não trouxe impactos e, assim como nos períodos anteriores, não houve necessidade de constituição de PCC.

Tabela 67 – Movimentação de PCC na Brasilprev

R\$ mil	1T24	2T24	1S24
Saldo Inicial	650.854	743.563	650.854
Resultado (DRE)	26.025	324.539	350.564
PMBC – Atualização de base técnica	26.025	49.475	75.500
PMBAC – Mudança de premissa de tomada de decisão no vencimento	-	216.661	216.661
PMBAC – Mudança de premissa de conversão em renda	-	58.403	58.403
Outros resultado abrangentes (ORA)	66.684	(528.826)	(462.142)
Saldo Final	743.563	539.276	539.276

Figura 71 – Brasilprev | Detalhamento dos impactos contábeis da Circular 678

R\$ milhões	31/12/2023	01/01/2024	31/03/2024	30/06/2024
Provisões				
Saldo PMBAC - Tradicional	10.485	-	10.124	9.192 4.1
Insuficiência/(Suficiência) no TAP	(116)	-	61 3.2	56 5.2 5.3
Saldo PMBC - Tradicional e P/IVGBL	6.544	-	6.752	7.047
Insuficiência/(Suficiência) no TAP	651 1	-	682 3.1 3.2	483 5.1 5.3
Mais valia dos ativos classificados como mantidos até o vencimento	2.131 1	-	-	-
Impactos da PCC				
Demonstração de resultados			1T24	2T24
PCC				
PMBAC - Atualização de base	-	-	(26) 3.1	(49) 5.1
PMBAC - Mudança de premissa tomada de decisão	-	-	-	(217) 5.2
PMBAC - Mudança de premissa aumento de conversão	-	-	-	(58) 5.2
Patrimônio Líquido e Saldo PCC				
	31/12/2023	01/01/2024	31/03/2024	30/06/2024
Patrimônio Líquido	6.700	7.588	7.197	7.174
Capital Social + Reservas de Lucros	5.297	5.297	5.017	6.424
Outros Resultados Abrangentes				
Mais valia ativos VJORA +RVR	(8)	2.123 2.1	1.495	567
PCC				
PMBAC	-	-	(61) 3.2	219 5.3
PMBC	-	-	(5) 3.2	243 5.3
IR+CSLL	3	(849)	(571)	(412)
Lucros Acumulados	1.407	1.017	1.322	132
Lucros Acumulados antes da PCC	-	1.407	1.728	733
PCC	-	(651) 2.2	(677)	(1.001)
Efeitos fiscais PCC	-	260	271	401
Saldo PCC	-	651	744	539
PMBAC	-	-	61 3.1	56 5.2 5.3
PMBC	-	651 2.2	682 3.1 3.2	483 5.1 5.3
Requerimento de capital				
	31/12/2023	01/01/2024	31/03/2024	30/06/2024
Patrimônio líquido ajustado	6.668	-	6.176	6.224
Capital mínimo requerido	3.246	-	3.243	2.913 4.2
Suficiência	205%	-	190%	214%

1 Norma vigente até Dez-23, a insuficiência do TAP podia ser compensada pela mais valia de ativos mantidos ao vencimento

2 Transição para nova norma, que exige que insuficiência do TAP passe a ser registrada no passivo

2.1 Reclassificação da carteira de mantidos até o vencimento para disponível para venda

2.2 PCC registrada em Lucros e Prejuízos Acumulados na transição

3 Atualização TAP 1T24

3.1 Referente a atualização de base de dados contabilizada na DRE

3.2 Referente a variação de ETTJ contabilizada em ORA

4 Baixa da reserva por devolução

4.1 Baixa de planos vencidos

4.2 Redução de capital

5 Atualização TAP 2T24

5.1 Referente a atualização de base de dados contabilizada na DRE

5.2 Referente a atualização de premissas contabilizada na DRE

5.3 Referente a variação de ETTJ contabilizada em ORA

5. DESCRIÇÃO DOS NEGÓCIOS

■ NEGÓCIOS DE RISCO E ACUMULAÇÃO

BRASILSEG

A BB Seguridade oferece seguros de pessoas, habitacional, rural, residencial e empresarial/massificados por meio da sua coligada Brasilseg, em parceria estabelecida com a MAPFRE em 2010 por um prazo de 20 anos, e cuja operação conjunta teve início em 2011, tendo sido reestruturada em 2018. A BB Seguridade detém, por meio da BB Seguros, participação de 74,99% no capital total da Brasilseg, mantendo 100,00% das ações preferenciais e 49,99% das ações com direito a voto. Os bancos brasileiros são os principais participantes neste mercado, o que reflete a forte associação destes produtos com o canal de venda bancário.

Os parágrafos a seguir trazem uma descrição resumida dos principais produtos oferecidos pela Brasilseg:

- a) **Seguro de vida:** é um produto direcionado a pessoas físicas para garantir proteção financeira aos beneficiários escolhidos pelo segurado, em caso de morte, natural ou acidental, ou invalidez permanente total do indivíduo. Caso ocorra algum destes eventos, a seguradora paga ao beneficiário o valor do capital segurado, determinado na apólice de seguro. Diferentemente de produtos mais complexos existentes em outros países, o seguro de vida oferecido pela Brasilseg é um produto não cumulativo. Ou seja, se o cliente deixar de fazer os pagamentos mensais, a cobertura é suspensa sem que qualquer valor seja revertido para o cliente.
- b) **Seguro de vida em operações de crédito (prestamista):** é destinado a garantir o pagamento de uma dívida em caso de morte do mutuário, evitando que os membros da família herdem a dívida via sucessão patrimonial. Este produto já encontra-se bastante difundido no Brasil e cresce acompanhando a oferta dos produtos de crédito. O primeiro beneficiário deste tipo de seguro é o credor.
- c) **Seguro habitacional:** está relacionado a operações de financiamento imobiliário. No caso de morte ou invalidez permanente total do segurado, o seguro garante a quitação da dívida e a consequente desalienação do imóvel. A apólice de seguro habitacional também protege os segurados contra danos físicos ao imóvel. O seguro habitacional é calculado em uma base mensal de acordo com o saldo devedor do financiamento imobiliário e a idade do mutuário.
- d) **Seguros rurais:** podem ser subdivididos em três produtos principais: (i) seguro agrícola, o qual protege os produtores rurais de intempéries em suas lavouras e de perda de renda em caso de queda do preço de mercado da colheita; (ii) penhor rural, o qual protege o ativo dado em garantia da operação de crédito rural; e (iii) vida produtor rural, que funciona como um seguro prestamista com o objetivo de quitar o empréstimo rural em caso de morte do produtor.
- e) **Seguro residencial:** engloba um conjunto de coberturas destinado à proteção de residências individuais contra prejuízos causados por incêndio, queda de raio e explosão, podendo também incluir coberturas complementares contra roubo, danos elétricos, danos físicos ao imóvel, vendaval, chuva de granizo, entre outras. Este produto também oferece diversos tipos de assistências e benefícios que variam de acordo com o plano contratado.
- f) **Seguros empresarial/massificados:** consistem em produtos desenvolvidos para proteger o patrimônio de empresas contra danos ao prédio e ao seu conteúdo, como máquinas, móveis, utensílios, mercadorias e matérias-primas, excluindo-se grandes riscos.

BRASILPREV

A BB Seguridade opera no segmento de previdência privada aberta por meio de sua coligada Brasilprev, em parceria com a empresa norte-americana Principal Financial Group (PFG). A Brasilprev foi criada em 1993 em uma parceria entre o Banco do Brasil e um grupo de companhias de seguros. Após a Brasilprev passar por uma série de reestruturações societárias, entre 1999–2000, a PFG, por meio da sua subsidiária Principal Financial Group do Brasil, adquiriu participação na empresa e estabeleceu parceria com o Banco do Brasil. Em 2010, o Banco do Brasil, por meio da BB Seguros, e a PFG renovaram a sua parceria, estendendo-a por 23 anos. Como resultado deste novo acordo, a BB Seguros aumentou sua participação acionária no capital total da Brasilprev de 49,99% para 74,99%. Os produtos de previdência estão crescendo em popularidade no Brasil, devido ao bônus demográfico, ao aumento da expectativa de vida e do nível de educação financeira da população, aos incentivos fiscais e à reforma do sistema previdenciário brasileiro, ocorrida em 2019.

A Brasilprev possui duas principais fontes de receita operacional: a taxa de administração dos fundos e os prêmios pagos para a cobertura de risco.

Os parágrafos a seguir trazem uma descrição resumida dos principais produtos oferecidos pela Brasilprev:

- a) **Plano Gerador de Benefícios Livres (PGBL):** é indicado para quem declara imposto de renda no formulário completo, pois os aportes são dedutíveis da base de cálculo do Imposto de Renda até o limite de 12% da renda bruta anual tributável. Nesta modalidade, em caso de resgate ou recebimento de renda, o imposto de renda (IR) incide sobre o valor total resgatado ou sobre o benefício recebido.

No Brasil, existem duas alternativas para um indivíduo apresentar sua declaração de imposto de renda, o formulário simplificado e o formulário completo. No formulário completo, um cidadão brasileiro pode informar não só a sua renda, mas também as despesas dedutíveis, como gastos com saúde, educação, aportes em planos de previdência PGBL, entre outros.

Além disso, o participante pode optar pelo regime de tributação progressiva ou regressiva definitiva ao adquirir um plano de previdência.

No regime de tributação progressivo, os benefícios são tributados antecipadamente na fonte de acordo com a Tabela Progressiva Mensal disponibilizada pela Receita Federal. A tributação varia de zero a 27,5% de acordo com o salário anual, com ajuste na declaração do imposto de renda. Os resgates têm tributação antecipada na fonte de 15%, independentemente do valor, com ajuste na declaração anual do IR, de acordo com a tabela progressiva do imposto.

Já no regime de tributação regressivo, em caso de resgate ou recebimento de renda, o imposto é retido na fonte e é definitivo, sem possibilidade de ajuste na declaração anual. As alíquotas incidentes sobre o resgate ou benefício são determinadas pelo tempo de permanência de cada aporte no plano, iniciando em 35%, com redução gradual a cada dois anos, podendo chegar a um patamar de 10% ao final de 10 anos.

- b) **Vida Gerador de Benefícios Livres (VGBL):** é uma modalidade indicada para quem declara imposto de renda no formulário simplificado ou é isento, pois os aportes não são dedutíveis da base de cálculo do imposto. Assim como no PGBL, no ato da contratação o cliente pode optar pela tabela progressiva ou regressiva do IR. No VGBL, a incidência de IR ocorre apenas sobre o valor dos rendimentos em caso de resgate ou renda recebida. A principal vantagem do VGBL é a simplicidade do procedimento de transmissão dos recursos para clientes que pretendam fazer um planejamento sucessório. Neste produto, o cliente pode determinar quem serão os beneficiários após sua morte e, ao contrário dos demais bens, os recursos aplicados em VGBL não entram no espólio, nem no inventário, que pode ser um procedimento demorado e com custos judiciais e honorários advocatícios, que podem consumir entre 6% a 20% do patrimônio recebido pelos herdeiros.
- c) **Plano Tradicional:** garante taxas de juros fixas em relação ao indexador do plano (IGP-M ou TR), acrescidos de uma taxa de 6% ao ano. Estes planos não são mais comercializados.

BRASILCAP

A BB Seguridade oferece títulos de capitalização por meio de sua coligada Brasilcap, em parceria com a Icatu e Aliança da Bahia. Título de capitalização é um produto peculiar do mercado brasileiro, mas também são encontrados produtos similares no Reino Unido e em outros países.

O título de capitalização é comercializado prioritariamente no canal bancário e se apresenta como uma alternativa de acumular reservas, com prazos e taxas de juros previamente determinados, possibilitando ao detentor do título concorrer a prêmios. A premiação é efetuada por meio de sorteios periódicos, sendo a forma mais frequente a utilização de combinações de dezenas, em séries de números previamente estabelecidos, tendo como base os sorteios da Loteria Federal.

Dependendo da modalidade do título de capitalização e do prazo de pagamento, as cotas de carregamento e de sorteio podem ultrapassar 10% do valor arrecadado. Os valores destinados aos sorteios e às despesas administrativas, de operação e de comercialização, são cobertos por essas cotas.

Em caso de resgate antecipado, o cliente deverá obedecer a uma carência mínima (12 meses na maioria dos produtos). Além da carência, o valor a ser resgatado antecipadamente pelo cliente representa um percentual do valor total pago, que aumenta progressivamente à medida que o título se aproxima do final da vigência.

BRASILDENTAL

A BB Seguridade oferece planos de assistência odontológica por meio de sua coligada Brasildental, empresa constituída em 2014 em uma parceria de 20 anos com a Odontoprev, onde a Companhia detém 74,99% do capital total e 49,99% das ações com direito a voto.

Os planos de assistência odontológica da Brasildental são comercializados com a marca BB Dental, exclusivamente no canal bancário do Banco do Brasil, para pessoas físicas e jurídicas, e contam com uma ampla rede credenciada de profissionais e clínicas especializadas em todo o país.

■ NEGÓCIOS DE DISTRIBUIÇÃO

A intermediação de seguros no Brasil não é obrigatória por lei, mas é imposta a obrigatoriedade do pagamento de corretagem em todos os contratos de seguro, independentemente da intervenção do corretor. De acordo com a lei 6.317 de 1975, no caso de não haver a intermediação de um corretor, a importância paga a título de comissão de corretagem deve ser recolhida ao Fundo de Desenvolvimento Educacional do Seguro, administrado pela Fundação Escola Nacional de Seguros – FUNENSEG.

Na BB Seguridade, a distribuição dos produtos de suas coligadas – Brasilseg, Brasilprev, Brasilcap e Brasildental – se dá principalmente por meio de uma corretora própria por ela controlada, a BB Corretora de Seguros e Administradora de Bens S.A. (“BB Corretora”), que atua na intermediação das vendas de seguros, planos de previdência aberta, títulos de capitalização e planos de assistência odontológica predominantemente no canal bancário do Banco do Brasil.

A BB Corretora é remunerada pelas empresas coligadas mediante pagamento de comissão por produtos vendidos e, por utilizar a estrutura da rede de distribuição do Banco do Brasil, incluindo funcionários, sistemas de informações e instalações, ressarcem os custos incorridos por aquela instituição financeira no processo de comercialização e manutenção dos produtos. Este ressarcimento feito pela BB Corretora ao Banco do Brasil é regido por um contrato com vencimento em 2033.

Adicionalmente, a BB Corretora comercializa no canal bancário, com exclusividade, os seguros de automóvel e grandes riscos subscritos pelo grupo MAPFRE, conforme acordo comercial celebrado no âmbito da reestruturação da parceria entre BB Seguros e MAPFRE.

O negócio de distribuição de seguros, planos de previdência aberta, títulos de capitalização e planos de assistência odontológica no canal bancário, também conhecido por *bancassurance*, é um modelo de baixa complexidade, sem a incidência de risco de subscrição e baixa necessidade de capital. A esses fatores somam-se a grande capilaridade e solidez da marca Banco do Brasil, que conferem à BB Seguridade vantagens competitivas em relação à concorrência.

Buscando expandir seu escopo de atuação digital e de explorar alternativas de oferta de produtos para o público não atendido nos canais do Banco do Brasil, em 2018, a BB Corretora passou a participar do capital social da Ciclic Corretora de Seguros S.A., em uma parceria com a PFG do Brasil 2 Participações, subsidiária da norte-americana Principal Financial Group, para distribuição de seguros, previdência e capitalização por meio de canais digitais.

6. GLOSSÁRIO

INDICADORES COMUNS

ROAA trimestral ajustado anualizado = $(\text{lucro líquido ajustado} / \text{ativo total médio}) \times 4$;

Volume médio = variação líquida – taxa média;

Taxa média = $(\text{juros período atual} / \text{saldo médio período atual}) \times (\text{saldo médio período anterior}) - (\text{juros período anterior})$;

Variação líquida = juros período atual – juros do período anterior;

Taxa média anual do ativo = receita de juros / saldo médio dos ativos rentáveis;

Taxa média anual do passivo = despesas de juros / saldo médio dos passivos onerosos.

SEGUROS

Índice de sinistralidade = sinistros ocorridos / prêmios ganhos;

Índice de comissionamento = custos de aquisição / prêmios ganhos;

Margem técnica = $(\text{prêmios ganhos} + \text{receita com emissão de apólices} + \text{sinistros ocorridos} + \text{custos de aquisição} + \text{resultado com resseguro}) / \text{prêmios ganhos}$;

Índice de despesas gerais e administrativas = $(\text{despesas administrativas} + \text{despesas com tributos} + \text{outras receitas e despesas operacionais}) / \text{prêmios ganhos}$;

Índice combinado = $(\text{receita com emissão de apólices} + \text{sinistros ocorridos} + \text{custos de aquisição retidos} + \text{resultado com resseguro} + \text{despesas administrativas} + \text{despesas com tributos} + \text{outras receitas e despesas operacionais}) / \text{prêmios ganhos}$;

Índice combinado ampliado = $(\text{receita com emissão de apólices} + \text{sinistros ocorridos} + \text{custos de aquisição retidos} + \text{resultado com resseguro} + \text{despesas administrativas} + \text{despesas com tributos} + \text{outras receitas e despesas operacionais}) / (\text{prêmios ganhos} + \text{resultado financeiro})$.

SEGUROS GERENCIAL

Prêmios ganhos retidos = prêmios emitidos – prêmios cedidos em resseguros brutos – variações das provisões técnicas – variações das despesas de resseguro provisões;

Sinistros retidos = sinistros ocorridos – indenização de sinistros recuperação – despesas com sinistros recuperação – variação da provisão de sinistros IBNR – salvados e ressarcidos – variação da provisão de sinistro IBNER PSL – variação de despesas relacionadas do IBNR – variação da estimativa de salvados e ressarcidos PSL – provisão de sinistros a recuperar de resseguro;

Custos de aquisição retidos = custos de aquisição – devoluções de comissões + receita com comissões de resseguro

Despesas gerais e administrativas = despesas administrativas + despesas com tributos + outras receitas e despesas operacionais.

Margem técnica = $(\text{prêmios ganhos retidos} + \text{sinistros retidos} + \text{custos de aquisição retidos}) / \text{prêmios ganhos retidos}$;

PREVIDÊNCIA

ROAA trimestral ajustado anualizado = (lucro líquido ajustado / ativo total médio exp-
P/VGBL) x 4;

Índice de comissionamento = custo de aquisição / receita total de previdência e seguros;

Índice de eficiência = (custo de aquisição + despesas administrativas + despesas com tributos
+ outras receitas (despesas)) / (receita líquida de previdência e seguros + receita com taxa
de gestão + prêmios ganhos).

CAPITALIZAÇÃO

Índice de comissionamento = despesas de comercialização / receita com cota de
carregamento;

Índice de despesas gerais e administrativas = (despesas administrativas + despesas com
tributos + outras receitas e despesas) / receita com cota de carregamento;

Cota de capitalização = variação da provisão para resgate / arrecadação com títulos de
capitalização;

Cota de sorteio = despesa de constituição de provisão para sorteio / arrecadação com títulos
de capitalização;

Cota de bônus = despesa de constituição de provisão para bônus / arrecadação com títulos
de capitalização;

Cota de carregamento = receita com cota de carregamento / arrecadação com títulos de
capitalização;

Margem de capitalização = resultado de capitalização / receita líquida com títulos de
capitalização;

Margem financeira de juros = taxa média dos ativos rentáveis – taxa média dos passivos
onerosos.

CORRETAGEM

Margem operacional = resultado operacional / receitas de corretagem;

Margem líquida ajustada = lucro líquido ajustado / receitas de corretagem.